

Perai

Esboço de Planejamento da Divisão do
Ensino Supletivo para o ano de 1968

Novembro

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ENSINO PRIMÁRIO
DIVISÃO DE ENSINO SUPLETIVO

PLANEJAMENTO PARA O ANO DE 1968

INTRODUÇÃO

A Divisão do Ensino Supletivo, baseando-se em análise e estudo da situação do ensino supletivo, em 1967, se guiará pelas seguintes diretrizes, no ano de 1968:

I- Previsão da rede escolar, com os seguintes elementos:

A) CURSOS SUPLETIVOS REGULARES

a- Número de unidades escolares

b- Relação nominal dessas unidades (vide anexo nº 1)

c- Quadro resumo:

SÉRIE	NÚMERO DE ALUNOS	Número de classes	Nº DE PROF/S
1ª		*	
2ª			
3ª			
4ª			
5ª			

B) CURSOS SUPLETIVOS EXTRAORDINÁRIOS:

a- Número de unidades escolares.....

b- Relação nominal dessas unidades (vide anexo nº 2)

c- Quadro resumo:

CICLO	NÚMERO DE ALUNOS	NÚMERO DE CLASSES	Nº DE PROFESSORES
1º			
2º			

II- Atividades administrativas

A) Controle da regularização das matrículas

Nesse sentido serão exigidos de cada unidade escolar

os seguintes dados:

a- Cursos Supletivos Regulares:

- Nome do Bairro:
- Nome da unidade escolar:
- Rua..... Nº:.....
- Quadro descritivo, segundo o modelo abaixo:

SÉRIE	Nº DE CLASSES	Nº DE ALUNOS P/ CLASSE	TOTAL DE ALUNOS
1ª			
2ª			
3ª			
4ª			
5ª			
TOTAL			

- Relação dos alunos por idade:

- Número de alunos de 12 anos:
- " " " " " " " 13 " " :
- " " " " " " " " 14 " " :
- " " " " " " " " 15 " " :
- " " " " " " " " 16 " " :
- " " " " " " " " 17 " " :
- Total de alunos:

b- Cursos Supletivos Extraordinários:

- Nome do Bairro:
- Nome da unidade escolar:
- Rua: Nº:
- Quadro descritivo, segundo o modelo abaixo:

CICLO	NÚMERO DE CLASSES	NÚMERO DE ALUNOS P/ CLASSE	TOTAL DE ALUNOS
1º			
2º			
TOTAL			

- Relação dos alunos por idade:

CICLO	anos :	de 18 a 23	24 a 29	30 a 35	36 a 41	42 a 45	TOTAL
1º							
2º							
TOTAL							

B) Acompanhamento do serviço de estatística a ser realizado pela Divisão de Estatística.

Para realização eficiente dessa atividade, será iniciada a organização de um cadastro escolar na Divisão do ensino supletivo, conforme modelo anexo (anexo nº 3)

C) Adoção de critérios para a distribuição dos professores por classes:

1- a escolha de classes pelas professoras será feita de acordo com a ordem de classificação no Curso de Treinamento de Professores do Ensino Supletivo (vide anexo nº 4)

2- No caso de igualdade de classificação, serão levados em conta os seguintes fatores: 1º) nível de formação; 2º) anos de exercício; 3º) idade cronológica

3- persistindo ainda, a igualdade, a referida escolha será feita através de sorteio

4- somente serão aproveitados elementos que não frequentaram o curso, no caso de se contar com uma excedência de vagas.

D) Acompanhamento das atividades gerais do ensino supletivo

Objetivando, no próximo ano, um melhor acompanhamento das atividades gerais do ensino supletivo pela Divisão, a diretoria adotará as seguintes medidas:

a- solicitação ao corpo de orientação, da apresentação mensal de um relatório escrito, que deverá constar dos seguintes itens:

- classes assistidas
- horas de trabalho
- reuniões pedagógicas realizadas (apresentação de cópias das atas)
- principais dificuldades encontradas
- sugestões
- plano de trabalho para o mês seguinte

Nota: A apresentação do referido relatório será feita na última sexta-feira do mês, data esta, estipulada para a realização da reunião mensal, com a diretora da Divisão do Ensino Supletivo.

b- Solicitação às diretoras das unidades escolares, de apresentação de resumos mensais contendo o movimento do mês (vide anexo nº5)

c- Realização de visitas mensais às unidades escolares

d- Planejamento de um encontro das professoras dos cursos supletivos, no final do 2º semestre, com o objetivo de discutir o currículo adotado nos cursos supletivos extraordinários, em caráter experimental a fim de que o mesmo, depois de sofrer as devidas reformulações, seja encaminhado ao Conselho Estadual de Educação .

III- Atividades técnicas:

Neste campo, serão desenvolvidas as seguintes atividades:

a- Elaboração dos programas do curso supletivo regular, de acordo com o esboço estudado no corrente ano (vide anexo nº 6)

b- Encaminhamento da minuta de uma portaria ao Secretário de Educação, solicitando a designação de elementos indicados para compor o corpo de orientação da Divisão do Ensino Supletivo

NOTA: dado o pouco número de elementos (6 no máximo), cada orientadora será responsabilizada pela orientação de todas as áreas, nas unidades escolares a que forem designadas. Além disso, um dos elementos será designado para coordenar os trabalhos de toda a equipe.

c- Apresentação do seguinte esquema de trabalho à equipe
- somente, serão assistidas, nos cursos regulares, as classes de 1ª e 2ª séries e, nos cursos supletivos extraordinários, serão assistidas as classes dos dois ciclos.

- forma de atuação:

1- nas 3 primeiras semanas do mês, serão assistidas as classes de 1ª série (curso regular) e as classes de 1º ciclo;

2- na última semana do mês, serão orientadas as classes de 2ª série e de 2º ciclo.

3- na última semana do mês, as orientadoras terão reunião, com a diretora da Divisão, com os seguintes objetivos:

- apresentação do relatório mensal, conforme exposição anterior;

- discussão dos planos de trabalho apresentados por cada uma das orientadoras, para elaboração do plano geral de trabalho do mês seguinte;

- elaboração e confecção de material didático;

- debates sobre temas relativos à orientação

4- AS atividades de ordem técnica abrangerão providências para a consecução de material e publicações de interesse para a Educação de Adultos, dos vários órgãos, a saber:

- SUDAM
 - SUDENE
 - Centros Regionais de Pesquisas dos Estados de: Recife, Salvador, São Paulo.
 - Instituto Nacional do Livro
 - Departamento de Educação de Adultos do MEC
 - Secretarias de Educação de: Recife, São Paulo, Salvador, São Luiz, Fortaleza etc.
 - Editôras diversas
 - Escola Guatemala (México),
- e outras fontes julgadas interessantes.

Belém, 20 de dezembro de 1967

CLEIDE BENTES BARROSO - DIRETORA DA D. DO ENSINO SUPLETIVO

ESTADO DO PARÁ

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

PROGRAMAÇÃO PARA 1.968

*Treinamento e
Aperfeiçoamento de Pessoal.*

- 1) Departamento de Ensino Primário (Sub-Programa: Treinamento e Aperfeiçoamento de pessoal).
- 2) Departamento de Ensino Médio e Superior (Sub-Programas: a) Sub-Programa Treinamento e Aperfeiçoamento de Pessoal; b) Outras atividades).
- 3) Departamento de Administração (Sub-Programa: Treinamento e Aperfeiçoamento de Pessoal).
- 4) Departamento de Educação Física Recreação e Esportes (Sub-Programas: a) Treinamento e Aperfeiçoamento de Pessoal; b) Outras atividades).

Observação: 1) Constatam os projetos originais encaminhados pelo Diretor do DEFRE.

2) Os projetos de n.ºs. 2, 7 e 14 foram revisados para fins de solicitação de recursos.

- 5) Departamento de Cultura.

Obs: Projetos originais.

- 6) Assessoria de Assistência Social.

DEPARTAMENTO DE ENSINO PRIMÁRIO

- 1 - PROJETO - CURSO para Professôres de Alfabetização e 1ª série de Escolas Primárias em Regime de Cooperação.
- 2 - OBJETIVO- Melhorar a capacitação dos professôres de 1ª série para alfabetizarem.
- 3 - JUSTIFICATIVA - Em virtude da solicitação da participação de professôres das Escolas Particulares em Regime de Cooperação aos Cursos realizados pelo D.E.P., êste Departamento programou mais um Curso de Treinamento para êstes Professôres.
Entretante, as despesas com o mesmo serão cobertas com uma taxa a ser cobrada dos Professôres - alunos.
- 4 - LOCAL : Belém - C. T. P.
- 5 - EPOCA : Janeiro
- 6 - DURAÇÃO : 13 dias letivos - 2 horas per dia
- 7 - TOTAL DE HORAS - AULA - 26
- 8 - NÚMERO DE TURMAS - 3
- 9 - NÚMERO DE PROFESSÔRES NECESSÁRIOS - 3
- 10 - ORGÃOS DA DEDEC ENVOLVIDOS NO PLANEJAMENTO E NA EXECUÇÃO DO PROJETO: C.T.P., D.I.O e Divisão de Ensino Primário pelas Empresas.

ESPECIFICAÇÃO DAS DESPESAS	VALOR DA UNIDADE NCR\$	QUANTIDADE	TOTAL
Salário - Aula	3,00	78	234,00
Material Didático Resma	7,50	20	150,00
Extencil	0,50	resmas 70	42,00
Despesas Eventuais - 10 %	=	fôlhas —	42,60
TOTAL	—	—	468,60

OBS:- A taxa de cada professora - será de NCR\$ 5,00 (CINCO CRUZEIROS - NOVOS)

Total de alunos - 120 X NCR\$ 5,00 - NCR\$ 600,00 (SEISCENTOS CRUZEIROS NOVOS)

DEPARTAMENTO DE ENSINO PRIMÁRIO

- 1 - PROJETO - Curso para Treinamento de Professôres de 1ª série e Alfabetização (Interior)
- 2 - OBJETIVO - Melhorar a capacitação dos professôres de 1ª série para alfabetizarem.
- 3 - JUSTIFICATIVA - Entre as várias causas da alta percentagem de re-provação em 1ª série no Estado de Pará, está a falta de conhecimento suficiente, por parte dos professôres, da técnica de alfabetizações
- 4 - PARTICIPANTES - Professôres de 1ª série em geral.
- 5 - LOCAIS - SANTARÉM - Bragança - Abaetetuba, Castanhal e Cametá
- 6 - ÉPOCA - Janeiro
- 7 - DURAÇÃO - 7 dias letivos - 4 horas por dia.
- 8 - TOTAL DE HORAS - AULA DO CURSO - 26 horas
- 9 - NÚMERO DE TURMAS - 5 (1 Bragança - 1 Abaetetuba - 1 Santarém - 1 Castanhal - 1 Cametá)
- 10 - NÚMERO DE PROFESSÔRES NECESSÁRIOS - 5
- 11 - ÓRGÃOS DA SEDEC ENVOLVIDOS NA EXECUÇÃO - D.I.O. e G.T.P.

ESPECIFICAÇÃO DAS DESPESAS	VALOR DA UNIDADE NCR\$	QUANTIDADE	TOTAL NCR\$
Salário - Aula	3,00	130	390,00
Manutenção e hospedagem dos professôres	70,00	5	350,00
Transporte dos professôres	70,00	5	350,00
Material Didático (apostilas)	7,50	32	240,00
Resmas Extencil	0,60	70 fôlhas	42,00
Despesas Eventuais 10 %			137,20
T O T A L			1.509,20

DEPARTAMENTO DE ENSINO PRIMÁRIO

PROJETO : Curso de Matemática Moderna.

OBJETIVO : Preparar Professores de 5 Grupos da Capital e as respectivas Orientadoras da Divisão de Inspeção e Orientação para iniciarem a renovação de Ensino da matemática na Escola Primária.

JUSTIFICATIVA:

a) A renovação de ensino da matemática na Escola Primária exige o treinamento dos professores e a orientação sistemática dos mesmos durante um certo tempo.

A renovação gradativa permitiria às Orientadoras da D.I.O. acompanharem as professoras e garantiria o sucesso da experiência que pederia, a cada ano, ir de ampliando até atingir toda a rede de ensino primário;

b) A matemática moderna já vem sendo aplicada nos cursos de nível médio, e que vem exigindo da Escola Primária uma renovação no ensino dessa disciplina, que permite um ajustamento e articulação entre os programas e a orientação do ensino elementar e médio.

LOCAL : Belém. C.T.P.

ÉPOCA : Fevereiro e Março

DURAÇÃO: 24 dias letivos - 2 horas de aula (3 dias por semana)

TOTAL DE HORAS - AULAS DO CURSO - 48 hs.

Nº DE TURMAS: 2 (duas)

NÚMERO DE PROFESSORES NECESSÁRIOS : 2 (dois)

Órgãos da SEDEC envolvidos no planejamento e na execução do projeto: D.I.O. e C.T.P.

ESPECIFICAÇÃO DAS DESPESAS	VALOR DA UNIDADE NCR\$	Quantidade	T O T A L
Salário- Aula	3,00	96	288,00
Material Didático(apostilas(per aluno	2,00	80	160,00
Despesas Eventuais(10 %)	—	—	44,80
T O T A L	—	—	492,80

DEPARTAMENTO DE ENSINO PRIMÁRIO

PROJETO: CURSO PARA RESPONSÁVEIS POR ESCOLAS EM REGIME DE COOPERAÇÃO

OBJETIVO: Dar às professoras responsáveis, orientação que lhes permita o desempenho mais eficiente de suas funções.

JUSTIFICATIVA: As professoras responsáveis por escolas em Regime de Cooperação, por falta de conhecimentos suficientes, especialmente sobre elementos de administração Escolar, estatística e legislação, têm cometido êrres criando, muitas vezes, dificuldades no entrosamento entre a Secretaria de Educação e a escola que dirigem.

LOCAL : Belém - C.T.P.

ÉPOCA : Fevereiro ou Março

DURAÇÃO: 21 dias letivos - 3 horas por dia.

TOTAL DE HORAS - AULAS DO CURSO - 63

- Administração e Legislação Escolar:	27
- Estatística:	6
- Orientação Metodológica:	26
- Relações Humanas	4
	<u>63</u>

Nº DE TURMAS: 2

Nº DE PROFESSORES NECESSÁRIOS: 4

ÓRGÃOS DA SEDEC ENVOLVIDOS NO PLANEJAMENTO E NA EXECUÇÃO DO PROJETO:

Divisão de Ensino Primário pelas Empresas, D.I.O. e C.T.P.

DESPESAS :

Especificações das Despesas	Valor da unidade NCR\$	Quantidade	T O T A L NCR\$
Salário - Aula	3,00	126	378,00
Material Didático (Apostilas)			
Resmas	7,50	35	262,50
Extencil.....	0,60	12 fls.	7,20
Despesas Eventuais (10 %)	_____	_____	64,70
T O T A L	_____	_____	712,40

DEPARTAMENTO DE ENSINO PRIMÁRIO

Projeto - Curso para Treinamento de Professores Leigos (6ª etapa) |

Objetivos - Melhorar a formação geral e pedagógica dos Professores lei|
gos em exercício.

Justificativa - a) O curso para treinamento de professores leigos foi
programado pela resolução nº 90/65 de CEE para ser realiza-
do em 4 etapas, a saber:

1ª. - de 4.1.66 a 26.2.66

2ª. - de 2.7.66 a 30.7.66

3ª. - de 4.1.67 a 26.2.67

4ª. - de 2.7.67 a 30.7.67

Contudo, os exames de madureza, de acordo com LDB, não pode-
riam ser realizados todos num só período e, até a 4ª. etapa
do curso, não havia ainda sido realizado nenhum exame.

b) O nível de escolaridade dos professores leigos e hetero-
geneidade das classes, impediu que a programação fosse cum-
prida e previu-se um baixo aproveitamento, verificado depoi-
s pelos resultados dos dois primeiros exames de madureza |
realizados ao final da 4ª etapa, a saber, Português e Histó-
ria. Dos 1.110 professores- alunos, apenas 621 foram apre-
vados.

c) Considerando esses dois fatores, a SEDEC achou por bem |
estender para 6 etapas o curso, permitindo assim um melhor
aproveitamento dos alunos aprovados na 4ª etapa, bem como |
possibilitando a realização dos exames de madureza (e das -
disciplinas pedagógicas) em mais de um período.

d) A 5ª etapa do curso será realizada em dezembro de 1967 e
os alunos prestarão exame de madureza nas disciplinas : Geogra-
fia e Ciências.

e) A 6ª etapa do curso torna-se imprescindível para comple-
mentar a programação, preparando alunos para a prestação |
do último exame de madureza (Matemática) bem como para exa-
me de suficiência das Disciplinas: Fundamentos de Educação |
e Didática.

Participantes:

Todos os professores aprovados nos exames de madureza reali-
zados na 4ª e 5ª etapas.

Locais:

Os 12 municípios da 5ª etapa (incluindo os 2 municípios cu-
jos cursos foram financiados pelo PAMP até a 4ª etapa)

Época :

Férias de junho ou julho.

Duração :

15 dias letivos - 6 horas por dia.

Total de Horas-aula do curso - 90

Total de alunos previstos: - 575

Nº de turmas: - 20

Nº de professores necessários: 30

Programação: Matemática (exame) - 30 horas
 Didática (exame) - 30 horas
 Fundamento da Educação (exame) - 30 horas

Especificação das Despesas	Valor da Unidade NCR \$	Quantidade	Total NCR\$
Salário-aula	3,00	1,800	5.400,00
Alimentação e hospedagem p/ professores(15 dias)	100,00	25	2.500,00
Transporte dos professores	70,00	25	1.750,00
Gratificação para coordenadores	100,00	10	1.500,00
Bolsas para professores leigos da sede(15 dias)	10,00	245	2.450,00
Bolsas para professores leigos de fora da sede	50,00	270	13.000,00
Bolsas para professores leigos de fora da sede(bem distante)	90,00	60	5.400,00
Material Didático(livros)	8,00	575	4.600,00
Material de expediente (inclusive p/ apostilas)	-	-	1.200,00
Gratificação de 1 auxiliar de coordenação	120,00	1	120,00
Gratificação de datilógrafo	80,00	1	80,00
Auxílio financeiro p/ o PAMP	-	-	2.500,00
Despesas Eventuais(10 %)	-	-	4.050,00
TOTAL.....			44,550,00

Note bem: As despesas com gratificação de coordenadores, bolsas de alunos e diárias de professores sofreram redução em relação a 5ª etapa pelo fato de o curso da 6ª etapa ter apenas 15 dias letivos. Contudo, apesar de redução, os valores são proporcionalmente maiores, pois foi previsto um aumento geral para os itens referidos.

Arquivo Rel.
Novembro.

Novembro

Programação da SEDEC para 1968

Departamento de Ensino Primário

Projeto : Curso para treinamento de novos Inspetores e Primeiro Encontro de Inspetores do Pará.

Objetivo: Capacitar diretores e professores em exercício a exercerem a função de Inspetores de Ensino nas novas Divisões Regionais a serem criadas e instaladas em 1969.

Justificativa: Considerando:

a) A dificuldade de comunicação entre a Secretaria de Educação e as unidades escolares situadas em regiões de difícil acesso, no extenso território do Estado do Pará;

b) A rápida expansão da rede de ensino primário, especialmente no Interior, o que tem sobrecarregado a Administração central e impossibilitado o desenvolvimento de uma atuação oportuna e eficiente;

c) A falta de assistência ao professor do Interior do Estado; A Secretaria de Estado de Educação e Cultura programou a criação de Divisões Regionais de Ensino, que viriam descentralizar parte dos serviços administrativos, bem como possibilitar uma orientação mais eficiente e atuante junto às Unidades Escolares

Contudo, considerando as grandes dificuldades de obtenção de recursos humanos e financeiros, achou por bem a SEDEC, planejar a implantação gradativa dessas Divisões Regionais. Em 1968 seriam implantadas apenas 3 Divisões nas seguintes localidades: Bragança, Abaetetuba e

Para atender essa programação, o Departamento de Ensino Primário realizou, em Outubro de 1967, um curso intensivo para treinamento dos inspetores que preencheriam os cargos nas 3 primeiras Divisões a serem instaladas em 1968.

Contudo, seria preciso dar continuidade à implantação gradativa de Divisões Regionais e treinar novos inspetores para exercerem as funções nas Divisões a serem instaladas em 1969.

As férias de novembro ou dezembro de 1968 seriam oportunas para a realização de mais um curso para treinamento de inspetores. Ao final do curso seria conveniente promover um Encontro entre os novos inspetores e aqueles que já teriam um ano de experiência nas 3 primeiras Divisões Regionais instaladas em 1968.

Local: Belém - C.T.P

Época: Férias de novembro ou Dezembro de 1968

Duração: 25 dias letivos - 6 horas por dia

Total de horas - aula de curso: 150

Nº de alunos : 30 (uma turma)

Programação : Administração Escolar
Legislação Escolar
Orientação Metodológica
Relação Humanas
Estágio na SEDEC.

Especificação das despesas	Valôr da Unidade NCR\$	Quantidade	Total NCR\$
Salário-aula	3,50	150	525,00
Alimentação e hospedagem	150,00	20	3.000,00
Transporte p/ bolsistas	70,00	20	1.400,00
Material Didático (apostilas)	5,00	20	100,00
Despesas Eventuais (10%)	---	---	502,00
T O T A L			5.527,50

Obs. Apenas consta do quadro uma estimativa para realização do 2º Curso para treinamento de Inspetores. Para o Encontro de Inspetores, não foi feita a estimativa de despesas.

DEPARTAMENTO DE ENSINO PRIMÁRIO

Projeto: Curso para treinamento de professores leigos.

Objetivo: Dar aos professores leigos ainda em exercício, capacitação para o exercício mais eficiente de suas funções.

Justificativa: A Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Pará, considerando:

a) A alta percentagem de professores leigos exercendo funções no magistério primário;

b) O esforço que deve ser feito pelo Estado no sentido de atingir as metas qualificativas do Plano Nacional de Educação, quanto à formação de professores primários e treinamento de professores leigos visando suprir o déficit de pessoal docente;

Programou e vem realizando o curso para treinamento de professores leigos que lhes possibilitará a obtenção de título de regentes de ensino, desde que aprovados em exames de madureza e suficiência. Com 6 etapas, o primeiro curso de férias para treinamento de professores leigos, teve início em janeiro de 1966 e encerrará, com a realização da 6ª etapa, em junho de 1968.

Os resultados da avaliação inicial das 4 etapas já realizadas vieram demonstrar a existência de deficiência que foram atribuídas aos seguintes fatores:

1. Quanto ao planejamento:

a) houve falta de articulação na programação das disciplinas das 4 etapas realizadas. Isto foi consequência de não existência de um plano geral do curso que especificasse, por etapa, a parte do programa a ser cumprido.

b) o nível do curso foi muito além do nível de escolaridade dos professores leigos.

2. Quanto à Administração e execução:

a) houve falta de maior controle administrativo na seleção do pessoal docente;

b) geralmente as providências administrativas foram tomadas com muito atraso. Como consequência, professores e coordenadores foram convocados em tempo insuficiente para receberem uma orientação mais sistemática, bem como analisarem os programas de curso e elaborarem os respectivos planos de aula.

c) A falta de fornecimento aos professores leigos, de material de consulta suficiente, aliada à impossibilidade financeira desses alunos adquirirem os livros necessários, contribuiu muito para o baixo aproveitamento verificado;

Excluindo os fatores responsáveis, em parte, pelo baixo aproveitamento do curso pelos alunos e devidos à falta de recursos financeiros suficientes, os demais fatores evidenciam a necessidade de:

1. Quanto ao Planejamento:

- a) ampliar os cursos a serem realizados para 6 meses, no mínimo;
- b) elaborar um plano geral de curso, para as 6 etapas, impedindo assim a desarticulação de programas e reformulações constantes no decorrer das etapas de curso;

2. Quanto à Administração:

- a) abrir inscrições para selecionar os professores que irão dar aulas;
- b) estágio probatório durante um mês, para professores e coordenadores do curso;

Para realização de um novo curso, em 6 meses, com início em Novembro de 1968 e término em Dezembro de 1970, necessitará a SEDUC da colaboração financeira de órgãos regionais, nacionais ou de cooperação internacional, pois os recursos do Orçamento Estadual são insuficientes.

Alguns dados gerais sobre o projeto:

Duração: 6 meses (25 dias letivos cada mês e 7 horas de aula por dia)

1ª fase: Novembro e Dezembro de 1968.

Disciplinas: Português

Geografia

História

Matemática

Fundamentos da Educação

2ª fase: Novembro e Dezembro de 1969

Disciplinas: Português (")

Geografia (")

História (")

Matemática

Ciências

Fundamentos da Educação

Didática

(") Exames de madureza, no final da 2ª fase de curso, de Português, Geografia e História.

3ª fase: Novembro, dezembro de 1970

Disciplinas: Matemática (")

Ciências (")

Didática (")

Fundamentos da Educação (")

Administração Escolar (")

(") Exames de madureza, no final da 3ª. fase do curso.

Total de horas- aula de cada fase: 350

Nº de turmas: 15 (aproximadamente 525 alunos)

continua:

continuação- nº 3-

Locais onde serão realizadas os cursos: 8 municípios (a serem es-
colhidos com base no levantamento do número de professores leigos
em exercício)

Órgãos que serão envolvidos no planejamento e execução do projeto:
Centro de Treinamento de Professores, Divisão de Inspeção e Orien-
tação, Divisão de Ensino Oficial e Departamento de Ensino Médio e
Superior.

Despesas com a 1ª fase de curso (2 meses)

Especificação das Despesas	Valor da Unidade de NCR\$	Quantidade de	TOTAL NCR\$
Salário-aula	3,50	5.250	18.375,00
Alimentação e hospedagem dos professores	360,00 (2 meses)	35	12.600,00
Transporte dos professores	70,00	35	2.450,00
Ajuda de custo para alunos não residentes na sede (de curso)	160,00	260	41.600,00
Gratificação de coordena- dores	340,00	8	2.720,00
Ajuda de custo para alunos residentes em locais muito distantes	200,00	60	12.000,00
GRATIFICAÇÃO DE um auxiliar de coordenação	160,00	1	160,00
Gratificação p/ datilógrafo	100,00	2	200,00
Material Didático	20,00	525	10.500,00
Material de Expediente (inclusive p/apostilas)	-	-	4.200,00
Gratificação dos professô- res das comissões de pro- gramação	100,00	24 (profs)	2.400,00
Despesas Eventuais (10%)	-	-	10.720,00
Total			117.925,50

Obs. Para garantir a elaboração de um plano único, seriam organi-
zadas comissões de programação.

A cada comissão caberia a elaboração do plano geral de cur-
so, da respectiva disciplina, discriminação da parte a ser cumpri-
da em cada fase e orientação sobre o desenvolvimento dos assuntos.

Seriam ainda, as comissões, responsáveis pela articulação das
disciplinas em cada fase.

continua-

continuação - nº 4

Estimativa das despesas com a 2ª fase do curso:	NCR\$	130.000,00
Estimativa das despesas com a 3ª fase do curso:	"	150.000,00
Total das despesas com o projeto (3 fases) :	"	460.000,00

./.

DEPARTAMENTO DE ENSINO PRIMÁRIO

Projetos a serem estudados e definidos na dependência de entendimentos com outros órgãos:

a) Curso para Orientadoras Pedagógicas do Departamento de Ensino Primário.

- Dependendo de entendimentos com o Ministério de Educação e Cultura, para se verificar a possibilidade de se conseguir com que um elemento do MEC seja colocado à disposição da SEDEC, exclusivamente para ministrar esse e outros cursos dessa natureza que se fizerem necessários.

b) Curso de Português para as Orientadoras Pedagógicas do D.E.P.

- Dependendo de entendimentos com o Núcleo de Letras da Universidade.

DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO E SUPERIOR

PROGRAMAÇÃO PARA 1968

C U R S O S	LOCAL	ÉPOCA	DIAS LE TIVOS	CARGA HO- RÁRIA	Nº DE ALUNOS	Nº DE TURMAS	Nº DE PROF.	CUSTO HORÁ	Nº DE HO- RAS-AULA
Curso de Treinamento para Inspectores de Ensino Médio	Belém	Fevereiro ou Março	15	4 dia	50	1	-	583,00	60
Curso de Treinamento e Aperfeiçoamento para Secretários de Est. de Ens. Médio	Belém e Santarém, Abaetetuba e Castanhal	Maio, Julho e Agosto	10 6	3 dia 6 dia	-	4	-	2.798,40	30
Curso - Encontro de Administradores de Estabelecimentos de Ensino Médio	Belém Santarém Abaetetuba e Castanhal	Abril, Maio, Julho e Agosto	23 12	3 dia 6 dia	-	6	-	6.284,30	70
Curso de Aperfeiçoamento de Didática	Belém	Junho Julho	10	7 dia	-	1	5	616,00	70
Curso de Treinamento para Professores de ensino normal	Santarém Abaetetuba e Bragança	Junho Julho	25	7 dia	-	3	12	10.356,50	175
Curso de Treinamento para Professores de Português, Matemática, História, Geografia e Ciências	Belém Bragança Santarém	Novembro e Dezembro	20	7 dia	-	5 (vide 5 proj.)	18	7.942,00	140
T O T A L	-----	-----	--	----	--	-----	-	28.580,20	--
OUTRAS ATIVIDADES									
Realização dos Exames de Madureza 1º ciclo em Matemática e disciplinas pedagógicas	12 municípios	Julho	3	--	575	-	36	12.958,20	--
Inspeção nos Estabelecimentos de Ensino Médio do Interior do Estado	33 municípios	Ano de 1968	-	--	--	-	--	18.404,10	--
DEMS em Revista e DEMS Legislação	Belém	Ano de 1968	-	--	--	-	--	390,50	--
Distribuição e Renovação de Bolsas de Estudo	Belém	Ano de 1968	-	--	2.000	-	--	297.000,00	--
Estruturar o Setor de Registro de Diretor, Vice Secretários e Professores	Belém	Ano de 1968	-	---	--	-	--	1.408,00	--
Levantamentos estatísticos nos estabelecimentos de ensino médio	Belém	Ano de 1968	-	---	--	-	--	1.412,95	--
Funcionamento do Setor de Fiscalização de Vida Escolar do DEMS	Belém	Ano de 1968	-	---	--	-	--	1.200,00	--
Realização dos Exames de Madureza	10 municípios	novembro de 1968	5	---	400	-	50	15.620,00	--
T O T A L								348.373,75	-
T O T A L G E R A L								376.953,95	

DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO E SUPERIOR

PROJETO: Curso de Treinamento para Inspectores de Ensino Médio

OBJETIVO: Treinar o pessoal que serve no DEMS como Inspectores de Ensino Médio e solicitar a abertura de concurso interno.

JUSTIFICATIVA: Há necessidade de melhor atuação dos Inspectores nos estabelecimentos de ensino e melhor aceitação desses inspectores por parte do corpo administrativo.

PARTICIPANTES: Inspectores do DEMS e FEP (30 pessoas)

ORGÃOS QUE SERÃO ENVOLVIDOS NO PROJETO: Departamento de Ensino Médio e Superior (DEMS), Fundação Educacional do Estado do Pará (FEP) e Inspectoria Seccional do Ensino Secundário (ISES).

LOCAL: Belém

ÉPOCA: Fevereiro ou março

DURAÇÃO: 15 dias letivos (4 horas diárias)

TOTAL DE HORAS DE AULAS: 60

Nº DE TURNOS: 1

Especificação das despesas	Valor da unidade RORS	quantidade	Total RORS
Salário-aula	5,00	60	300,00
Gratificação Coordenador	50,00	1	50,00
Material didático (Inspector- aluno)	5,00	—	60,00
Material expediente	4,00	—	120,00
Eventuais 10 %	—	—	53,00
TOTAL.....			583,00

DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO E SUPERIOR

PROJETO:

Curso - Encontro de Administradores Escolares

OBJETIVO:

- a) Aprimorar os conhecimentos dos administradores, integrando-os no espírito da LDB, e Legislação complementar.
- b) Dar aos administradores, elemento de Legislação, Administração Escolar e Orientação Pedagógica, para o exercício eficiente de suas funções.

JUSTIFICATIVA:

- a) Observa-se, na grande maioria dos administradores, uma carência de conhecimentos com relação aos problemas administrativos e de Legislação, especialmente quanto à interpretação e consequente necessidade de um curso que vanha suprir essa deficiência.
- b) Até o presente nenhum órgão cogitou da realização de Encontro dessa natureza, para o Ensino Médio

PARTICIPANTES:

Diretor, Vice-diretor e candidatos à Direção.

ORGÃOS:

Serão envolvidos no projeto: Departamento de Ensino Médio e Superior e Fundação Educacional do Estado do Pará.

LOCAIS:

Belém, Santarém, Abaetetuba, Castanhal.

EPOCA DA EXECUÇÃO:

Belém: 15 de abril a 16 de maio

Abaetetuba: 15 a 27 de abril

Castanhal: 8 a 20 de julho

Santarém: 5 a 17 de agosto

DURAÇÃO:

Belém: 23 dias letivos (2ª a sexta) 3 horas por dia.

Interior: 12 dias letivos (2ª a sábado) 6 horas por dia.

TOTAL DE HORAS:

Aulas do curso: 70 (por semana).

Nº DE TURMAS:

6 (3 em Belém, 1 em Abaetetuba, 1 em Santarém, 1 em Castanhal).

ESPECIFICAÇÃO DE DESPESAS	Valor da unidade NC\$	Quantidade	T O T A L NC\$
Salário - Aula	5,00	420	2.100,00
Gratificação Coordenador	50,00	4	200,00
Ajuda de custo para alunos não residentes nas sedes	20,00	32	640,00
Manutenção e hospedagem de professores	168,00	6	1.008,00
Passagem dos professores (Santarém e Abaetetuba)	70,00	4	280,00
Material didático (aluno)	5,00	165	825,00
Material de Expediente	4,00	-	660,00
Eventuais (10%)	-	-	571,30
T O T A L	=	-	6.284,30

DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO E SUPERIOR

PROJETO:

CURSO DE TREINAMENTO E APERFEIÇOAMENTO PARA SECRETÁRIOS
DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO MÉDIO

OBJETIVOS:

- a) Habilitar legalmente os secretários de estabelecimentos de Ensino Médio participantes dos Cursos de Abaetetuba e Castanhal.
- b) Aperfeiçoar os conhecimentos dos secretários de estabelecimentos de Ensino Médio participantes dos Cursos de Abaetetuba e Castanhal.

JUSTIFICATIVA:

- a) Havendo ainda muitos secretários de estabelecimentos de Ensino Médio sem habilitação legal, faz-se necessário a regularização da situação dos mesmos, principalmente dos municípios das zonas próximas a Abaetetuba e Castanhal.
- b) Além disso, o curso dará aos participantes, condições básicas para que desempenhem corretamente suas funções, evitando erros, impreviáveis e combatendo o fraude.

ÓRGÃOS QUE SERÃO ENVOLVIDOS NO PROJETO: Departamento de Ensino Médio e Superior e Inspetoria Seccional do Ensino Secundário em Belém.

LOCAIS:

- a) Curso de Aperfeiçoamento : Belém e Santarém
- b) Curso de Treinamento: Abaetetuba e Castanhal.

ÉPOCA DA EXECUÇÃO: Belém: 20 a 31 /5
Abaetetuba - 2 a 8 /5
Castanhal - 22 a 27 /7
Santarém - 19 a 24 /8

A época prevista para início dos cursos do interior foi para logo após o encerramento do Curso de Administradores Escolares realizado nos mesmos locais, a fim de que o Curso de Secretários seja um prosseguimento do Curso para Diretores, bem como para evitar novas despesas.

DURAÇÃO: Belém : 10 dias letivos (de 2ª a 6ª, 3 horas por dia)

Interior: 6 dias letivos (de 2ª a sábado, 6 horas por dia)

TOTAL DE HORAS - Aulas de Cursos: 30 (cada turma)

TOTAL DE TURMAS: 4 (em cada local)

ESPECIFICAÇÃO DAS DESPESAS :	Valor da Unidade NCR\$	Quantidade	Total NCR\$
Salário - Aula	5,00	120	600,00
AJUDA DE CUSTO PARA ALUNOS NÃO RESIDENTES NAS SÉDES	20,00	40	800,00
MANUTENÇÃO E HOSPEDAGEM DOS PROFESSORES	84,00	6	504,00
MATERIAL DE EXPEDIENTE	4,00	—	440,00
GRATIFICAÇÃO COORDENADOR	50,00	4	200,00
DESPÊSAS EVENTUAIS 10 %	—	—	254,00
TOTAL			2.798,40

DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO E SUPERIOR

PROJETO: Curso de Aperfeiçoamento em Didática

OBJETIVO: Aperfeiçoar o corpo docente quanto a métodos, atualizando o Ensino.

- Levar o professor a compreender a importância do trabalho planejado.

JUSTIFICATIVA: Havendo necessidade da atualização constante do corpo docente, principalmente quanto a métodos de ensino e devido a grande dificuldade dos professores se deslocarem para centros mais adiantados em busca dessa atualização, cabe ao Estado proporcionar encontros, cursos locais para suprir essa necessidade.

PARTICIPANTES: Professores de Didática e Licenciados em Pedagogia.

ORGÃOS QUE SERÃO ENVOLVIDOS NO PROJETO:

Departamento de Ensino Médio e Superior e Fundação Educacional de Estado do Pará.

LOCAL: Belém

ÉPOCA DA EXECUÇÃO: Junho ou Julho de 1968 (férias)

DURAÇÃO: 10 dias letivos (7 horas diárias)

TOTAL DE HORAS:- AULAS DO CURSO: 70

Nº DE PROFESSORES: 5

DISCIPLINAS DO CURSO: Didática Geral e Especial

Especificação das Despesas	Valor da Unidade NCR\$	Quantidade	TOTAL NCR\$
Gratificação Coordenador	50,00	1	50,00
Sálario Aula	5,00	70	350,00
Material de Expediente	-	-	160,00
Eventuais	=	-	56,00
T O T A L			616,00

DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO E SUPERIOR

PROJETO

- PROJETO:** Curso de Treinamento para professores de ensino normal
- OBJETIVOS:** Treinar professores que exercem o magistério no ensino normal, visando dar-lhes melhores condições para o exercício de suas funções.
- JUSTIFICATIVAS** Ainda é insuficiente o número de professores licenciados pela Faculdade de Filosofia, principalmente para atender o Interior do Estado que, em sua totalidade, tem o seu corpo docente formado de professores primários. Cabe ao Estado a responsabilidade de zelar pela eficiência do ensino, procurando dar melhores condições aos membros do corpo docente.
- PARTICIPANTES:** Professores das disciplinas específicas do Ensino Normal (1º e 2º ciclo), do Interior do Estado (incluindo-se Mosqueiro)
- ÓRGÃOS QUE SERÃO ENVOLVIDOS NO PROJETO:** Departamento de Ensino Médio e Superior, Fundação Educacional do Estado do Pará (CEPEPA), Inspetoria Seccional e Universidade do Pará.
- LOCAIS:** Santarém, Abaetetuba e Bragança.
- EPOCA:** Férias de junho ou julho
- DURAÇÃO:** 25 dias letivos - 7 hs. diárias
- TOTAL DE HORAS - AULAS DO CURSO:** 175 (cada turma)
- DISCIPLINAS DO CURSO:** Psicologia Educacional, Sociologia Educacional, Biologia Educacional, Filosofia da Educação, Didática, Administração Escolar.
- NÚMERO DE PROFESSORES NECESSÁRIOS:** 12
- NÚMERO DE TURMAS: 3 (2 em cada local)*

NUMERO DE PROFESSORES NECESSARIOS : 12

Especificação das despesas	Valor da Unidade NCR\$	Quantidade	Total NCR\$
Salário-aula	5,00	525	2.625,00
Manutenção e hospedagem dos professores	360,00	12	4.320,00
Passagem dos professores (Santarém e Abaetetuba)	70,00	8	560,00
Ajuda de custo para alu- nos não residentes nas Sédes	20,00	70	1.400,00
Material de Expediente	-----	-----	360,00
Gratificação de Coordenado- res	50,00	3	150,00
Despesas Eventuais (10 %)	-----	-----	941,50
TOTAL			10.356,50/

DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO E SUPERIOR

PROJETO: Curso de Treinamento para professores de Português, Matemática, História, Geografia e Ciências (conteúdo e Didática Geral e Especial)

OBJETIVO: Melhorar a capacidade dos professores leigos que lecionam no ensino médio e dar-lhes condições para obterem o registro após aprovação em exame de suficiência.

JUSTIFICATIVA: Em virtude do grande crescimento da rede de ensino médio | nos últimos anos, o deficit de professores licenciados por Faculdade de Filosofia, paralelamente, também aumentou.

PARTICIPANTES: Professores leigos em exercício e candidatos interessados | em exercer o magistério Secundário.

ÓRGÃOS QUE SERÃO ENVOLVIDOS NO PROJETO: Departamento de Ensino Médio e Superior, Fundação Educacional do Estado do Pará, Inspeção Seccional do Ensino Secundário e Universidade Federal do Pará.

LOCAIS: Belém, Bragança e Santarém.

POCA: Mês de outubro ou novembro de 1968 (inicio das férias).

DURAÇÃO: 20 dias letivos (2ª a sábado) 7 hs. por dia

TOTAL DE HORAS: 140 (por turma)

Nº DE TURMAS: 24 turmas (8 em cada local) sendo 5 turmas de conteúdo | em cada disciplina os quais formarão 3 turmas para Didática.

Nº DE PROFESSORES: 18

ESPECIFICAÇÃO DAS DESPESAS:

Manutenção e hospedagem de professores	Valor da unidade NCR\$ 300,00	Quantidade 12	Total NCR\$ 3.600,00
Salário-aula	5,00	140	700,00
Passagem de professores Santarém -	115,00	6	690,00
Ajuda de custo para alunos não residentes nas Sédes	20,00	80	1.600,00
Material de Expediente	4,50	—	480,00
Gratificação Coordenadores	50,00	3	150,00
Eventuais (10 %)	—	—	722,00
TOTAL			7.942,00

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO E SUPERIOR

PROJETO:

Realização de Exames de Madureza - 1º ciclo em Matemática e nas disciplinas pedagógicas, exame este estabelecido pela Resolução nº 16/65.

OBJETIVO:

Concluir a realização dos exames de 1º ciclo estabelecidos na Resolução nº 76/65 do Conselho Estadual de Educação e legislação complementar.

JUSTIFICATIVA:

Tendo sido realizados os exames nas disciplinas: Português, História e estando programado para o final do Curso de Treinamento de Professores Leigos os exames em Geografia e Ciências, há necessidade, de realizar o exame em Matemática, única disciplina que estará faltando para cumprir totalmente o que estabelece a Resolução nº 76/65 do C.E.E. e artigo 99 da L.D.B.

Além disso há a considerar a Resolução nº 16/67 do Conselho que estabeleceu exames nas disciplinas pedagógicas a fim de habilitar o professorado leigo do ensino primário do Estado.

ORGÃOS QUE SERÃO ENVOLVIDOS NO PROJETO:

Departamento de Ensino Médio e Superior.

LOCAIS:

Belém, Cametá, Capanema, Castanhal, Maracanã, Santarém, São Miguel do Guamá, São Sebastião da Boa Vista, Monte-Alegre, Bragança, Vigia, Soure.

EPOCA DA EXECUÇÃO:

Após o Curso de Treinamento de Professores Leigos planejados pelo Departamento de Ensino Primário para as férias de julho

DURAÇÃO:

3 dias letivos (1 para cada disciplina)

NUMERO DE EXAMINADORES:

36 (3 em cada município)

TOTAL DE ALUNOS PREVISTOS: - 575.

(cont.)

Especificação das despesas	Quantidade	Valor da Unidade NCr\$	TOTAL NCr\$
Pagamento de Examinadores	575	6,00	3.450,00
Manutenção e hospedagem de examinadores	36	42,00	1.512,00
Passagem para os examinadores	36	125,00	4.500,00
Material de Expediente	-	4,00	2.300,00
Eventuais	-	-	1.176,20
TOTAL:	-	-	12.938,20

Observação : O pagamento de Examinadores foi calculado na ^{base} de
 NCr\$ 2,00 por aluno, e qual sendo submetido a 3 exames
 valerá neste projeto NCr\$ 6,00.

DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO E SUPERIOR

PROJETO: Realização de Exames de Madureza- 1º Ciclo nas disciplinas obrigatórias do Conselho Federal de Educação e

OBJETIVO: Realizar periodicamente os exames de Madureza-1º Ciclo.

JUSTIFICATIVA: Dar oportunidade prioritariamente aos que se submeteram a exames anteriores e não lograram aprovação, bem como, as pessoas interessadas.

ÓRGÃOS QUE SERÃO ENVOLVIDOS NO PROJETO: Departamento de Ensino Médio e Superior.

LOCAIS: Belém, Casotá, Capanema, Castanhal, Maracanã, Santarém, São Miguel do Guamá, São Sebastião da Boa Vista, Monte Alegre e Vigia.

ÉPOCA DA EXECUÇÃO: dezembro de 1960.

DURAÇÃO: 5 dias letivos (1 para cada disciplina)

NÚMERO DE EXAMINADORES: 50 (5 em cada Município)

NÚMERO DE CANDIDATOS: 40 em cada Município.

Especificação das despesas	Quantidade	Valor da Unidade MCR\$	TOTAL MCR\$
Pagamento de Examinadores	50	80,00	4.000,00
Manutenção e Hospedagem de Examinadores	50	70,00	3.500,00
Passagem para os Examinadores.	50	125,00	6.250,00
Material de Expediente	-	4,00	1.200,00
Coordenadores	5	50,00	250,00
Eventuais	-	-	1.020,00
T O T A L	-	-	16.720,00

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO E SUPERIOR

1 - PROJETO: - Inspeção nos Estabelecimentos de Ensino Médio do Interior do Estado.

OBJETIVO: - Orientar êsses estabelecimentos quanto ao cumprimento das Resoluções, pareceres, portarias, etc. que tratam do ensino médio.

JUSTIFICATIVAS: - Há grande necessidade de regularizar as inspeções rotineiras, fazendo no mínimo, uma inspeção por semestre em cada estabelecimento, para verificação do cumprimento da L.D.B., da Legislação complementar e do Regimento Escolar.

- Os diretores dêsses estabelecimentos se vêem com problemas administrativos e didáticos que têm dificuldade de solucionar, dando às vezes soluções que contrariam a Legislação vigente.

- Deve haver uma inspetora responsável para determinados estabelecimentos do Interior.

- Per falta de orientação e fiscalização, êsses estabelecimentos não encaminham a documentação solicitada pelo Departamento de Ensino Médio, o que tem prejudicado os levantamentos estatísticos para fins administrativos, informativos e de planejamento.

PERÍODO: - Ano Letivo de 1968.

LOCAIS: - Onde será realizado: - Interior do Estado (33) municípios que possuem estabelecimentos.

ÓRGÃOS DA SEDEC que serão incluídos no Projeto: DEMS e DEFRE.

Especificação das Despesas	Valor da Unidade NCR\$	Quantidade	Total NCR\$
Diárias dos inspetores (3) dias em cada cidade	12,00	198 dias	2.376,00
Passagem para os inspetores (duas visitas anuais do inspetor do DEMS e uma visita anual do inspetor do DEFRE)	145,00	99	14.355,00
Despesas Eventuais (10%)			1.673,10
TOTAL			18.404,10

DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO E SUPERIOR

- PROJETO:** DEMS - Legislação e DEMS em Revista
- OBJETIVOS:**
- Levar aos estabelecimentos informações referentes ao Ensino Médio.
 - Difundir nos estabelecimentos, Congressos, Encontros, Cursos, realizados na Capital, Interior e outros Estados.
 - Levar esclarecimentos no que se refere à Legislação Educacional.
- JUSTIFICATIVA:** - Necessidade de manter os estabelecimentos bem informados sobre o Ensino Médio em geral, suas leis, etc.
- DURAÇÃO DO PROJETO:**- Planejamento : 10 dias
Execução: 10 dias
- ÉPOCA:** - Mensalmente: 240 exemplares (120 DEMS em Revista. 120 Legislação)
- ÓRGÃOS:** - Que serão envolvidos no Projeto: DEMS

Especificação das despesas	Valor da Unidade NCR\$	Quantidade	Total NCR\$
Extencil	14,00	20 caixas	280,00
Papel para miniógrafo	7,50	10 resmas	75,00
Eventuais			35,50
Total			390,50

GOVÉRNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO E SUPERIOR

DIVISÃO DE BÓLSAS DE ESTADO

PROJETO:

Distribuição e renovação de Bólsas de Estudo.

OBJETIVO:

Melhorar a distribuição de Bólsas para atender:

- 1 - O maior número possível de alunos do ensino médio carentes de recursos.
- 2 - Os dependentes dos funcionários públicos conforme o Decreto nº 59439.

JUSTIFICATIVAS:

- 1 - Os estabelecimentos gratuitos ainda não atendem o grande número de estudantes pobres.
- 2 - Havendo previsão do número de bólsas, poderemos melhor fazer a seleção (encargo da Assessoria de Assistência Social), considerando-se as Renovações.

EPOCA:

Ano de 1968.

DURAÇÃO DO PROJETO:

Planejamento - Meses de dezembro de 1967 e janeiro e fevereiro de 1968.

Execução - Ano letivo de 1968.

LOCAIS:

Belém (seleção e pagamento)

ÓRGÃOS ENVOLVIDOS NO PROJETO:

Departamento de Ensino Médio e Superior e Assessoria de Assistência Social.

<u>Especificação das despesas</u>	<u>Valor uni- tário</u>	<u>Nº de Bolsas</u>	<u>T O T A L</u>
<u>Renovação de bolsas</u>			
a) Capital	NCR\$ 150,00	1.200	NCR\$180.000,00
b) Interior	NCR\$ 90,00	400	36.000,00
<u>Novas bolsas</u>			
a) Capital	NCR\$ 150,00	300	NCR\$ 45.000,00
b) Interior	NCR\$ 90,00	100	NCR\$ 9.000,00
<u>Eventuais</u>			NCR\$ 27.000,00
T O T A L			NCR\$297.000,00

Neste projeto estão incluídos somente as bolsas pagas com a verba destinada a Subvenções Sociais do Orçamento do Estado

DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO E SUPERIOR

PROJETO: Levantamentos Estatísticos nos estabelecimentos de grau médio.

OBJETIVOS: Há necessidade de um serviço de Estatística neste departamento que seja bem estruturado a fim de que possa acompanhar as atividades administrativas, docentes e discentes dos estabelecimentos de ensino médio do Estado do Pará.

JUSTIFICATIVA: Este departamento, em 1967, fez uma revisão dos dados estatísticos solicitados em boletins, bem como tentou sistematizar a coleta de tais dados. Em 1968 pretendemos passar para a fase de classificação dos dados coletados e prosseguir nesse trabalho. Para esse trabalho necessitaria de material de expediente, bem como de uma pessoa responsável por esse Setor.

DURAÇÃO DO PROJETO: ano letivo de 1968

LOCAL ONDE SERÁ REALIZADO: Belém

ÓRGÃOS DA SEDEC QUE SERÃO ENVOLVIDOS NO PROJETO: Departamento de Ensino Médio e Superior, Departamento de Ensino Primário e Fundação Educacional do Estado do Pará.

Especificação das despesas	Valor da Unidade NCR\$	Quantidade	TOTAL NCR\$
Extencil	14,00	3 caixas	42,00
Papel para mimeógrafo	7,50	3 resmas	22,50
Classificadores	2,00	10 resmas	20,00
Gratificação para chefe de	1.200,00 (Anual)	1	1.200,00
Eventuais	-	-	128,45
TOTAL	-	-	1.412,95

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

- Projeto :- CURSO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL BUROCRÁTICO DA SEDEC
- Objetivo :- Dar ao pessoal burocrático da SEDEC melhores condições para o exercício eficiente das suas funções
- Justificativa :- Uma grande parte do pessoal burocrático da SEDEC é admitido sem ter um preparo suficiente para de sempenhadas funções. Deficiência de Português, Datilografia, desconhecimento de elementos da legislação de pessoal e falta de tato nas relações humanas, são fatores que têm contribuído muito para o atraso no processamento das atividades de rotina dos diversos Departamentos.
- Participantes :- 70 funcionários burocráticos de todos os Departamentos da SEDEC.
- Local :- SEDEC (auditório)
- É p o c a :- 12 de fevereiro a 7 de agosto (2 dias por semana - 2 horas por dia)
- Total de horas de aula:- 80 - 20 de Legislação e Relações Humanas , |
20 de Português e 40 Datilografia.
- Número de turmas:- 2 (duas)
- Órgãos envolvidos:-a) planejamento - D.A.
b) Execução - D.A.
- Despesas:-

Especificação das despesas	Valor da Unidade NCR\$	Quantidade	Total NCR\$
Salário - Aula	3,50	160	560,00
Material de Expediente (Apostila)			280,00
Despesas Eventuais 10 %			84,00
			924,00

Obs: No caso de serem contratados professores que não sejam lotados na SEDEC, ou que estiverem à disposição da SEDEC, as aulas deveriam ser pagas a NCR\$ 5,00

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Projeto :- CURSO PARA TREINAMENTO DOS SERVIDORES DA DIVISÃO DO PESSOAL E DIVISÃO DE EXPEDIENTE.

Objetivo :- Dar maiores condições aos servidores da Divisão de Pessoal e Expediente para um melhor desempenho de suas funções.

Justificativa:-Considerando que o D.A. está preocupado com o aperfeiçoamento dos serviços de Pessoal, especialmente no que diz respeito a arquivos (utilidade da ficha funcional, manuseio, registro etc.) faz-se necessário o treinamento dos servidores da Divisão de Pessoal.

Participantes:-32 funcionários burocráticos das Divisões de Pessoal e Expediente.

Época :-16 de fevereiro a 22 de março (1 hora por semana | 6as- feiras).

Local :-S E D E C

Total de horas de aulas:- 6

Número de turmas :- 1

Órgãos envolvidos no planejamento e Execução = D.A.

Despesas:-

Especificação	Valor da Unidade NCR\$	Quantidade	Total NCR\$
Salário- aula	3,50	6	21,00

Obs: No caso de serem contratados professores que não sejam lotados na SEDEC (ou estejam à disposição da SEDEC) as aulas de veriam serem pagas a NCR\$ 5,00

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Projeto : -

TREINAMENTO DE PESSOAL DA DIVISÃO DE MATERIAL

OBJETIVO : -Capacitar o pessoal da Divisão de Material para o desempenho eficiente de suas funções.

JUSTIFICATIVA:-Em virtude da ampliação da rede e conseqüentemente necessidade de atendimento, faz-se necessária uma maior rapidez na distribuição e controle do material.

LOCAL : S E D E C

ÉPOCA :

DURAÇÃO : 15 dias (2 horas per dia)

TOTAL DE HORAS-AULAS DO CURSO: 30

Nº DE TURMAS : 1

Órgãos envolvidos no planejamento e na execução do projeto : Departamen-
to de ADMINISTRAÇÃO.

DESPESAS:

ESPECIFICAÇÃO DAS DESPESAS	VALOR DA UNIDADE	QUANTIDADE	TOTAL
Salário- aula	NCR\$ 3,50	30	NCR\$ 105,00
Material de expediente	_____	_____	80,00
Despesas Eventuais 10 %	_____	_____	18,50
T O T A L	_____	_____	203,50

O B S: No caso de serem contratados professores que não sejam lotados na S E D E C, as aulas deveriam serem pagas a NER\$ 5,00

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E ESPORTES

Projeto: (nº 14) Curso de Informação de Educação Física, Recreação e Esportes (intensivo)

Objetivo: Formar professores de Educação Física para as escolas do baixo Amazonas.

Justificativa: A lei obriga a prática de Educação Física nos cursos de nível primário e médio, até a idade de 18 anos. Contudo, existe falta de professores especializados em todo o interior do Estado.

O curso em caráter intensivo, possibilitaria a formação de professores, que poderiam obter auto-
rização, a título precário, para ministrarem sessões de Educação Física, exclusivamente no Município de origem.

Participantes: Professores leigos e candidatos interessados em lecionarem Educação Física.

Local: (de realização): Santarém

Epoca: 11 de Novembro a 16 de Dezembro

Duração: 25 dias letivos - 7 horas por dia

Total de turmas: 6

Número de professores que ministrarão o curso: 6

D E S P E S A S:

Especificação das Despesas	Valor da Unidade NCR\$	Quantidade	Total
Pagamento de professores	300,00	6	1.800,00
Material	100,00 (por turma)	6	600,00
Transporte	125,00 (ida e volta)	6	750,00
Alimentação e hospedagem	375,00	6	2.250,00
Despesas Eventuais 10 %	---	<u>666</u>	540,00
Total			5.940,00

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E ESPORTES

Projeto:(nº 7) Curso de Informação de Educação Física, Recreação e Esportes (intensivo)

Objetivo: Formar novos professores de Educação Física.

Justificativa: O artigo 22 da Lei de Diretrizes e Bases torna obrigatória a prática de educação física nos cursos primário e médio, até a idade de 18 anos. Contudo, existe falta de professores especializados, especialmente no interior do Estado. O curso de Informação de Educação Física, Recreação e Esportes, possibilitará a formação de professores, em caráter de emergência, que poderão obter autorização, a título precário, para ministrarem sessões de Educação Física.

Participantes: Professores leigos e com autorização a título precário

Local:(de realização): Capanema

Época: 1º a 30 de junho

Duração: 25 dias letivos - 7 horas por dia

Total de turmas:5

Nº de professores que ministrarão o curso : 5

D E S P E S A S

Especificação das Despesas	Valor da Unidade NCR\$	Quantidade	Total NCR\$
Pagamento de professores	300,00	5	1.500,00
Material	100,00 (por turma)	5	500,00
Despesas Eventuais 10 %	—	—	200,00
Total			2.200,00

Obs: para hospedagem de professores conta-se com a colaboração da Prefeitura local.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO
E ESPORTES

Projeto : (nº2) Curso de atualização de Educação Física para professores de ensino médio.

Objetivos: Possibilitar aos professores de Educação Física a aquisição de novos conhecimentos sobre a moderna prática das atividades físicas.

Participantes: Destinado apenas aos professores registrados ou com autorização para lecionar:

Local:(de realização): Belém

Época: 2 a 31 de janeiro

Duração: 25 dias letivos - 7 horas por dia

Total de Turnos: 4

Número de Professores que ministrarão o curso: 3

DESPESAS:

Especificação das despesas	Valor da Unidade NCR\$	Quantidade	Total
Pagamento de professores	300,00	3	1.000,00
Material	50,00	4	200,00
Despesas Eventuais 10 %	—	—	120,00
Total			1.320,00

PROJETO Nº 1

- 1 - OBJETIVO: - Curso de Natação.
- 2 - JUSTIFICATIVA: - Desenvolver a prática da Natação nos meios estudantis, aperfeiçoando os estilos e, visando sobretudo estender êsses ensinamentos à toda comunidade .
- 3 - LIMITAÇÃO: - Para alunos de estabelecimentos de ensino primário e Médio, sobretudo áqueles sujeitos a obrigatoriedade da educação física.
- 4 - LOCAL DE REALIZAÇÃO: - Piscina do DEFRE
- 5 - DURAÇÃO: - De 2 de dezembro de 1967 a 31 de janeiro de 1968. (50 dias)
- 6 - RECURSO DE PESSOAL: - 4 Professôres
- 7 - CUSTO TOTAL: - Pessoal..... NCR\$800,00
- 8 - MATERIAL:..... NCR\$ 50,00
- TOTAL: - NCR\$850,00
- 9 - PROVIDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS: - Portaria autorizando o funcionamento do CURSO.
- 10 - OBSERVAÇÕES: - A natação é uma modalidade desportiva ainda em desenvolvimento no Estado de Pará, necessitando por isso, maior incentivo dos poderes constituídos, especialmente do Órgão responsável pela difusão das atividades físicas.

Belém, 6 de novembro de 1967

Nagib Coêlho Matni

Diretor do DEFRE

PROJETO Nº 2

- 1 - OBJETIVO:- CURSO DE ATUALIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
- 2 - JUSTIFICATIVA:- Possibilitar aos professores de educação física a aquisição de novos conhecimentos sobre a moderna prática das atividades físicas.
- 3 - LIMITAÇÃO:- Destinados aos professores registrados e autorizados.
- 4 - LOCAIS DE REALIZAÇÃO:- Cidade de Belém
- 5 - DURAÇÃO: De 2 a 31 de janeiro (25 dias)
- 6 - RECURSO DE PESSOAL:- 4 Professores
- 7 - CUSTO TOTAL:- Pessoal.....NCR\$ 1.000,00
- 8 - MATERIAL:-.....NCR\$ 200,00
TOTAL:.....NCR\$ 1.200,00
- 9 - PROVIDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS:- Contratação na época dos professores que irão ministrar o Curso.
- 10 - OBSERVAÇÕES:- A finalidade essencial dos Cursos de Atualização de Educação Física, é o de transmitir através dos licenciados novos ensinamentos da prática das atividades físicas, fruto da experiência adquirida em Centros adiantados e vivida nos estabelecimentos de ensino médio.

Belém, 6 de novembro de 1967

Nagib Ceélho Matni
Diretor de DEFRE

PROJETO Nº 3

- 1 - OBJETIVO:- CURSO DE NATAÇÃO
- 2 - JUSTIFICATIVA:- Desenvolver a aprendizagem da natação nos meios estudantis, visando as competições dos Jogos Paraenses Ginásio- Colegiais.
- 3 - LIMITAÇÃO:- Para alunos de estabelecimentos de ensino primário e médio, sobretudo daqueles sujeitos a obrigatoriedade de educação física.
- 4 - LOCAL DE REALIZAÇÃO:- Piscina do DEFRE
- 5 - DURAÇÃO:- 1ª etapa - de 1º de fevereiro a 31 de maio (4 mes.)
2ª etapa - de 1º de julho a 31 de outubro (4 mes.)
- 6 - RECURSO DE PESSOAL:- 5 Professores
- 7 - CUSTO TOTAL:- Pessoal.....NCR\$ 4.000,00
- 8 - MATERIAL:NCR 400,00
TOTAL.....NCR\$4. 400,00
- 9 - PROVIDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS:- Portaria autorizando o funcionamento do Curso contratando os professores especializados.
- 10 - OBSERVAÇÕES:- A natação nos Jogos Paraenses Ginásio-Colegiais, ainda não atingiu o seu objetivo, dado o número reduzido de Educandários inscritos nessa modalidade.

Belém, 6 de novembro de 1967

Nagib Coêlho Matni
Diretor do DEFRE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E
ESPORTES

P R O J E T O Nº 4

- 1 - OBJETIVO:- Curso para Juiz
- 2 - JUSTIFICATIVA:- Sanar as dificuldades existentes na contratação de Juizes para as diversas competições dos Jogos Paraenses Ginásios-Colegiais e Olimpíadas Internas dos Estabelecimentos de Ensino, e sobretudo dar possibilidades para que alunos possam colaborar como arbitro nessas atividades desportivas.
- 3 - LIMITAÇÃO:- Promoção para professores de educação física, técnicas e alunos de estabelecimentos de ensino médio e superior.
- 4 - LOCAL DE REALIZAÇÃO :- Cidade de Belém - Sede do DEFRE
- 5 - DURAÇÃO:- De 1º de fevereiro a 31 de março
- 6 - RECURSO PESSOAL:- 5 Professores
- 7 - CUSTO TOTAL:

Pessoal	NCR\$ 400,00
Material.....	NCR\$ 50,00
TOTAL:-.....	NCR\$ 450,00
- 8 - PROVIDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS:- Contratação na época dos professores para ministrar o Curso.
- 9 - OBSERVAÇÕES:- O Curso para Juizes constitui uma promoção prevista no Planejamento para 1968, constituindo-se um Curso de extraordinária valor, em decorrência da falta de bons Juizes para as competições inter-colegiais.

Belém, 6 de novembro de 1967

Nagib Coêlho Matni

Diretor do DEFRE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E ESPORTES

PROJETO Nº 5

- 1 - OBJETIVO:- Curso para Apontador e Cronometristas
- 2 - JUSTIFICATIVA:- A deficiência de Apontadores para Sínulas, especialmente de basquetebol, voleibol, tenis de mesa, futebol de salão etc., fez surgir a iniciativa desse Curso. Do mesmo modo encontramos sérias dificuldade na indicação de Cronometristas, para as competições de Atletismo, Natação e Jogos de Basquetebol de Salão, etc., daí a inclusão em plano de atividade para 1968, do Curso de Cronometristas e Apontador.
- 3 - LIMITAÇÃO:- Destinado aos Professores de educação física e pessoas interessadas no desenvolvimento dos desportos de nossa terra.
- 4 - LOCAL DE REALIZAÇÃO:- Cidade de Belém - Séde do DEFRE
- 5 - DURAÇÃO:- De 1º de abril a 31 de maio
- 6 - RECURSO DE PESSOAL:- 4 Professores
- 7 - CUSTO TOTAL:-

Pessoal.....	NCR\$ 200,00
Material.....	NCR\$ 50,00
TOTAL:-	NCR\$ 250,00
- 8 - PROVIDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS:- Portaria autorizando o funcionamento do Curso e contratação dos professores.
- 9 - OBSERVAÇÕES:- A deficiência de Apontadores e Cronometristas, com o funcionamento desse Curso, constitui excelente oportunidade para aqueles que concluirem com aproveitamento, para a nova missão.

Belém, 6 de novembro de 1967

Nagib Coêlho Matni

Diretor de DEFRE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E ESPORTES

PROJETO Nº 6

- 1 - OBJETIVO:- Curso de Natação Infantil
- 2 - JUSTIFICATIVA:- A natação é de fácil aprendizagem para as crianças constituindo-se a água uma excelente motivação, | como incentivo dos que praticam a educação física na Escola Primária. Este Departamento resolveu ins| tituir esse Curso, dando oportunidade aos alunos | dos Grupos Escolares da Capital.
- 3 - LIMITAÇÃO :- Para alunos de 7 a 11 anos do Curso Primário
- 4 - LOCAL DE REALIZAÇÃO:- Piscina do DEFRE
- 5 - DURAÇÃO :- De 1º a 30 de junho
- 6 - RECURSO DE PESSOAL:- 4 Professôres
- 7 - CUSTO TOTAL:-

Pessoal.....	NCR\$ 400,00
Material.....	NCR\$ 50,00
TOTAL.....	NCR\$ 450,00
- 8 - PROVIDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS:- Portaria autorizando o funcionamen| to do Curso e contratação dos Professôres.
- 9 - OBSERVAÇÕES:- A natação é uma modalidade de desporto ainda em| desenvolvimento no Estado do Pará. Necessário se torna que seja in| tensificada sua prática, especialmente pela facilidade de se ter | em mãos, alunos de estabelecimentos de ensino primário e, entre ês| tes, porque a idade é bastante favorável, tornando-se portanto as bases com que o Estado poderá dispôr para futuras competições.

Ainda justificando, que o ideal é preparar o nada| dor desde a idade de 7 a 11 anos, para que aos 14 a 17 anos se tor| nem já atletas gabaritados afim de tomarem parte nas grandes compe| tições.

Belém, 6 de novembro de 1967

Nagib Coêlho Matni
Diretor do DEFRE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E ESPORTES

PROJETO Nº 7

- 1 - OBJETIVO:- Curso de Informações de Educação Física, Recreação e Esportes.
- 2 - JUSTIFICATIVA:- A falta de Professores especializados, especialmente no Interior do Estado, constitui uma razão muito forte para a realização desse Curso. Um bom candidato concluinte do Curso de Informações de Educação Física e Recreação poderá obter facilmente uma autorização a título precário para ministrar sessões de educação física.
- 3 - LIMITAÇÃO:- Promoção abrangendo professores autorizados e leigos.
- 4 - LOCAL DE REALIZAÇÃO:- Cidade de Capanema
- 5 - DURAÇÃO:- De 1º a 30 de junho
- 6 - RECURSO DE PESSOAL:- 5 Professores
- 7 - CUSTO TOTAL:-

Pessoal.....	NCR\$ 1.500,00
Transporte e Material.....	NCR\$ 500,00
TOTAL.....	NCR\$ 2.000,00
- 8 - PROVIDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS:- Portaria autorizando e funcionamento do Curso e contratação dos Professores.
- 9 - OBSERVAÇÕES:- O transporte dos professores para a Cidade de Capanema, será feito pela verba específica, assim como, o material necessário ao Curso. Com relação a hospedagem dos professores, solicita remos a colaboração da Prefeitura local para esse encargo.

Belém, 6 de novembro de 1967

Nagib Goêlho Matni
Diretor do DEFRE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E ESPORTES

PROJETO Nº 8

- 1 - OBJETIVO:- XIV JOGOS PARAENSES GINÁSIO-COLEGIAIS
- 2 - JUSTIFICATIVA:- Promoção que visa difundir e desenvolver a prática desportiva entre os estabelecimentos de ensino médio, despertando-lhes a atenção e o gosto pelas atividades relacionadas com o aperfeiçoamento físico, disciplinando-os no verdadeiro sentido educacional do desporto.
- 3 - LIMITAÇÃO:- Para alunos regularmente matriculados em Cursos de Grau Médio e que preencham condições especiais exigidas no Regulamento Geral dos Jogos.
- 4 - LOCAL DE REALIZAÇÃO:- Cidade de Belém - nos bairros de Nazaré, Marco, Umarizal, Reduto, Comercial e Souza.
- 5 - DURAÇÃO:- De 1º de julho a 31 de agosto
- 6 - RECURSO DE PESSOAL:- São necessários Juizes para futebol, futebol de salão, basquetebol, tenis de mesa, atletismo, natação, arco e flecha, bem como funcionários administrativos, etc.
- 7 - CUSTO TOTAL:-

Pessoal.....	NCR\$ 500,00
Material.....	NCR\$5.000,00
TOTAL:-.....	NCR\$5.500,00
- 8 - PROVIDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS:- Contratação na época dos Juizes necessários a realização dos Jogos.
- 9 - OBSERVAÇÕES:- Para os XIV Jogos Paraenses Ginásio-Colegiais faremos nova edição do Regulamento Geral, Flâmulas, Cartazes, Cartões de Identidade, Fichas de inscrição, súmulas, etc.

Belém, 6 de novembro de 1967

Nagib Coêlho Matni

Diretor do DEFRE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E ESPORTES

PROJETO Nº 9

- 1 : - OBJETIVO:- Festejos da "SEMANA DA PÁTRIA" (festival de Ginástica, Concursos de Canto Orfeônico, Torneio de Natação e desfile Escolar).
- 2 : - JUSTIFICATIVA:- Além de se prestar as homenagens à Independência do Brasil, numa festa cívica em que alunos dos estabelecimentos de ensino primário e médio, demonstram o ideal de servir à Pátria, constituindo também, oportunidade de tornar público o trabalho dos professores especializados.
- 3 : - LIMITAÇÃO:- Irão participar do festival de Ginástica e Canto Orfeônico, alunos dos estabelecimentos de ensino primário e médio, enquanto no Torneio de Natação e desfile escolar, somente alunos de ensino médio serão concorrentes dessas premiações.
- 4 : - LOCAL DE REALIZAÇÃO:- Cidade de Belém
- 5 : - DURAÇÃO:- De 1ª a 6 de setembro
- 6 : - RECURSOS DE PESSOAL:- Professores orientados e Inspetores do DEFRE.
- 7 : - CUSTO TOTAL:-
- | | | |
|-----------------|-------|----------|
| Material | NCR\$ | 3.500,00 |
| Transporte..... | NCR\$ | 3.500,00 |
| TOTAL..... | NCR\$ | 7.000,00 |
- 8 : - PROVIDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS:- Portaria designando uma comissão encarregada dessa programação.
- 9 : - OBSERVAÇÕES:- Atividades que despertam grande interesse nos meios estudantis e do público em geral.

Belém, 7 de novembro de 1967

Nagib Coelho Matni

Diretor do DEFRE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E ESPORTES

PROJETO Nº 10

- 1:- OBJETIVO:- JOGOS INFANTIS
- 2:- JUSTIFICATIVA:- Promoção que visa difundir e desenvolver entre alunos de Estabelecimentos de Ensino Primário, despertando-lhes a atenção e o gosto pelas atividades relacionadas com o aperfeiçoamento físico, disciplinando-os e encaminhando-os no verdadeiro sentido educacional de cada desporto.
- 3:- LIMITAÇÃO:- Para alunos regularmente matriculados no Curso Primário e que preencham as condições no Regulamento dos Jogos.
- 4:- LOCAIS DE REALIZAÇÃO:- Cidade de Belém
- 5:- DURAÇÃO:- de 18 a 23 de setembro
- 6:- RECURSOS DE PESSOAL:- Professores do DEFRE
- 7:- CUSTO TOTAL:- Material..... NOR\$ 200,00
- 8:- PROVIDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS:- Organização do Regulamento dos Jogos Infantis
- 9:- OBSERVAÇÕES:- Além dos Estabelecimentos de Ensino Primário oficiais, também serão convidados a participar desses Jogos os Educandários particulares.

Belém, 7 de novembro de 1967

Nagib Coêlho Matni

Diretor do DEFRE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E ESPORTES

PROJETO Nº 11

- 1:- OBJETIVO:- Torneio de Natação (Petiz)
- 2:- JUSTIFICATIVA:- Oferecer oportunidade de competição aos alunos de Curso Primário que participaram de Curso de Férias, (mês de junho), como incentivo pela prática da Natação:
- 3:- LIMITAÇÃO:- Destinado aos alunos de Curso Primário de 7 a 11 anos.
- 4:- LOCAL DE REALIZAÇÃO:- Piscina do DEFRE
- 5:- DURAÇÃO:- De 5 a 12 de outubro
- 6:- RECURSOS DE PESSOAL:- Professores de Natação
- 7:- CUSTO TOTAL:-

Material:	NCR\$ 50,00
Transporte:-.....	NCR\$ 100,00
TOTAL:-.....	NCR\$ 150,00
- 8:- PROVIDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS:- Organização do Torneio, distribuição na "SEMANA DA CRIANÇA".
- 9:- OSERVAÇÕES:- Constitui nova atração nos programas da Semana da criança.

Belém, 7 de novembro de 1967

Nagib Coêlho Matni
Diretor do DEFRE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E ESPORTES

PROJETO Nº 12

- 1:- OBJETIVO:- Torneio de Atletismo
- 2:- JUSTIFICATIVA:- Além de colaborar nos festejos da Semana da Aza, constitui excelente oportunidade de melhoria de índice técnico, tendo em vista a indicação dos seis (6) primeiros educandários classificados no atletismo dos Jogos Gínicos-Colegiais.
- 3:- LIMITAÇÃO:- Apenas para os seis primeiros Estabelecimentos do Ensino Médio, classificados nos XIV Jogos Paroquiais Gínicos-Colegiais, nas seções femininas e masculinas.
- 4:- LOCAL DE REALIZAÇÃO:- Cidade de Belém - Estádio Sargento Camargo.
- 5:- DURAÇÃO:- Um (1) dia.
- 6:- RECURSO DE PESSOAL:- Professores dos Estabelecimentos do Ensino Médio, inscritos no torneio.
- 7:- CUSTO TOTAL:- Material..... NCR\$ 100,00
- 8:- PROVIDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS:- Organizar a regulamentação do Torneio submetendo à aprovação.
- 9:- OBSERVAÇÕES:- O Torneio constitui uma das programações da 1ª Zona Aérea, em comemoração a "SEMANA DA AZA".

Belém, 7 de novembro de 1967

Nagib Coelho Natni

Diretor de DEPRE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E ESPORTES

PROJETO Nº 13

- 1:- OBJETIVO:- CURSO DE FÉRIAS - Natação -
- 2:- JUSTIFICATIVA:- Aperfeiçoamento de estilos, visando sobretudo desenvolver a prática da Natação em nosso Estado.
- 3:- LIMITAÇÃO:- Para alunos dos Estabelecimentos de Ensino Primário e Médio de 7 a 18 anos.
- 4:- LOCAL DE REALIZAÇÃO:- Piscina do DEPRE
- 5:- DURAÇÃO:- De 3 de novembro a 31 de dezembro
- 6:- RECURSO DE PESSOAL:- 4 Professôres
- 7:- CUSTO TOTAL:-
- | | |
|---------------|--------------|
| Pessoal..... | NCR\$ 800,00 |
| Material..... | NCR\$ 50,00 |
| TOTAL..... | NCR\$ 850,00 |
- 8:- PROVIDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS:- Portaria autorizando o funcionamento do Curso.
- 9:- OBSERVAÇÕES:- A natação é uma modalidade desportiva ainda em desenvolvimento no Estado do Pará, necessitando por isso de maior incentivo dos poderes constituidos.

Belém, 7 de novembro de 1967

Nagib Coêlho Matni

Diretor do DEPRE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E ESPORTES

PROJETO Nº 14

1:- Objetivo:-

Realizar o Curso de Educação Física, Recreação e Esportes, visando ao conhecimento sobre as técnicas modernas e métodos de ensino das atividades físicas, objetivando a autorização para lecionar educação física, a título precário, exclusivamente no Município de origem.

2:- JUSTIFICATIVA:- A falta de professores especializados, especialmente no Interior do Estado, é uma das razões para a realização desse Curso. Um candidato concluinte do Curso de Informações de Educação Física e Recreação, poderá obter facilmente uma autorização a título precário para ministrar sessões de educação física.

3:- LIMITAÇÃO:- Promoção abrangendo Professores de Educação Física e pessoas interessadas no desenvolvimento de educação física em nossa terra.

4:- LOCAL DE REALIZAÇÃO:- Cidade de Santarém

5:- DURAÇÃO:- De 11 de novembro a 16 de dezembro

6:- RECURSO DE PESSOAL:- 5 Professores

7:- CUSTO TOTAL:-

Pessoal.....	NCR\$	1.500,00
Material:-.....	NCR\$	500,00
Transporte:-e.Hospedagem.....	NCR\$	5.000,00
TOTAL:-.....	NCR\$	7.000,00

8:- PROVIDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS:- Portaria autorizando o funcionamento do Curso e contratação de professores.

9:- OBSERVAÇÕES:- A finalidade dos Cursos de Educação Física, Recreação e Esportes, é a de transmitir através dos licenciados, ensinamentos da prática das atividades físicas, bem como, permitir aos concluintes oportunidade de lecionarem educação física no Município de origem.

Belém, 7 de novembro de 1967

Nagib Coêlho Matui

Diretor do DEFRE

DEPARTAMENTO DE CULTURA

Levantamento inicial de projetos a serem desenvolvidos em 1968

ROTEIRO:

PROJETO Nº 1

" Festival Conmemorativo dos 90 anos do Teatro da Paz "

OBJETIVO: Promover grande movimento artístico que projete o nosso teatro, trazendo a Belém Orquestras, Companhias Teatrais, Corais, Ballets, Concertistas, etc.

JUSTIFICATIVA: Há interesse especial do Ministério de Educação e Cultura, do Conselho Federal de Cultura, da Fundação Cultural de Brasília, do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, do Departamento de Cultura de São Paulo, de numerosas Embaixadas de países amigos, em incluir nossa cidade no calendário das suas realizações artísticas. Assim teríamos meios razoáveis de organizar largas programação em condições excepcionais como parte do Festival que irá projetar o Pará artístico.

DURAÇÃO DO PROJETO: De 15-2-1968 até Dezembro do mesmo ano.

EXECUÇÃO DO PROJETO: Ficará a cargo de uma Comissão especialmente designada para esse fim.

LOCAL ONDE SERÁ REALIZADO: Teatro da Paz (Depart. de Cultura)

ESPECIFICAÇÃO DAS DESPESAS: Haverá despesas de vulto com material impresso, hospedagens, transportes, pessoal, e equipamento cênico, cachets, etc. entretanto o referido Festival funcionará com Bilheteria que poderá render por espetáculo cerca de 3 ou 4 milhões de cruzeiros antigos para compensar tais despesas. Mesmo que não cubra os gastos servirá ao Estado com propaganda. Verba necessária: NCR\$ 50.000,00

PROJETO Nº 2

" I Exposição de Arte Popular do Pará "

OBJETIVO: Estimular e difundir todos os motivos da criação popular, incluindo material folclórico, indumentária, instrumental, brinquedos, utensílios, prendas, etc.

JUSTIFICATIVA: Todo esse precioso acervo como elemento de pesquisa pedagógica será levado às nossas escolas da Capital e do interior em exposição itinerante e irá servir para a criação de nosso Museu de Arte Popular

LOCAL E ÉPOCA: Galeria ANGELUS, possivelmente em Junho.

DURAÇÃO DO PROJETO: Preparação: 15 dias; exposição: 15 dias.

ESPECIFICAÇÃO DAS DESPESAS: Nem sempre poderíamos conseguir bom material por acaso. Melhor seria encomendá-lo a bons confeccionadores como apresentação de museu. O material será autenticado por conhecedores e artistas e exposto com etiquetas explicativas possivelmente valorizado através de palestras instrutivas.

Verba para aquisição, catalogo, montagem: NCR\$5.000,0

PROJETO Nº 3

" Museu do Teatro da Paz"

OBJETIVO: Realizar permanente exposição iconográfica sobre a história do nosso maior teatro para servir aos que constantemente nos visitam e nos estudam.

Já se acha aberto o Concurso de Monografias sobre o Teatro da Paz desde a sua fundação aos dias atuais, instituído pela SEDEC como parte dos festejos comemorativos dos seus 90 anos (1968).

JUSTIFICATIVA: É o meio de preservar para a posteridade as melhores peças do nosso Teatro e contar ao vivo a sua história elevando-o como patrimônio nacional que é.

LOCAL : Dependência térrea do Teatro da Paz.

ESPECIFICAÇÃO DAS DESPESAS: Montagem, Fotografias, Livros, Conservação, Restauração, Impressos. O mais importante acervo já se encontra no próprio Teatro.

Devemos contar com uma funcionaria só para cuidar desse projeto e as despesas serão de ocasião para efeito de sua instalação. Verba: ROR 2.000,00

PROJETO Nº 4

" Criação do Teatro Folclórico Infantil"

OBJETIVO: Levar a contribuição das nossas crianças de 7 a 14 anos a todas as festas cívicas, de beneficência, datas escolares e outras oportunidades indicadas pela SEDEC, na apresentação de peças baseadas na nossa história, nossas lendas, nossos costumes, mostrando nossos ritmos, nossas danças, nossos canções amazônicos.

JUSTIFICATIVA: Reuniremos um grupo de 100 meninos e meninas selecionadas nas escolas do Governo e constituiremos os núcleos de atores e atrizes (30 pessoas) e o restante de dançarinos, coristas vocais, e executantes instrumentais. Além terne ao lado da diversão, a disciplina e o civismo, com finalidade triplícica : artística, escolar e popular.

LOCAL ONDE SERÁ REALIZADO: Sêde para ensaios (90 minutos cada sábado) Teatro da Paz.

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO : A cargo de um grupo de orientadores especializados em canto coral, dança folclórica, banda infantil, ensaiador teatral, cenarista, figurinista, etc.

ESPECIFICAÇÃO DAS DESPESAS: Subvenção anual de Cr. 20.000,00

PROJETO Nº 5

" Galeria Angelus"

OBJETIVO: Apresentação permanente de nossas artes plásticas e por vezes, de artistas visitantes. Abre tradicionalmente das 17 às 23 horas. Já tem seu público certo.

ESPECIFICAÇÃO DAS DESPESAS: Seria necessário dotá-la de uma pequena verba que atendesse aos reparos técnicos nos stands, à impressão de convites, guarda permanente e a confecção definitiva aposta na parede fronteira, do Teatro da Paz, inclusive anuncios luminosos. VERBA: CR 500,00 mensais.

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ASSESSORIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

PROJETO:

- Entrosamento Escola-Lar, através de criação de círculos de pais e mestres.

LOCAL: - Cidade de Belém

SUMÁRIO:

- Projeto de entrosamento da Escola-Lar, através de organismos de pais e mestres a serem desenvolvidos pelo Serviço Social Escolar, nos estabelecimentos de Ensino Primário da Capital.

OBJETIVO:

- Integrar o lar com a Escola, através da participação dos pais nas atividades da Escola;
- Mobilizar o corpo docente e administrativo da Escola e a comunidade familiar, no sentido de congregar os elementos básicos que exercem influências diretas sobre o educando;
- Interrelacionar a ação da coparticipação ativa dos pais e mestres.

JUSTIFICATIVAS:

- Considerando que se deve preparar o educando para viver na sociedade, é necessário que a Escola se entrose com a família e a comunidade, no sentido de estabelecer uma integração dos grupos básicos que exercem influência no processo educativo. O Serviço Social Escolar é um processo educativo pelo qual o Assistente Social, visa o interrelacionamento da Escola-Lar-Comunidade, contribuindo para tornar a Escola um centro sócio educativo. Neste sentido é que o SSE da SEDECO, se propõe realizar um trabalho de entrosamento através da criação de organismos de Pais e Mestres, sem esquecer da penetração na Comunidade.

DURAÇÃO DE PROJETO:

Início - Janeiro de 1968

Término - Outubro de 1968

Obs:-- Chamamos atenção que este projeto terá continuidade nos anos subsequentes.

FASE DE PLANEJAMENTO:

Novembro e Dezembro de 1967

FASE DE EXECUÇÃO:

Atividades	Início	Término	Executor	Local
1 Contato dos assistentes Sociais do Serviço Social Escolar, com o corpo docente e administrativo dos estabelecimentos de ensino primário.	janeiro	janeiro	A.S. do SSE.	grupo Escolar
2 Preparação dos corpos docente e administrativo dos estabelecimentos de ensino primário para um trabalho a ser desenvolvido pelo país.	Fevereiro	Outubro	Assistentes Sociais, professoras, psicóloga econômica, socióloga e outros técnicos em ensino.	
3 Convocação dos pais	março	março	Assistentes Sociais e prof ^{as} .	grupos Escolares
4 Preparação dos pais	março	março	Idem	Idem
5 Organização de grupos de pais e mestres por classes escolares.	abril	outubro	Idem	Idem
6 Desenvolvimento de programas de atuação direta na Escola e na comunidade pelos grupos organizados.	maio	outubro	Idem	Idem
7 Organizações de intergrupos de pais e mestres	julho	setembro	As. Sociais	Idem
8 Preparação dos intergrupos.	Setembro	Setembro	As. Sociais,	Idem
9 Avaliação	outubro	outubro	As. Sociais, prof ^{as} e pais	Idem

Órgãos da SEDUC, Envolvidos no Projeto.

- Assessoria de Assistência Social
- Departamento de Ensino Primário

Especificação das Despesas:

Obs. Em virtude da dificuldade de se estimar as despesas para um projeto desta natureza, que será desenvolvido como a atividade principal do Serviço Social sugere-se que: Seja estudada a possibilidade de ser ~~destinada~~ ^{reservada} uma verba ^{específica} para desenvolvimento das atividades do Serviço Social que, embora constando do organograma da Secretaria de Educação como uma Assessoria, desempenha também poder executivo.

CURSO PARA TREINAMENTO DE PROFESSORES LEIGOS - 5a. ETAPA

- ANEXOS Nº 1 - Plano de Curso de Noções de Administração Escolar
- Nº 2 - Programa de Fundamentos de Educação
- Nº 3 - Plano de Curso de Geografia
- Nº 4 - Plano de Curso de Matemática
- Nº 5 - Programa de Ciências Físicas e Biológicas
- Nº 6 - Alguns itens do Programa de Fundamentos de Educação
- Nº 7 - Plano do Curso de Metodologia da Língua Pátria (Alfabetização)
- Nº 8 - Orientação para o Desenvolvimento do Programa de "Noções de Administração Escolar".

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ENSINO PRIMÁRIO
CENTRO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES LEIGOS - 5ª ETAPA

NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

PLANO DE CURSO

AULAS	ASSUNTO	MEIOS E MATERIAL
1ª	Revisão da matéria estudada na 4ª etapa.	Debate com os alunos.
2ª	Legislação do Ensino no Estado do Pará: documentação existente.	Exposição: Giz- quadro negro.
3ª	Legislação do Ensino no Estado do Pará (cont.): ante-projeto do Sistema Estadual de Educação e ante-projeto do Regimento Interno de Grupo Escolar, Ensino Pré- Primário. Ensino Primário.	ídem
4ª	Legislação do Ensino no Estado do Pará (cont.): Ensino Primário. Período Escolar Avaliação do Regimento Escolar	ídem
5ª	Legislação do Ensino no Estado do Pará (cont.): Ensino Supletivo	ídem
6ª	Legislação do Ensino no Estado do Pará (cont.): Educação Física Excepcionais Revisão geral	ídem

A U L A S	A S S U N T O	MEIOS E MATERIAL
7ª	Aspectos do Estatuto do Funcionário Público e Processos: - estabilidade - adicional - licença tratamento saúde	Apostila
8ª	Licenças: - para acompanhar pessoa da família - para funcionária casada - para tratar de interêsse particular - licença prêmio.	Giz Quadro-negro
9ª	Aposentadoria: - por tempo de serviço - por compulsória Salário família	Apostila Giz Quadro-negro
10ª	As férias Posse	idem
11ª	Transferência e Remoção Abandono de Cargo Penalidade	idem
12ª	Organização interna da Secretaria de Educação	Organograma nº 1
13ª	Organização interna da Secretaria de Educação (cont.).	Organograma nº 2
14ª	Estatística do Ensino Primário: Importância Finalidade Roteiro	Roteiro
15ª	Estatística do Ensino Primário: Quadro de Estatística do Ensino Primário. Quadro de Estatística de Ensino Supletivo	Quadros mimeografados.
16ª	Quadro de Estatística do Pessoal. Administração Escolar Problemas. Calendário Escolar 1968.	Quadro do Pessoal Calendário

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ENSINO PRIMÁRIO
CURSO DE TREINAMENTOS DE PROFESSORES LEIGOS- 5ª ETAPA

PROGRAMA DO FUNDAMENTO DA EDUCAÇÃO

1- Importância da Educação:

Educação ~~ass~~istemática e educação Sistemática;

A escola como instituição social

O educador: a personalidade do professor. Relações entre o professor e o aluno

2- Fundamentos da educação

Fatores biológicos: estudos da reprodução celular, Hereditariedade .

Desenvolvimento físico;

Mundo físico.

Fatores psíquicos

Desenvolvimento psíquico:

A infância.

A adolescência

Fatores sociais: a comunidade doméstica .

A comunidade local

A comunidade Nacional

Os padrões sociais e a ação educativa

3- Fins da educação

Fim político

Fim social

Fim cultural

Fim individual

§§§§§§§§§§

§§§§§§§§

PROGRAMA DE GEOGRAFIA

AS REGIÕES DO BRASIL

UNIDADE I - REGIÃO NORTE

- a)- Aspecto Físico
- b)- Vida Econômica
- c)- População

UNIDADE II - REGIÃO NORDESTE

- a)- Aspecto Físico
 - a)- Meio Norte
 - b)- Nordeste Oriental
- b)- Vida econômica
- c)- População

UNIDADE III - REGIÃO LESTE

- a)- ASPECTO FÍSICO
- b)- Vida Econômica
- c)- População

UNIDADE IV - REGIÃO SUL

- a)- Aspectos Físicos
- b)- Vida Econômica
- c)- População

UNIDADE V - REGIÃO CENTRO-OESTE

- a)- Aspectos Físicos
- b)- Vida Econômica
- c)- População

§§§§§§§

ESBOÇO DAS AULAS
GEOGRAFIA DO BRASIL

Nº de aulas	UNIDADES E SUB-UNIDADES	Meios auxiliares
1ª aula Dia 4	<u>Unidades I- A Região Setentrional</u> <u>1ª Sub-Unidade</u> a)- Limites e situação geográfica astronômica. b)- Relêvo e geologia	1- Quadro Negro 2- Giz 3- Mapa
2ª aula Dia 5	<u>2ª Sub-Unidade</u> a)- A bacia Amazônica b)- Rios, lagos, ilhas, pontas , bacias, etc c)- Clima e vegetação	Idem
3ª aula Dia 6	<u>3ª Sub-unidade</u> a)- Aspectos humanos b)- Divisão política e população c)- Aspectos econômicos	Idem
4ª aula Dia 6	<u>4ª Sub-unidade</u> a)- Integração da região (oral) b)- Participação do aluno com o mapa da região (prática)	1- Idem 2- Aluno
5ª aula Dia 7	Aula destinada a revisar um assunto da 1ª etapa, a escolha da turma	1- Mapa 2- Aluno
6ª aula Dia 9	<u>Unidade II- A Região Nordeste</u> <u>1ª Sub-unidade</u> a)- Limites e situação geográfica e astronômica b)- Relêvo e geologia	Idem
7ª aula Dia 9	<u>2ª Sub-unidade</u> a)- Hidrografia do nordeste ocidental b)- Hidrografia do nordeste oriental.	Idem

Nº de aulas	UNIDADES E SUB-UNIDADES	Meios auxiliares
8ª aula Dia 11	<u>3ª Sub-unidade</u> a)- Clima e vegetação do meio norte. b)- Clima e vegetação do nordeste oriental,	Idem
9ª aula Dia 12	a)-Aspectos humanos b)-Divisão política c)-Aspectos econômicos	Idem
10ª aula	Aula para revisão de um assunto da 2ª etapa (a critério da turma)	1- Mapa 2- Aluno
11ª aula Dia 13	<u>Unidade III- A Região Meridional</u>	
	<u>1ª Sub-unidade</u> a)-Limites e situação geográfica e astronômica. b)-Relêvo e geologia	Idem
12ª aula Dia 14	<u>2ª Sub-unidade</u> a)-Hidrografia b)-Clima e vegetação	Idem
13ª aula Dia 15	<u>3ª Sub-unidade</u> a)-Aspectos humanos b)-Divisão política e população c)-Aspectos econômicos	Idem
14ª aula Dia 16	<u>4ª Sub-unidade</u> a)-Aula destinada a revisão da unidade	1- Mapa 2- Aluno
15ª aula Dia 18	Aula para revisar um assunto da 3ª etapa	Idem

cont.....

Nº de aula	UNIDADES E SUB-UNIDADES	Meios auxiliares
16ª-aula Dia 19	<u>Unidade IV- A Região Oriental</u> <u>1ª Sub-unidade</u> a)-Limites, situação geográfica e astronômica. b)-Relêvo e geologia	1- Mapa
17ª aula Dia 20	<u>2ª Sub- unidade</u> a)- Hidrografia b)- Clima e vegetação	1- Idem
18ª aula Dia 20	<u>3ª Sub unidade</u> a)- Aspectos humanos b)- População c)- Divisão política	1- Idem 2- Aluno
19ª aula Dia 21	Aula para revisar um assunto da 4ª etapa	1- Mapa 2- Aluno
20ª aula Dia 22	<u>Unidade V- A Região Central</u> <u>1ª Sub-unidade</u> a)-Limites, situação geográfica e astronômica. b)-Clima e vegetação. c)-Hidrografia	Idem
21ª aula Dia 23	<u>2ª Sub-unidade</u> a)-Aspectos humanos b)-Divisão política e população. c)-Aspectos econômicos	Idem
22ª aula Dia 26	<u>3ª Sub-unidade</u> Aula destinada a revisão da Unidade V	1-Mapa 2- Aluno

Nº de aulas	UNIDADES E SUB-UNIDADES	Meios auxiliares
23ª aula Dia 26	Revisão de um assunto a <u>cri</u> tério da turma.	Idem
24ª aula Dia 27	Revisão de um assunto a <u>cri</u> tério da turma.	Idem

§§§§§§§§§§§§

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
 SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
 DEPARTAMENTO DE ENSINO PRIMÁRIO
CENTRO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES

PLANO DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA PROFESSORES DE 1ª ENTRAN-
 CIA - 5ª ETAPA

M A T E M Á T I C A

AULAS	ASSUNTO	MATERIAL
1ª	Números inteiros relativos. a) definição e exemplos. b) conjunto dos números inteiros. (Z). c) inclusão do conjunto II (inteiros positivos) no conjunto Z.	Giz e Quadro-ne <u>g</u> ro.
2ª	d) valor absoluto de um número relativo. e) operações no conjunto Z (preliminares).	Giz e Quadro-ne <u>g</u> ro.
3ª	f) adição e subtração de números inteiros relativos. f ₁) exercícios de fixação.	Giz e Quadro-ne <u>g</u> ro.
4ª	g) multiplicação e divisão de números intei <u>r</u> os relativos. g ₁) exercícios de fixação.	Giz e Quadro-ne <u>g</u> ro.
5ª	h) potenciação e radiciação. i) Restrição da radiciação (introdução dos números imaginários).	Giz e Quadro-ne <u>g</u> ro.
6ª	Exercícios exploratórios.	Giz e quadro-ne <u>g</u> ro.
7ª	Números racionais relativos. a) definição e exemplos. b) diferença entre números racionais e irra <u>c</u> ionais. c) conjunto dos números racionais. (Q).	Giz e Quadro-ne <u>g</u> ro

PLANO DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA PROFESSORES DE 1ª ENTRÂNCIA - 5ª ETAPA

M A T E M Á T I C A

(continuação)

AULAS	ASSUNTO	MATERIAL
8ª	d) adição, subtração, multiplicação e divisão no conjunto dos números racionais (\mathbb{Q}) e) exercícios de fixação.	Giz e Quadro-negro.
9ª	f) potenciação e radiciação no conjunto dos números racionais (\mathbb{Q}), g) exercícios de fixação.	Giz e Quadro-negro.
10ª	h) Exercícios exploratórios. i) Apresentação do conjunto \mathbb{R} .	Giz e Quadro-negro.
11ª	Equações do 1º grau. a) Noções preliminares: sentenças e expressões matemáticas. b) Conjunto Universo e Conjunto Verdade.	Giz e Quadro-negro.
12ª	c) igualdade numérica e algébrica. d) equações (conceito, membros, forma, simetria e assimetria). e) equações equivalentes e raiz de uma equação. f) Classificação das equações.	Giz e Quadro-negro.
13ª	g) princípios de equivalência. h) resolução de equação de 1º grau a uma incógnita (equação com denominadores numéricos e equações fracionárias).	Giz e Quadro-Negro.
14ª	i) <u>Discussão</u> da equação do 1º grau a uma incógnita. j) Exercícios de fixação.	Giz e Quadro-negro.
15ª	Problemas do 1º grau a uma incógnita	Giz e Quadro-negro.
16ª	k) Quantificador universal l) Quantificador existencial. m) Exercícios de fixação.	Giz e Quadro-negro.

PLANO DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA PROFESSORES DE 1ª ENTRAN-
CIA - 5ª ETAPA

M A T E M Á T I C A

(continuação)

AULAS	ASSUNTO	MATERIAL
17ª	Sistema de equação do 1º grau a duas incógnitas.	Giz e Quadro-negro.
18ª	Exercícios exploratórios.	Giz e Quadro-negro.
19ª	Inequação do 1º grau. a) sentido de uma desigualdade. b) desigualdade incondicional. c) inequações equivalentes	Giz e Quadro-negro.
20ª	d) princípios fundamentais. e) exercícios exploratórios.	Giz e Quadro-negro.
21ª	Resolução de inequação do 1º grau a uma variável.	Giz e Quadro-Negro.
22ª	Equação do 2º grau. a) Noções preliminares; conceito de f , forma geral e estudo dos coeficientes.	Giz e Quadro-Negro.
23ª	Resolução das equações incompletas do 2º grau	Giz e Quadro-negro.
24ª	Resolução das equações completas do 2º grau	Giz e Quadro-Negro.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA.

Programa para a 5ª. Etapa do Curso para Treinamento de Professores Leigos, a realizar-se em dezembro de 1967.

Matéria: Ciências Físicas e Biológicas.

Organizador do Programa: Professor MÁRIO BRASIL.

Previsão: 24 horas de aulas.

1- PROGRAMA

- 1ª- Aula- Animais Invertebrados: caracteres gerais; classificação.
- 2ª- Aula- Protozoários: conceitos, caracteres gerais e classificação.
- 3ª- Aula- Espongiários: conceito, caracteres gerais e classificação.
- 4ª- Aula- Cnidários: conceito, caracteres gerais e classificação.
- 5ª- Aula- Equinodermas: conceito, caracteres gerais e classificação.
- 6ª- Aula- Moluscos: conceito, caracteres gerais e classificação.
- 7ª- Aula- Platelintos: conceito, caracteres gerais e classificação.
- 8ª- Aula- Nematelintos: conceito, caracteres gerais e classificação.
- 9ª- Aula- Anelídeos: conceito, caracteres gerais e classificação.
- 10ª- Aula- Artrópodes: generalidades.
- 11ª- Aula- Insetos: conceito, caracteres gerais e classificação.
- 12ª- Aula- Aracnídeos: conceito, caracteres gerais e classificação.
- 13ª- Aula- Crustáceos: conceito, caracteres gerais e classificação.
- 14ª- Aula- Miriápodes: conceito, caracteres gerais e classificação.
- 15ª- Aula- O corpo humano: noções de célula e tecidos.
- 16ª- Aula- O corpo humano: noções de órgãos, sistemas e aparelhos.
- 17ª- Aula- Funções de nutrição: aparelho excretório.
- 18ª- Aula- Funções de relação: o esqueleto.
- 19ª- Aula- Funções de relação: músculos.
- 20ª- Aula- Funções de relação: órgãos dos sentidos.
- 21ª- Aula- Coordenação das funções: sistema nervoso da vida de relação.

continua....

- 22ª- Aula- Coordenação das funções: sistema nervoso da vida de nutrição.
23ª- Aula- Coordenação das funções: glândulas endócrinas.
24ª- Aula- Revisão da Matéria explicada.

2- SUGESTÕES PARA ATIVIDADES ESCOLARES E EXTRA-CLASSE.

- 2.1- Como atividades escolares, sugerimos:
2.1.1.- Confecção de material didático (coleções de invertebrados)
2.1.2.- Exercícios e tarefas.
2.1.3.- Aulas práticas.
2.1.4.- Estudos dirigido.
2.2- Como atividades extra-classe, sugerimos:
2.2.1.- Excursões (Faculdade de Medicina, Agronomia, Museu, Bosque).
2.2.2.- Palestras sôbre temas científicos.
2.2.3.- Exposição de trabalhos de Ciências.
2.2.4.- Preparação de lâminas.
2.2.4.- Preparação de "slides" e "diafilmes" pelos alunos.

3- MATERIAL DIDÁTICO A SER UTILIZADO.

- 3.1.- Giz e Quadro verde.
3.2.- Coleções sôbre corpo humano, em plástico.
3.3.- Coleções de invertebrados.
3.4.- Mapas e quadros murais.
3.5.- Esqueleto ao natural ou em gesso.
3.6.- Esfolado.
3.7.- Flanelógrafos.
3.8.- Recursos audio-visuais: projetores, "slides", "Diafilmes" etc.....

4.- BIBLIOGRAFIA.

Indicamos:

- DUARTE, José Coimbra; "O corpo humano"- Cia. Editôra Nacional.
SANTOS, Newton Dias: "Práticas de Ciências"- Gráfica Olímpica Editôra.
OLIVEIRA, WALDEMAR: "Ciências Físicas Biológicas - Editôra do Brasil"
ANTUNES A, e Antunes Jr. "Ciências Físicas e Biológicas"- Cia. Editôra Nacional.
DUARTE, José Coimbra: "Ciências Físicas e Biológicas" -Cia. Editôra Nacional.
MARQUES, J.Q. e Sartori J,A. "Iniciação Científica"- Cia. Editôra Nacional.

continua.....

Atrezo nº 6 - Alguns Atos do
programa de
"Fundamentos de
Educação."

GOVÉRNO DO ESTADO DO PARÁ
 DEPARTAMENTO DE ENSINO PRIMÁRIO
 CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSÔRES LEIGOS - 5ª ETAPA.

FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO

a) Importância e aspectos fundamentais da Educação

A existência permanente e Universal da Educação fêz-nos reconhecer que ela é necessária à vida do homem, algo que não se pode simplesmente fazer ou deixar de fazer, mas deve realizar-se forçosamente. Sabemos que, para viver precisamos alimentar-nos, respirar, mover-nos; não se reconhece menos, contudo, que também precisamos da educação para viver.

Imaginemos o que significaria a vida de uma criança que ao nascer não tivesse quem dela cuidasse e protegesse; morreria imediatamente. Ainda, porém, sendo cuidada fisicamente, a criança precisa de que alguém a ensine a falar, a expressar-se e a relacionar-se com as semelhantes. A linguagem, que é característica humana, requer aprendizagem especial que somente se obtém pela educação. Até os povos primitivos têm que ensinar uma série de coisas a seus filhos para que este possam viver e desenvolver-se. Sem cuidado e educação, as crianças, desapareceriam rapidamente ou permaneceriam em estado animal.

Não somente, porém, os indivíduos necessitam da educação para subsistir; como também ela é necessária à vida dos povos. Imaginemos o que aconteceria se, por uma catástrofe qualquer, desaparecessem súbitamente da face da terra, todos os centros de educação e cultura (as escolas, universidades, bibliotecas, museus, institutos científicos).

Todos esqueceriam em pouco tempo tudo o que sabem: a construção de casas e caminhos, a fabricação de alimentos e roupas, a fabricação de instrumentos e remédios, as leis do direito e as artes.

Voltaríamos, então à situação dos povos primitivos atuais ou do passado, se é que não desapareceríamos totalmente pela fome, frio, lutas e doenças.

Sem chegar a êsses extremos catastróficos, a sociedade precisa, para sua subsistência normal, incorporar a si as novas gerações. Essa geração, que vêm ao mundo desprovidas de qualquer cultura, devem aprender os usos e costumes dos anteriores, sua linguagem, sua técnica e seu saber cont.....

Se isso não acontecesse não haveria continuidade histórica; cada geração deveria descobrir de novo o mundo, e o mundo permaneceria sempre num mesmo grau de desenvolvimento, e atrasado. Assim como a espécie humana precisa reproduzir-se biologicamente, através do nascimento de novas gerações e para poder sobreviver, do mesmo modo, a sociedade precisa também propagar-se espiritualmente mediante a educação das novas gerações. Essa propagação do patrimônio cultural das sociedades é uma das causas mais importantes para o seu desenvolvimento.

Tudo isso nos mostra que a educação é também uma necessidade, tanto para vida do indivíduo como para a sociedade.

A educação, como vimos, sempre existiu em todos os povos e sociedades, e ainda hoje mesmo existe, de forma difusa, através de influência no mundo ambiente que rodeia os indivíduos em casa, nas ruas, na cidade e no campo) Essa forma de educação é chamada educação espontânea e seu poder é muito grande pela formação de hábitos que proporciona.

A educação é, também uma série de atos, por meio dos quais procura-se orientar e aperfeiçoar a vida do ^o jovem. Por esse lado educação é uma influência direta, intencional sobre a conduta do ser que deve ser educado. Para que essa influência tenha valor educativo deve reunir várias condições: dirigir-se à totalidade do homem, com fins desinteressados, sem outro objetivo que o maior desenvolvimento e enriquecimento de sua vida. O indivíduo é nesse caso, considerado como fim em si mesmo e não como meio ou instrumento para outra finalidade (sabe-se que cada grau do desenvolvimento individual tem sua forma própria de vida: no mundo da criança é diferente do mundo do adolescente e este difere do mundo do adulto. A educação deve levar em conta essas diferenças ao facilitar o desenvolvimento de cada idade).

Por outro lado, sendo cada indivíduo diferente dos demais, a ação do educador tem de acomodar-se às peculiaridades do ser a educação e levar em conta suas particularidades, tanto físicas como psíquicas. Isto requer o estudo e conhecimento da personalidade destacada no plano de cada grau de desenvolvimento. Abordaremos com mais vagar estes aspectos no estudo em separado dos fatores físicos e fatores psíquicos. Não estaria porém, completo, nosso levantamento para estudos se não falássemos dos fatores sociais: pois o indivíduo (físico e psíquicamente caracterizado) está sempre em relação com os outros (pessoas, grupos, instituições...)

b) Educação assistemática e

Educação sistemática

A educação consiste, em essência, no processo pelo qual as gerações adultas transmitem às gerações jovens e heranças social. (cultura ou seja, todo produto humano) do grupo, para assegurar a continuidade de sua existência e o seu desenvolvimento. Essa transmissão se realizou e se realiza através dos tempos, de 2 maneiras: pela ação difusa e assistemática do meio pela ação organizada e sistemática das instituições sociais.

Nas sociedade primitivas não se encontram organizados quaisquer sistemas de educação (discutir o que é um sistema de educação). Não haveria escolas, mas pela ação do conjunto social se atingia o objetivo de formar e

§§§§§§§§

§§§§§§

§§§§§

D/rf.

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
DEPARTAMENTO DE ENSINO PRIMÁRIO
CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES LEIGOS- 5ª ETAPA
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

ESTUDO DA CÉLULA

A célula. Multiplicação celular.

Os seres vivos, plantas ou animais, ~~são constituídos por~~ um agregado de elementos pequeníssimos, denominados células.

Podemos definir célula como a unidade morfológica e funcional dos seres vivos.

Há seres vivos constituídos por uma célula única: chamam-se protófitas quando vegetais e protozoários quando animais. Os seres constituídos por várias células ou pluricelulares recebem o nome de metáfitas, se pertencem ao reino vegetal e de metazoários se ao reino animal.

Far-se-á neste texto um estudo sumário da forma e das funções das células, salientando-se apenas o que possa facilitar a compreensão do assunto subsequente. É sobretudo indispensável que se domine inteiramente o mecanismo da reprodução celular por mitose, para que se possa compreender o fundamento celular da hereditariedade.

Morfologia da célula:- Dimensões- variam muito nos seres vivos, o tamanho das células. Para medi-las usa-se uma unidade especial, o micron, equivalente a milésima parte do milímetro. As células geralmente só são visíveis de um aparelho de ótica denominado microscópio, entretanto existem células visíveis ao olho nu como certos protozoários (Noctiluca miliaris) que tem um milímetro ou mais de diâmetro.

FORMA temos células diferenciadas em muitos tipos ou formas: redondas, ovaladas, estreladas, alongadas, etc...

cont.....

Partes da célula:- existe na célula ^{3 partes} essenciais: o citoplasma e o núcleo e ainda uma 3ª. parte a membrana celular. Vamos examiná-las rapidamente, demorando-se mais nos elementos que interessam para a compreensão do importante fenômeno da hereditariedade.

Citoplasma- dá-se o nome de citoplasma á parte da célula, distinta do núcleo. Formado principalmente de protoplasma que é uma massa gelatinosa e que é a sua substância ativa, o citoplasma pode ainda conter grânulos e filamentos de vários tipos. Alguns são simples depósitos mortos, que não interferem ativamente na vida celular. Entre êles estão os cristais de oxalato de cálcio que ocorrem nas células vegetais; os vacúolos de gordura do tecido adiposo dos animais. Ainda no citoplasma encontramos os mitocôndrios e os plastídios. Os mitocôndrios são corpúsculos de forma variável, existentes em quase todas as células e que contém enzimas como as que promovem a respiração celular. Os plastídios sómente são encontrados nas células dos vegetais, entre êles os principais são os Cloroplastos que contém clorofila e comandam a fotossíntese.

No citoplasma de muitas células (geralmente, nas células animais) observa-se um corpúsculo que desempenha papel importante na reprodução celular, é o centrossômio, formado de um elemento central o centríola que é circundado por auréola de citoplasma. O conjunto tem o nome de esfera atrativa.

Núcleo:- O núcleo, como o citoplasma, constitui parte essencial da célula, é um corpúsculo geralmente arredondado, mergulhado na massa citoplasmática.

É variável a sua forma:- esférica, ovóide, ramificada, Quanto à situação, o núcleo ora é central, ora é excêntrico. Quase sempre a célula só tem um núcleo. Não são raras, porém, em animais ou vegetais, células com dois ou mais núcleos

O núcleo é delimitado por uma membrana de modo que só componentes capazes de atravessá-la passam do núcleo para o citoplasma e vice-versa.

O conteúdo básico do núcleo é semelhante ao do citoplasma, mas os corpúsculos que existem no núcleo são diferentes. Lá estão os cromossomos, filamentos que contém gens.

A maioria dos cromossomos tem a forma de bastonetes mas alguns são como grânulos. Frequentemente os bastonetes se apresentam dobrados em forma de V ou de U, e no seu vértice fica um ponto especial, ou centrômero.

Todos os cromossomos normais, qualquer que seja sua forma, tem centrômero.

Em preparações especiais, observadas em microscópio podemos, é possível verificar que os cromossomos, são na verdade formados por um filamento entotado em hélice. O comprimento dos cromossomas é variado, uns são longos, outros, e, além disso ^{curtos} o mesmo cromossomo se estica ou encolhe durante a divisão celular.

Cada gen, dentro de um cromossomo é diferente do outro; e contam-se numa mesma célula milhares deles. Em certos núcleos é fácil ver, mesmo fora da época da divisão celular, uns corpúsculos arredondados: são os nucléolos. Eles surgem e desaparecem durante a divisão celular e sem dúvida a substância que os forma passa dele para os cromossomos e vice-versa.

Membrana celular:- é uma película muito tênue que envolve as células.

Reprodução celular:- As células nascem sempre uma das outras. Quando em virtude da nutrição, atinge um certo tamanho a célula se reparte em duas. Cada uma desta, por sua vez, se põe a alimentar-se, a crescer, e, chegando as dimensões máximas se reparte de novo. Tal é o processo de reprodução denominado divisão simples, em que uma célula dá duas. Outras vezes, em vegetais ou animais inferiores, a célula se divide desde logo em 4, 8 ou mais elementos: é a chamada divisão múltipla ou esporulação. Assim, por exemplo o plasmódio, parasita do glóbulos vermelhos ou hemátias, o causador da malária, se divide dentro destes glóbulos vermelhos, em 8 ou mais pequeninos plasmódios, cada um dos quais vai alojar-se em uma nova hemátia, onde se dividirá do mesmo modo.

Para o nosso estudo, importa, porém, e muito, conhecer a multiplicação celular por divisão igual, aquela em que a célula se divide em 2 partes mais ou menos equivalentes. Em certos casos, não frequentes, a divisão se faz sem maiores complicações, o núcleo da célula se reparte; pouco depois o corpo celular também se divide, e tem-se a seguir duas células novas. Chama-se a este processo divisão direta ou amitose.

Na maioria das vezes, porém, o processo é mais complexo e precedido de importantes fenômenos com sede no núcleo das células: é a divisão indireta ou mitose, também chamada de cariocinese. Para se compreender o fundamento celular da hereditariedade, é indispensável o estudo particularizado da mitose, conforme vamos explicar.

MITOSE- A mitose ou divisão indireta, é o processo mais comum na reprodução celular. Para maior clareza, embora ele seja um processo contínuo; costumam os autores dividi-la em 4 fases, a saber:

Prófase, Metáfase, Anafase e Telófase

1) Prófase- A prófase como o nome indica, corresponde ao

cont.....

período preparatório do fenômeno, e os fatos que a compõem se passam, uns no núcleo outros no citoplasma. O que ocorre no núcleo é o seguinte:-

a) a cromatina toma a forma nitidamente de um novêlo ou espirema.

b) em seguida o filamento dêsse novêlo se rompe em alças ou cromossomos, cujo número é sempre o mesmo em cada espécie (no homem 46; no *Ascaris*, 4; na cebola, 16)

c) desaparecem a membrana celular e o nucléolo.

Contemporaneamente, passam-se modificações também no citoplasma:-

a) aparece desde logo um corpúsculo especial, o centrosômio, rodeado de concentração protoplasmática, chamando-se ao conjunto esfera atrativa.

b) o centrosômio se divide em dois centríolos; formam-se duas esferas atrativas, que emigram para os pólos da célula.

c) unindo as duas esferas atrativas, constitui-se um fuso de filamentos protoplasmáticos.

2) METÁFASE- Os cromossomos, em forma de V ou U, se dispõem no centro do fuso, num plano equidistante das duas esferas atrativas, formando a placa equatorial. O vértice de cada cromossomo se dirige para o centro, as extremidades livres para fora. Cada cromossomo, então, se fende longitudinalmente em duas metades exatas, podendo-se verificar que cada um dos grânulos ou cromômeros que compõem o cromossomo se divide em dois, portanto, se separam.

3) ANÁFASE- Durante a anáfase, os cromossomos se repartem em dois grupos iguais, e emigram para os polos da célula. Nesta migração, os dois cromossomos, resultantes da divisão longitudinal operada na metáfase, sempre se separam, indo um para cada polo da célula. Ao chegarem, os diferentes cromossomos se unem pelas extremidades.

4) TELÓFASE- Na telófase reconstitui-se nos polos os núcleos celulares, formando-se em cada um dêles novo espirema, nova membrana nuclear, novo núcleo. A célula se estrangula na zona equatorial, e, pouco depois, se reparte em duas. Tudo isto, desde o início da prófase até a conclusão da telófase se passa em intervalo variável, entre uma e algumas horas.

§§§§§§§§§§§§

§§§§§§§§§§

§§§§§§§§

+

GOVÉRNO DO ESTADO DO PARÁ
 DEPARTAMENTO DE ENSINO PRIMÁRIO
 CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSÔRES LEIGOS - 5ª ETAPA.

1- HEREDITARIEDADE

Quando observamos os sêres vivos, plantas, animais ou homens, vemos que há semelhanças notáveis entre os antepassados e sua descendência, entre pais e filhos, Essa semelhança, obdecé a hereditariedade, que é o meio de transmissão dos caracteres familiares aos filhos e descendentes.

O processo da hereditariedade pode, ser resumido do seguinte modo:

1º) Todos os caracteres uma espécie são regidos em seu desenvolvimento por unidades ou fatores (gens) que podem ser transmitidos dos pais à descendência.

2º) Todos êsses fatores se apresentam aos pares. Um dos seus componentes derivado do pai, outro da mãe:

3º) Quando se formam as células reprodutoras, os dois membros do par separam-se um do outro, de modo que cada espermatozóide ou cada óvulo contém sómente um membro do par e nunca ambos.

4º) Os ~~fatores~~ fatores- unidades são herdados independentemente um dos outros, de modo que por cruzamento adequados e combinando os fatores existentes podem-se obter novas raças ou varoedades de animais.

O mecanismo da hereditariedade é regulado pelas chamadas leis de Mendel, segundo as quais as unidades, origens, são constantes em todos os cruzamentos, ainda que varie a proporção dos caracteres. Segundo uma lei, de acôrdo com a qual no cruzamento de sêres vivos diferentes, 25% recebem uns caracteres; 25% outros, e os 50% restantes recebem uma mistura (não fusão) dêles, Ex: se se cruzam, por exemplo, flôres vermelhas e brancas de uma árvvaro que as possua de ambas as côres (a primavera) ver-se-á (que após a 1ª geração que dá flôres rosadas) a seg. terá uma quarta parte de plantas brancas, outras de plantas vermelhas, e a metade de plantas rosadas.

Segundo a lei da disjunção ou segregação de Mendel, o germe de um caráter hereditário conserva-se em sua individualidade, mesmo quando esteja presente na mesma planta ou animal o gen de caráter contrário (como o vermelho e o branco nas flôres rosadas).

cont.....

Quando um caráter sem manifesta sempre presente, eliminando o aparecimento do contrário, chama-se dominante e ao cruzamento de pessoas de olhos escuros, êstes são dominantes sobre aquêles.

O predomínio dêsses caracteres obedece à chamada lei da dominação.

Na hereditariedade, é preciso distinguir os caracteres genotípicos dos fenotípicos. A genótipo, constituído pelos gens, é o elemento permanente, específico, que se transmite pela hereditariedade. O fenótipo é o resultado das transformações que sofre o indivíduo, através da vida, e não é hereditário. Assim, 2 indivíduos podem possuir genótipos- e apresentar fenótipos diferentes e vice-versa, dois indivíduos com fenótipos semelhantes podem apresentar genótipos diferentes. A êsse caracteres, chama-se, também, caracteres inatos e caracteres adquiridos, respectivamente.

Quando, nos sêres vivos, aparecem caracteres que não se reconhecem nos antepassados próximos, pode-se dar que sejam recessivos, isto é, que estivessem presentes em tôdas as gerações anteriores, mas obscurecidos pela presença de um caráter dominante. P Pode também acontecer que apareçam súbitamente, caracteres completamente novos, sem antecedentes hereditários, mas também transmissíveis pela hereditariedade, e temos então o que se chama de mutações.

Aplicando ao homem êstes principios, veremos que não se transmitem todos os caracteres de uma geração a outra, pois nesse caso todos os homens seriam iguais. O filho herda, igualmente, apenas a metade dos caracteres da mãe e a outra metade do pai. Êsses caracteres não são imitáveis; se transformam- conforme o meio, outras diferenças se introduzem na progênie.

Herdam-se caracteres físicos dos ascendentes, como é verificado pela côr da pele, anormalidades etc...

São tanto negativas como positivas, as consequências para a educação com relação a hereditariedade.

~~Os fatores hereditários são nem sempre fatais nem sempre são~~
~~é impossível a sua disposição ou predisposição, tanto para o~~
bem, quanto para o mal, e que podem ou não desenvolver-se, conforme as oportunidades.

Em suma, a educação é possível, levando em consideração que a a hereditariedade, não é um fenômeno fatal e decisivo. A hereditariedade. é, antes uma predisposição que uma determinação, pode ser modificada pela influência do meio e da educação.

cont.....

2) DESENVOLVIMENTO FÍSICO

Do ponto de vista biológica, o homem se desenvolve e cresce pela multiplicação e subdivisão de células a partir das iniciais, até chegar a adquirir os caracteres físicos da raça. Esses caracteres manifestam-se sobretudo, na altura, volume, peso e proporções do corpo. O crescimento realiza-se, sobretudo, na infância e na juventude e é determinado, em parte pelas influências do ambiente.

O crescimento varia de indivíduo a indivíduo, conforme a idade, a raça etc... Mas ainda no mesmo indivíduo, não é regular: há fases de aceleração e fases de repouso; fases de acréscimo na altura ou de acréscimo no volume; fases normais e fases críticas;

Com referência à idade, há uma fase de muito crescimento durante o 1º ano; segue-se uma diminuição até os 6 ou 7 anos, vem depois novo impulso, mas de pouca duração, baixando então o crescimento, até um mínimo por perto dos 12 anos, após os quais acelera-se bruscamente até os 15, depois dos quais somente se cresce muito lentamente até os 20 ou 30 anos.

Quanto ao sexo, as meninas se desenvolvem até certa idade cerca de 13 ou 14 anos, mais rapidamente que os meninos, os quais então, as alcançam e superam.

Com referência à raça é difícil determinar as condições do crescimento. Em geral, parece que os índios e os negros crescem mais rapidamente que os brancos até os 8 anos e depois, mais lentamente. Maior influência têm as condições climáticas, nos climas tropicais, o crescimento é também mais rápido nos primeiros anos, e, depois mais lento.

Influem também no crescimento as condições sociais. Os filhos de famílias abastadas, com melhor alimentação e habitação, atingem estaturas e pesos superiores aos filhos de famílias pobres.

A estrutura fisiológica das crianças influi grandemente no crescimento, de acordo com as secreções internas ou equilíbrio harmônico, o estado de saúde etc.....

O conhecimento das crises de crescimento, é de particular interesse, sobretudo no que se refere à entrada na puberdade na qual variam todos os fatores físicos e psíquicos. Nela, geralmente, acentua-se o crescimento e o corpo adquire a estrutura definitiva com os caracteres físicos conhecidos. Outra crise é a do ingresso na escola o crescimento se detém, ao mesmo tempo que se desenvolvem as condições psíquicas dos alunos.

cont.....

O crescimento físico deve ser cuidadosamente observado e registrado na escola, mediante as medições regulares e sem registro na ficha individual antropológica dos alunos, na qual se devem anotar não somente os fatos físicos, como também sua causa provável (nutrição, enfermidade, estatus social etc)..

3- MUNDO FÍSICO

Os seres vivos, não vivem isoladamente, mas em um meio ou mundo circundante que lhes é próprio. Acreditava-se, que o meio no qual o animal vivia era indiferente e até mesmo hostil, à sua vida e êle devia adaptar-se. A partir das investigações da biologia moderna, vê-se que cada espécie animal e mesmo cada ser individual tem um mundo peculiar.

Estabelece-se uma relação recíproca uma série de influências mútuas entre o ser vivo e o mundo que o circunda. O meio influi sobre o indivíduo, mas o indivíduo influi sobre o meio.

O meio apresenta facilidades e dificuldades para a vida. Portanto, ao estudar o ser vivo, deve-se fazer o estudo não só de sua individualidade orgânica, como também do meio em que vive. Com a criança vive num mundo próprio é preciso ver em que consiste esse mundo, observar as influências que a criança exerce sobre êles, o que pode escolher desse mundo para acomodá-lo às suas necessidades.

Entre as mais importantes influências físicas do mundo que nos envolve devem considerar-se em 1º lugar: o Clima.

Este fator influi não somente sobre nosso organismo biológico, como também sobre o psíquico. Assim existem climas que nos deprimem e climas que nos animam. Ao lado do clima, há as condições do tempo.

Outras circunstâncias no mundo físico influem grandemente na vida orgânica e mental. Entre elas: elementos da paisagem, seu colorido, sendo o verde e o azul mais agradáveis; o vermelho e o amarelo excitantes; Formas e dimensões da paisagem, odores, ruídos e sons.

Todas as coisas que rodeiam o homem, tanto física como climaticamente, têm grande influência em sua vida e desenvolvimento.

cont.....

b) FATORES PSÍQUICOS

1 Desenvolvimento psíquico:

Há entre as formas de desenvolvimento notáveis diferenças: o desenvolvimento biológico é mais condicionado pelo genes ou predisposições hereditárias do que o psíquico. É igualmente mais submetido às influências do meio circundante. O desenvolvimento psíquico conta com um novo fator: o esforço consciente, a aspiração ao aperfeiçoamento. Alguns sustentam a completa existência de identidade???

O desenvolvimento psíquico e como se realiza:

Realiza-se essencialmente como o físico, pois ambos nada mais são do que aspectos do desenvolvimento vital geral. Para explicar o desenvolvimento psíquico da cr. tem-se recorrido a uma série de teorias evolutivas, comparando-o ao desenvolvimento da raça ou da espécie. O desenvolvimento psíquico realiza-se de modo contínuo., embora não uniforme. Distingue-se em diversos períodos. ou fases cada um dos quais possui característica própria, sendo difícil determinar exatamente quando começa e quando termina cada uma dessas fases, pois dependem de muitas circunstâncias como sejam: características raciais, sexuais, geográficas etc..... Influi também a idade da entrada na escola, que acelera, o desenvolvimento psíquico

INFÂNCIA

I N F Â N C I A

De todos os seres vivos, o homem é o que possui infância mais longa. A infância é o período de aprendizagem.

No 1º período correspondente ao primeiro ano de vida o comportamento da cr. caracteriza-se por suas reações ou, melhor s/ movimentos espontâneos.

No 2º período que vai dos 2 aos 4 anos, a cr. afirma suas vontades e direitos em relação aos outros. É egocêntrica, o progresso intelectual é mais rápido do que nunca nessa idade e em geral encontra-se correlação c/ o desenvolvimento físico.

O 3º período que se estende dos 5 aos 8 anos, a cr. aceita e realiza as tarefas que lhe são atribuídas.

cont.....

Neste momento começa a desaparecer as tendências egocêntrica da cr. Nesta fase o avanço intelectual pe mais lento. Participa, com satisfação das atividades de grupo.

O 4º período, dos 9 aos 12 ou 13 anos, é o mais favorável mais equilibrado na vida da cr. Indica a culminância do desenvolvimento físico e mental, a criança adquire plena consciencia de suas fôrças, acentua-se o desenvolvimento social. Intellectualmente tem interesses realistas e técnicas e se desenvolvem mais as difi. individuais.

Há divergencias (que) entre vários autores, quanto às idades que compreendem os períodos.

ADOLESCÊNCIA

A puberdade, por onde começa a adolescência, é uma das fases críticas da vida. E nela que o individuo humano, adquire os caracteres que lhe determinarão a vida ulterior. A vida organica e anímica sofrem modoficações. As principais características da adolescência são as seg. aumento de força muscular instabilidade nervosa e emocional onde intensificam-se os impulsos primários e sobretudo os de caráter sexual, com o desenvolvimento das tendências sociais.

O adolescente descobre-se a si mesmo, descobre os próprios sentimentos e pensamentos. Há também a acentuação do "eu" que conduz o adolescente a atitudes falsas à exaltação da fôrça, Nascem daí estados psíquicos instáveis, de insatisfações, de lamentações e acusações a si mesmos.

§§§§§§§§§§§§§§
§§§§§§§§§§§§§§
§§§§§

GOVÊRNO DO ESTADO DO PARÁ
DEPARTAMENTO DE ENSINO PRIMÁRIO
CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSÔRES LEIGOS - 5ª ETAPA

DESENVOLVIMENTO DO PSQUIZMO

Estudos muito interessantes, efetuados no decurso destes últimos 30 anos, mostram que a vida psíquica tem seu início na fase intra-uterina com a formação do germe humano,

Os primeiros fenômenos registrados são os movimentos e os reflexos.

Como sabemos, a vida psíquica tem sua base orgânica no sistema nervoso.

Nascida a criança, durante os dois primeiros anos de vida, o trabalho mental reduz-se apenas ao estabelecimento de reflexos condicionados.

Como os ossos ainda frágeis e o sistema neuromuscular ainda incompleto, a criança após o nascimento só entra em contato com o mundo exterior através de alguns processos de reação elementar. O reflexo do vagido, provocado pela entrada de ar frio nos pulmões, é a primeira manifestação que revela suas relações com o meio ambiente, momentos depois de ter nascido, ela é capaz de sugar o seio materno e de deglutir o leite segregado por aquele órgão.

Durante os primeiros dias de vida, a criança dorme quase ininterruptamente.

Quando acordada, realiza uma série de movimentos tais como: Movimentos espontâneos, movimentos naturais,

Como movimentos espontâneos pode-se citar: Balbucios, sorrisos, bocejos, caretas e alguns movimentos desordenados dos braços, das pernas, dos dedos das mãos e dos pés.

Os movimentos reflexos são atos que se reproduzem sempre do mesmo modo, respondendo a certas excitações exteriores. São: a contração das pupilas, motivada pelo impacto com a luz; o espirro, quando há irritação da mucosa nasal etc...

Os movimentos instintivos, resumem-se á sucção e a algumas expressões fisionômicas de prazer ou desprazer.

cont,...

O sentido cenestésico, que produz as sensações de fome, sede, cansaço, sono, etc., é bem possível que se ache bem desenvolvido.

O ouvido não entra em funcionamento imediatamente após nascido o bebê. Porém, dentro de algumas horas ou no 2º dia, esse órgão entra em atividade.

Quanto à visão, a criança recém nascida é considerada psiquicamente cega.

Há assim uma franca correlação entre o desenvolvimento físico e o desenvolvimento mental do ser humano. No entanto, às vezes, há uma certa discordância entre os dois.

Para melhor se observar o desenvolvimento mental do indivíduo, basta acompanharmos tal desenvolvimento através da evolução verificada em seus interesses.

O interesse desempenha um papel importante em todos os processos biológicos. Pode-se dizer que ele é o principal mecanismo pelo qual o ser humano procura, no ambiente os elementos indispensáveis a sua vida. É o verdadeiro propulsor de todas as nossas ações e de todos os nossos pensamentos, representando o fundamento essencial de toda atividade coordenada.

A aquisição dos interesses, varia de acordo com a idade cronológica. Temos:

- 1 ano: período dos interesses perceptivos;
- 2 e 3 anos: período dos interesses glóssicos;
- 3 a 7 anos: " " " gerais;
- 7 a 12 anos: " " " especiais.

Verifica-se ainda um estágio de organização e de produção, compreendendo:

- dos 12 aos 18 anos: período dos interesses sociais e éticos;
- idade adulta: período de trabalho.

A primeira idade é o período das descobertas. Inicialmente, surge a descoberta do movimento: a criança agita-se e movimentando os membros para o seu desenvolvimento muscular neuromotor ou mental.

Essa descoberta do movimento leva à descoberta do corpo: a criança aperta, apalpa, tateia e chupa.

Aos 4 meses, já tem capacidade de observar suas mãos se mexerem.

A seguir descobre o espaço imediato, ouve sons, vê a luz, segue com os olhos os objetos. Finalmente engatinha e faz a descoberta da palavra.

Período dos interesses percepti-

vos: A criança percebe tudo aquilo que lhe toque aos sentidos e ' mais tarde, todos os objetos que estejam ao seu redor ela quer ' vê-los, apalpa-los, cheirá-los, prová-los ou escutar os ruídos ' por êles produzidos.

Aos 3 anos, a criança brinca de arrumar e desarrumar aquilo que lhe esteja às mãos. Descobre que a ordem é algo que se faz e se desfaz à vontade.

Nessa primeira idade ela adquire os automatismos indispensáveis. Sua vida é um conjunto de hábitos feitos muito cedo e sobre os quais se baseia seu conhecimento do mundo ambiente e seus primeiros contatos com os adultos.

E o período do interesse glóssico. Toda a ação da criança gira em torno da linguagem. Ela quer aprender as palavras, mesmo sem as compreender. Se denominar-mos um objeto erradamente ela fica satisfeita e se satisfaz plenamente com o que lhe é respondido (no caso de perguntas feitas por ela).

Entre os 3 e 7 anos uma nova série de funções mentais se organiza. A memória começa a desempenhar seu papel; as percepções associam-se no inconsciente. A imaginação é muito rica.

A criança alarga o campo dos seus conhecimentos apresenta uma verdadeira avidez pelo mundo, observa certos pormenores que o adulto não percebe, brinca de quebrar, de apalpar, de ouvir, de ver.

É inútil pretender-se impor-lhe um método para resolver o problema.

É a fase dos interesses gerais, por isso a criança preocupa-se em conhecer a origem, a utilidade, a importância, a finalidade de tudo que lhe cerca. É o período dos porquês. Tudo ela quer saber e fazer. Sente necessidade de muito falar e perguntar tudo.

O brinquedo é o que existe de mais importante para a criança dos 3 aos 7 anos.

Daí essa fase chamar-se lúdica. O egocentrismo surge como uma fase natural. Não é uma disposição efetiva e social da criança que subordina tudo às suas necessidades, porém é uma disposição intelectual que considera coisas a sêres, em função da sua própria pessoa. O egocentrismo é um fenômeno intelectual que impregou toda a mentalidade da criança.

Ao aproximar-se dos 7 anos, a criança verifica que, seus pais, a quem tinha como verdadeiros ídolos de perfeição e de bondade, não são perfeitas, não sabem e não podem tudo. Fica angustiado com o problema.

Resultando uma triste situação: perde geralmente a confiança nos pais e aí surgem os primeiros segredos, as primeiras mentiras verdadeiras.

É um período difícil, cheio de lutas, oposição instabilidade e inquietação.

O período seguinte, é uma etapa feliz. A criança reconstrói o mundo, descobre coisas imensas, surgem os interesses especiais. A menina brinca com bonecas e o menino coleciona objetos mais disarquetados. Esses interesses são variados e numerosos.

Entre os 7 e os 12 anos o crescimento físico segue um ritmo lento entrando em contraste com o período anterior. Começam a surgir as características familiares tais como: gordura, corpulência etc.

As crianças nessa fase, aumenta em média 2 quilos por ano. O desenvolvimento do cérebro, aos 7 anos, atinge quase o seu máximo. É a idade da razão, da maturidade mental. O crescente crescimento mostra que a criança tem necessidade de gritar, pular, correr, mudar de posição a todo instante.

Dos 12 aos 18 anos começa a fase da adolescência.

Apresenta período de calma ou de agitação.

Adolescência em latim significa Crescer. Crescimento físico e mental. A menina transforma-se em mulher, o menino, no homem adulto; junto a esse desenvolvimento vem o desenvolvimento da personalidade.

Nas meninas o início da adolescência é marcado pelo aparecimento da menstruação, e nos meninos pela produção de espermatozoides. Essas funções são controladas pelas glândulas sexuais. Há uma mudança dos interesses, tanto no menino como na menina. Ambos deixam de ser criança, para entrar numa nova fase de vida.

Nascendo assim no jovem uma curiosidade, própria de sua idade, a fim de conhecer o significado das várias transformações que sofreram seu corpo e sua mente.

Várias características saindo são encontradas no adolescente. O adolescente levado por suas próprias características, enfrenta uma série de problemas.

Tanto de adaptação como de aceitação.

cont....

Fisicamente, o adolescente torna-se vaidoso, principalmente as meninas devido o crescimento do seu corpo, o qual lhe proporcionou uma beleza peculiar. É nesse ponto que certos jovens, quando não têm um desenvolvimento normal, tornam-se frustrados, incapazes de tomar certas iniciativas. Muitas vezes um defeito físico acarreta um problema de ordem superior no adolescente. Ele se sente irrealizado, revoltado-se contra tudo, e ~~contra~~ todos.

No campo emocional, o adolescente é inconstante, ora alegre e satisfeito, ora triste e revoltado

A infância deve preparar as crianças emocionalmente para que essas, ao passarem para a fase da adolescência não encontrem dificuldades de ultrapassar, certos conflitos, que se lhe apresentem de ordem moral.

O adolescente deve ser moralmente bem orientado para que mais tarde possa tornar-se indivíduo, realizado, seguro de si.

Outro problema sério da vida do adolescente, é sobre a independência familiar. Os jovens tornam-se impulsivos, rebeldes, achando que seus pais não têm razão para repreendê-lo. Não aceitam suas ordens. Este problema é levado muitas vezes até à Escola, onde o professor por sua vez deve procurar solucioná-lo gradativamente e com muita cautela.

A problemática do adolescente é muito grande e complexa; daí haver necessidade da atuação de uma sólida educação.

É o período dos interesses sociais e éticos.

O adolescente, conhecendo seu papel em meio da sociedade, deseja sobressair nessa sociedade. Com a puberdade, a vida mental sofre modificações intensas. Seus interesses concentram-se em torno de algumas ocupações, tais como: pintura, música, obras beneficentes, associações de um modo geral etc.

O abalo fisiológico e psicológico da puberdade manifesta-se mais precocemente na menina do que no menino.

Crise fisiológica, crise sociais de emancipação e de oposição, crise moral, efetiva e intelectual,

Vêm sobrepor-se, multiblicar-se e redobrar a violência dos conflitos, motivados por uma maior ressonância do sistema nervoso. Isto torna difícil a co-educação escolar, devido a instabilidade e a florescência de sentimentos confusos.

§§§§§§§§§§§§§§§§
§§§§§§§§§§§§§§§§

D/rf.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CENTRO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES

PLANO DE CURSO TREINAMENTO PROFESSORES

Didática : Metodologia de Língua Pátria(Alfabetização)

Aulas	Assunto	Material
1ª	<ul style="list-style-type: none"> - Explicação sobre os objetivos das aulas de Didática. Exposição sobre o programa de 1ª série. - Métodos de Ensino de Leitura 	Regimento: atribuições do Corpo Docente. Giz e Quadro-negro.
2ª	<ul style="list-style-type: none"> 1- Considerações gerais sobre a linguagem. - Aspectos da linguagem : Leitura Linguagem oral Linguagem escrita Gramática Ortografia 2- Fases da Alfabetização 	Giz e quadro-negro Apostila "Orientação metodológica - Língua Pátria" .
3ª	<ul style="list-style-type: none"> 1ª fase: Período preparatório - Conceituação - Objetivos - Programa (relacionamento com preparação para a aritmética) 	Giz e quadro-negro flanelógrafo e cartaz de pregas.
4ª	Continuação Programa do P. Preparatório <ul style="list-style-type: none"> a) Ajustamento da criança ao ambiente escolar b) Enriquecimento de experiências 	Idem
5ª	<ul style="list-style-type: none"> c) Desenvolvimento da ling. oral 	Idem

Aulas	A s s u n t o	M a t e r i a l
6ª	Desenvolvimento do interêsse pela leitura Desenvolvimento de discriminação visual (sugestões de atividades)	Idem
7ª	Desenvolvimento de discriminação auditiva (Sugestões de atividades)	Giz, quadro-negro e quadrinhas simples. Objetos:
8ª	Desenvolv. de habilidades para interpretar gravuras. Desenvolv. de habilidade de manusear um livro.	gravuras giz e quadro-negro livros atraentes e interessantes.
9ª	Desenvolvimento da leitura incidental. Recapitulação da matéria dada	Fichas com nomes
10ª 11ª	Aulas práticas (Período Preparatório)	-----
12ª	2ª fase: Período de alfabetização propriamente dita. Explicação geral: passos básicos para uma aula de leitura.	Giz e quadro-negro
13ª	Continuação da aula anterior	Idem
14ª	Orientação para o emprêgo da Cartilha "Ler e Aprender com Eni e Mário." - Sugestão de uma aula para desenvolvimento da 1ª lição.	giz, quadro-negro. Cartilha, cartazes fichas, quadro de pregas.
15ª	Plano de aula para desenvolvimento da 2ª e 3ª lições.	Idem
16ª	Idem para desenvolvimento da 4ª e 5ª lições	Idem

Aulas	Assunto	Material
17ª	Idem para desenvolvimento da 6ª e 7ª lições.	Idem
18ª	Plano de aula organizados pelos alunos para desenvolvimento da 8ª, 9ª e 10ª lições.	-----
19ª	Idem para desenvolvimento da 11ª, 12ª e 13ª lições	-----
20ª	Apreciação e crítica dos planos elaborados.	-----
21ª	Recapitulação da matéria dada.	-----
22ª e 23ª	Aulas práticas, pelos alunos.	-----
24ª	3ª fase: Desenvolvimento rápido Objetivos Explicação geral.	Livro de leitura, giz e quadro-negro.
25ª	Desenvolvimento de um plano de aula de leitura para alunos alfabetizados.	Idem
26ª	Avaliação.	-----

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ENSINO PRIMÁRIO
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES-LEIGOS - 1ª ETAPA

Orientação para o desenvolvimento do programa de
"Nocções de Administração Escolar"

Legislação do Ensino no Estado do Pará:

Encontramos vasto material de legislação do ensino oficial do Estado disperso em diferentes documentos:

Resoluções, que são atos da Administração, contendo algum esclarecimento, solução, deliberação ou determinação sobre da do assunto (ensino em nosso caso);

Portarias, atos do poder público, por meio dos quais são determinadas providências de caráter administrativo, são das instruções sobre execução de uma lei, ou serviço, são nomeados ou designados certos funcionários ou, ainda, são aplicadas medidas de ordem disciplinar.

Ofícios, que são instrumentos de comunicação, determinação ou requisição escrita, de uma autoridade a outra ou a subalterno, sobre objeto de serviço;

Ofícios Circulares; ou sejam, ofícios de uma autoridade a outras, ou a subalternos, generalizando objeto de serviço, etc.

Dada a dificuldade que essa dispersão de informações acarreta, não só à Administração, mas também a outros serviços do ensino, estudos têm sido feito, no sentido de que sejam agrupadas as disposições e normas existentes sobre o ensino oficial do Estado do Pará como resultado desses estudos surgem dois documentos muito importantes, embora ainda sob a forma de ante-projeto:

-ante-projeto do Sistema Estadual de Educação.

-ante-projeto de Regimento Interno de Grupo Escolar.

Vejamos o que se entende por ante-projeto: é um esboço, uma forma preliminar de um projeto de lei (que veremos a seguir), relativo à matéria que deverá ser estudada e discutida em plenário, antes de sua redação final já o projeto será uma redação provisória, ou proposta escrita de lei, que é submetida à apreciação e deliberação de uma Câmara Legislativa. O poder executivo é que vai transformar, ou não, um projeto em lei: Lei norma jurídica obrigatória, de efeito social, emanada do poder público competente. Em resumo é aquilo que deve ser cumprido.

Os ante-projetos já citados (S.E.E. e R.I.G.E.) são de grande importância para o ensino oficial do Pará. Embora não tenham ainda a forma oficial definitiva pelo fato mesmo de serem ante-projeto, fazem colocações que devem ser interpretadas e cuidadosamente analisadas. Aqui, nosso interesse se voltará esclusi-

vamente para as disposições que dizem respeito ao ensino primário.

O ante-projeto de Regimento Interno de Grupo Escolar já foi estudado, sob alguns aspectos, na etapa anterior deste curso. Pretendemos, agora, deter-nos mais em aspectos gerais sobre Ensino Primário, previstos no Sistema Estadual de Educação. Sempre que fôr interessante, porém, faremos referência as complementações que o Regimento faz ao Sistema, regulamentando, especificamente, matéria de Ensino Primário,

Devem ser objeto de estudo aspectos importantes do sistema, tais como:

Ensino Pré Primário : a educação pré-primária destina-se aos menores de 7 anos, ministrada em escolas maternais e jardins de infância. A instalação de escolas maternais e jardins de infância, dependem da existência de condições satisfatórias da escola, salas ambiente, área para recreação.

Não havendo jardim de infância no estabelecimento oficial será criada, sempre que possível uma classe de adaptação do aluno ao Curso Primário. O objetivo destas classes será: capacitar o aluno a acompanhar os estudos da 1ª série no decorrer do mesmo ano letivo.

Ensino Primário: obrigatório a partir dos 7 anos, será ministrado, no mínimo, em 5 séries anuais. " As escolas primárias ajustarão o ensino à capacidade e ao ritmo de aprendizagem do aluno, procurando obter de cada um, rendimento em harmonia com suas possibilidades e, ao mesmo tempo, conduzindo-o à iniciação, ao trabalho e aos hábitos de estudo.

Período Escolar: duração mínima de 160 dias letivos, em 8 meses, com o mínimo de 20 horas semanais de atividades de classe independente das horas necessárias às Práticas Educativas. (Dar exemplo de Práticas: Desenho, Arte culinária, Educação Artística, Educação Física, etc).

A fixação das disciplinas do currículo e amplitude dos programas, bem como a indicação das práticas educativas a serem escolhidas pela escola (vd. Súmula 1 pág. 223- res. 50/69).

AVALIACÃO do Rendimento Escolar: a avaliação do rendimento escolar e o critério de promoção no ensino de livre iniciativa ficarão a cargo de cada estabelecimento, desde que seus regimentos estejam aprovados pelo C.E.E. no ante-projeto de Regimento Interno de Grupo Escolar, vamos encontrar as seguintes disposições sobre a apuração, do rendimento escolar: " na avaliação do aproveitamento escolar dos alunos levar-se-á em conta:

- média aritmética das notas mensais
- nota da prova final.

O aluno de 1ª a 5ª série que não alcançar, no mínimo, média 4 em cada disciplina básica (Português e Matemática) será considerado reprovado. A apuração da média, em cada disciplina, será feita da seguinte maneira:

cont.....

média aritmética das notas mensais+ nota de prova final

2

Será promovido á série seguinte ou será **aprovado** na 5ª série o aluno cuja média final fôr, no mínimo, 5 (cinco) no conjunto das disciplinas.

A média final de promoção e conclusão de curso será a média aritmética das médias gerais das disciplinas.

A média final dos candidatos estrangeiros será a média aritmética das notas das provas finais.

Ao aluno que faltar a qualquer prova sem motivo justificado e comprovado no prazo de 48 horas será atribuída nota zero.

As provas finais, depois de julgadas, devem ser entregues á **Orientadora**, que fará revisão cuidadosa das mesmas, especialmente das que tiverem grau inferior a 4.

Os alunos que concluírem o Curso Primário receberão o certificado de conclusão de Curso Primário, expedido pela SEDEC. Esses certificados deverão indicar o nível de escolaridade obtido pelo aluno e o número de anos de frequência á escola.

Ensino Supletivo: a finalidade é proporcionar educação primária aos maiores de 12 anos que dela necessitarem, visando, especialmente, ao seu ajustamento social e á sua integração na vida da comunidade. O ensino supletivo será ministrado em cursos regulares (5 anos) e cursos extraordinários (2 anos- 1º e 2º ciclo).

O curso Supletivo extraordinário será considerado de madureza de Primário e os certificados que expedir serão equiparados aos do curso regular.

No curso regular só será permitida matrícula a alunos de 12 a 17 anos. Os demais serão obrigatoriamente matriculados no 1º ou 2º ciclo do curso supletivo extraordinário. Período escolar dos cursos supletivos: 160 dias letivos, com 15 horas semanais de atividades de classe.

Currículo e programas: a Divisão de Ensino Supletivo do Departamento de Ensino Primário da SEDEC está elaborando o novo currículo e programas para o Ensino Supletivo.

Educação Física: " é obrigatória a prática de educação física até a idade de 18 anos, nos cursos Primário o Médio, salvo nos que funcionarem depois das 18 horas, quando será facultativa! O mínimo de aulas de prática de educação física é de 2 horas semanais por turma. A frequência às aulas de educação física é obrigatória, não podendo prestar exames de 1ª e 2ª épocas, o aluno que tiver faltado a 25% e 50%, respectivamente, às aulas dadas em educação física.

Educação de Excepcionais: a educação de excepcionais tem por objetivo integrá-los na comunidade, através de assistência médica e psicopedagógica, incluindo orientação profissional.

cont.....

Quando não fôr possível enquadrar a educação de excepcionais no sistema geral de educação, esta será ministrada em:

- a) classes especiais
- b) escolas especiais
- c) centros especiais de preparação profissional.

Nota: os pontos levantados são os aspectos gerais do Sistema. Para o desenvolvimento das aulas o ante-projeto do Sistema Estadual de Educação deverá ser frequentemente consultado.

XXXXXXXXXX

ESTUDO DE ALGUNS ASPECTOS DO ESTA-

TUTO DO FUNCIONÁRIO PÚBLICO E PRO

CESSOS:

(Vide apostila)

ORGANIZAÇÃO INTERNA DA SEDC -APOSTI-

LA ORGANOGAMA

(Vide apostila)

ESTATÍSTICA DO ENSINO PRIMÁRIO:

Importância e Finalidades: os dados estatísticos são importantes na medida em que fornecem informações para posteriores serviços, entre êles:

- serviço de administração do ensino
- serviço de planejamento educacional.

Dada a grande importância dêstes serviços para a manutenção e o desenvolvimento do ensino primário no Estado, é necessário que se dispense especial atenção ao material de coleta que a Secretaria expede.

De um modo geral, exige-se, no ato de fornecimento de informações (através de Roteiros, quadros, Mapas ou Fixas):

- 1- leitura atenta de cada item, antes de respondê-lo.
- 2- resposta clara e precisa
- 3- letra legível
- 4- informações corretas
- 5- pontualidade na época de entrega do material, a fim de que não se atrase o andamento dos trabalhos da Divisão de Estatística do DEP.

Material expedido e recolhido pela Divisão de Estatística do Ensino Primário:

I- Roteiro para levantamento das condições da Escola- as informações solicitadas por êsse Roteiro nos permitem uma caracterização

Do prédio escolar: sua localização, dependências, estado de conservação.

Do equipamento escolar: material de consumo e material permanente.

Do pessoal que serve na escola: a função, o cargo que ocupam, sua formação profissional.

II- Quadro de Estatística do Ensino Primário, fazendo-se a correlação entre:

Nº de turmas por série: para se saber do nº necessário de professores para regê-las, para ser comparadas com o nº de alunos matriculados naquela série:

Total de matrículas por série: dado necessário para se planejar toda e qualquer atividade da escola; para se calcular o nº de turmas a serem formadas por série:

Total feminino por série: para se informar outros órgãos Ex. MEC.

Matrícula por série segundo a idade: para estudo da possibilidade de se homogeneizar cronologicamente as turmas, tanto possível, para se verificar a necessidade ou não de serem constituídas classes de ensino supletivo:

Turmas agrupadas existentes: informação necessária para se saber do nº de salas a serem construídas e o déficit de professores.

Turmas conjugadas existentes: para o cálculo do déficit de salas de aula.

Horário dos professores e série que regem, nas escolas isoladas e reunidas: por terem estas escolas uma administração menos complexa é possível e interessante a obtenção destes dados mais minuciosos. Estas informações possibilitarão um estudo cuidadoso de cada uma dessas unidades escolares, a fim de se verificar a melhor maneira de elas funcionarem.

nº de turmas por série e turno: para se verificar o funcionamento da escola nos 2 ou 3 turnos, na base da distribuição equitativa.

nº de salas de aula: para se verificar o atendimento na base de 30- 40 alunos por sala de aula.

III- Quadro de Estatística do Ensino Supletivo:

A partir da adoção do novo currículo em elaboração para os cursos supletivos, haverá, possivelmente uma reestruturação dos mesmos. Tomam-se portanto de muita importância as informações pedidas pelo quadro em estudo.

Nº de turmas por série, no curso regular e no extraordinário;

Total de matrículas por série;

Total feminino para se informar outros órgãos e também procurar atender às exigências profissionais diversas;

Matrícula por série, segundo a idade: a fim de se tentar conseguir uma homogeneização (ainda que pequena) de turmas, quanto á idade cronológica.

Formação profissional dos professores: para se saber do nível em que os professores devem ser treinador ou aperfeiçoador.

Problemas em Administração Escolar: Sugerimos aqui o encaminhamento de aula em forma de estudo dirigido, debater em classe ou coisa semelhante, discutir e fazer uma síntese dos problemas, depois de analisá-los.

Podão ser analisados alguns aspectos da Administração Escolar, tais como:

-planejamento de atividades: o planejamento não deve ser considerado como um fim em si, "mas um meio para". O planejamento, no trabalho escolar, varia das mais simples às mais complexas formas de atividade. O diretor, por ex., planeja atividades que não seriam as mesmas que deve planejar o professor. Há planejamentos em que os dois trabalharão juntos, quando por ex, fôr se pensar no horário de aulas da escola. Todos os funcionários ou empregados devem planejar o seu próprio trabalho, e quando tiverem de assumir responsabilidades juntamente com outras pessoas, devem participar de l planejamento global.

cont.....

- Direção: supõe planos, organização coordenação e controle. Esses elementos são as forças em potencial que possibilitam uma atividade diretiva. Na direção de uma classe funciona o mestre, coordenando o trabalho dos alunos; em cada escola, o diretor coordena o trabalho dos mestres.

Sugerimos ainda que sejam discutidos outros problemas : disciplina, matrícula, distribuição de classes, organização de horário, etc...

Na última aula, apresentação do calendário escolar 1968.

+++++

00

JUNHO
~~15~~
duplicatas

- Roteiro para levantamento das condições da escola:
(Prédio - equipamento - pessoal)
- Estatística do Ensino Primário (modelo de ficha)
- Estatística do Ensino Supletivo (modelo de ficha)
- Estatística do Pessoal (modelo de ficha)

Atividades Relativas à Administração do Ensino

- I- Estatística Educacional do Ensino Primário:
1. Organização da Divisão -
Resp: José Inaldo Godoy e Vera Lúcia Ferreira
Início: 23.8 - em execução
- II- Estatística do Ensino Médio
2. Organização da Divisão.
Resp: Vera Lúcia Ferreira
Início: 23.8 - em execução
- III- Cadastro de criação e extinção de Escolas Primárias (estudo e levantamento de dados)
Resp: Vera Lúcia Ferreira
Início: 22.8. em execução
- IV- Exame de Madureza .
Resp: Marilena Said (colaboração ainda de Vera Lúcia Ferreira.
(Os elementos da Equipe assessoram a Equipe responsável pelos Exames e colaboram também na elaboração das provas de Geografia e Ciências)
- V- Programação Da SEDEC para 1968
Resp: Arlete Marques da Silva -
Início 15.10 - em execução
- VI- Anuário Brasileiro de Educação - preenchimento dos formulários:
Resp: José Inaldo Godoy
Colaboradores: Arlete Marques da Silva, Vera Lúcia Ferreira e Marilena Said.
Início: 1.8 - conclusão 30.11

ATIVIDADES LIGADAS À SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO DO ENSINO

ENSINO SUPLETIVO

Elaboração de currículo do Ensino Supletivo Extraordinário.

Início : 25.7

Conclusão: 10.11

Resp: Nívia Gordo

ENSINO PRIMÁRIO

- a) Reformulação do currículo da 1ª série
- b) Organização de Equipe de Orientação para 1ª. Série

Início: 4/12

Em execução

Resp: Nívia Gordo

Nívia Gordo

I

Anexos do

Curso de 5ª etapa

A- Metodologia de Língua Pátria (tôdasas séries e de Estudos Sociais (1a. e 2a. séries)

B- Debate

C- Metodologia de Estudos Sociais (introdução)

D- A comunidade e o trabalho

*Relatório
Azeiteiro*

MATERIAL

Apostilas sobre os assuntos, giz e quadro-negro.

Apostila de ortografia, fonologia, gramática.

Cartas de prática Gravuras Giz e quadro-negro.

Apostilas de ortografia.

Giz e quadro-negro.

Cartilha-Cartões e fichas sobre as lições.

Manual de Gramática. Giz e quadro-negro.

Alfabeto de leitura. Giz e quadro-negro.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ENSINO PRIMÁRIO

CENTRO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES/SETOR DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA.

CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES LEIGOS - 5ª ETAPA
PLANO DE CURSO

DIDÁTICA - METODOLOGIA DE LÍNGUA PÁTRIA (Tôdas as séries) e de
Estudos Sociais (1ª e 2ª séries)

AULAS	ASSUNTO	MATERIAL
1ª	<p>Debata sôbre o tema: "uma criança normal com 7 anos de idade cronológica pode ser alfabetizada em um ano?"</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fatôres que interferem na aprendizagem - Métodos de ensino de leitura 	<p>Apostilas sôbre os assuntos, Giz e quadro-negro.</p>
2ª	<p>Fases da alfabetização: Período preparatório:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceituação - Objetivos - Programa 	<p>Apostila de orientação, flanelógrafo. Cartaz de pregos Gravuras Giz e quadro-negro.</p>
3ª	<p>Continuação da aula anterior:</p>	
4ª	<p>Fases da alfabetização: Período da alfabetização própria dita.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Objetivos - Passos básicos para as aulas de alfabetização. 	<p>Apostilas de orientação. Giz e quadro-negro</p>
5ª	<p>Orientação específica para o emprêgo da cartilha "Ler e Aprender com Eni e Mário" (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª lições)</p>	<p>Cartilha-Cartazes e fichas roteiro das lições. Manual de Orientação. Giz e quadro-negro etc.</p>
6ª	<p>Aulas práticas, pelos alunos, para desenvolvimento das 6ª, 7ª e 8ª lições</p>	
7ª	<p>Fases da alfabetização: Período do desenvolvimento rápido. Orientação para aula de leitura (séries mais adiantadas: 2ª, 3ª, 4ª e 5ª lições)</p>	<p>Livro de texto Giz e quadro-negro.</p>

AULAS	ASSUNTO	MATERIAL
8ª	Teste de avaliação(planos de aula)	
9ª	Estudos Sociais no 1º ano. -Importância e objetivos -A criança em seu novo ambiente: Condições que fornecem a ambientação. - A Ação da escola	Apostila Giz e quadro negro
10ª	1- A atenção que deve ser dada às necessidades da criança:- a vida em família 2- Formação e desenvolvimento de hábitos de bom convívio social e de trabalho: a)- hábitos de higiene: o apreço à saúde física	Apostila Giz e quadro negro
11ª	Continuação: b) Outros hábitos que devem ser desenvolvidos. c) Exercícios de observação	ídem
12ª	Atividades para a formação do conceito de História	ídem
13ª	Estudos Sociais no 2º ano: a comunidade e o trabalho.	ídem
14ª	Aspectos Sociais da comunidade: o comércio e a indústria. (Sugestões de atividades)	ídem
15ª	A localidade: aspectos geográficos e a vida econômica e social da comunidade. - Representação material da localidade	ídem
16ª	Interesse histórico e compreensão de conceitos históricos	Giz e quadro negro
17ª	Sugestões de atividades importantes para o desenvolvimento do programa de Estudos Sociais	ídem
18ª	Teste de avaliação	

Debate sôbre tema : " Uma criança normal com a idade cronológica de 7 anos , pode ser alfabetizada em um ano?

----- conceito de alfabetização

_____ aspecto legal

_____ fatores externos que interferem no rendimento escolar

ASPECTO LEGAL

De acôrdo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional fica estabelecido pelo art. 26 que o Ensino Primário será ministrado no mínimo em 4 séries anuais, podendo pelo Ante-projeto que Estabelece o Sistema Estadual de Educação estender a sua duração até 6 anos, ampliando, nos 2 últimos, os conhecimentos do aluno e iniciando-o em técnica de artes aplicadas, adequadas ao sexo e a idade.

Através da Resolução 50/65 do Conselho Estadual de Educação do Pará o Ensino Primário fica assim estabelecido:

_____ O curso primário objetivará o desenvolvimento do raciocínio e das atividades de expressão das crianças e a sua integração ao meio físico e social, sendo constituído de 5 séries, onde na 1ª série será feita a total alfabetização dos alunos.

Como vemos , pela própria lei fica estabelecida a alfabetização no período de um ano.

Dô ponto de vista pedagógico, foi comprovado através de pesquisas, que 75% das crianças com 7 anos de idade cronológica pode ser alfabetizado no período de um ano.

Se em nosso Estado não conseguimos atingir este resultado é porque sem dúvida nenhum fatores externos estão interferindo no Rendimento Escolar.

Entre êsses fatores podem ser apontados os principais.

- 1 - Deficiência da rede escolar : poucas salas de aula para muitos alunos; classes superlotadas , pouca duração das aulas devido ao aumento de turmas.
- 2 - Deficiência da administração : má organização das classes; designação de professoras não habilitadas a reger classes de 1ª série.
- 3 - Fatores sociais e fatores físicos (saúde, alimentação deficiente , visão e audição).

Esta apostila foi elaborada por uma das componentes do corpo técnico do Centro de Treinamento. Sal esclarecimento se faz necessário, no sentido de justificar falhas observadas pela Coordenação. Usando técnicas desse pessoal, a equipe procura apresentar todos os trabalhos feitos pelo mesmo.

FATORES QUE INTERFEREM NA APRENDIZAGEM

Vários fatores interferem na aprendizagem da leitura, entre eles:

1 - Fator emocional -

Que se poderá fazer para levar a criança a gostar da escola, a sentir-se a vontade entre seus companheiros, a sentir que a mestra é sua segunda mãe?

Em 1º lugar a professora precisa conhecer seus alunos.

O que vai observar? Quando? Como?

Observará seus alunos durante o recreio, nas suas conversas com os colegas, enquanto lhes conta uma história.

Notará que alguns choram sem motivo aparente, outros chamam a professora a todo instante, uns são birrentos, teimosos e outros desatentos. Durante os primeiros dias a professora deve conversar com seus alunos, ficar sabendo seus nomes, contar-lhes histórias, levá-los a contar casos de sua vida, do papai, da mamãe, fazer pequenas excursões, dramatizações. Procura a professora conhecer bem a família das crianças, saber quais suas horas de sono e alimentação e se elas têm a afeição dos pais.

As crianças precisam sentir-se seguras, isto é, saber que são estimadas, compreendidas, que podem dar opiniões quando alguém lhes pede.

Durante o jogo, no recreio, elas aprenderão a ganhar sem se mostrarem muito orgulhosas, ou a perder sem se mostrarem desgostosas.

2--Fatores físicos :

Saúde, alimentação, sono, cansaço, crescimento físico, influem na maneira da criança aprender a ler.

A gripe, os vermes, a fome, prejudicam a criança, diminuem sua força e seu interesse.

É preciso dar atenção à higiene pessoal da criança (asseio do corpo), ao sono, ao repouso, aos exercícios físicos.

O ideal seria que todas as crianças pudessem ter assistência médica.

Entre os defeitos físicos, os que mais podem prejudicar a leitura são os da visão e os da audição (ouvido).

O método analítico - sintético e o processo da palavrção para a alfabetização.

— Vantagem dêsse processo , tendo em vista a nossa realidade

Podemos dizer que método é " o melhor caminho para atingirmos determinados fins" .

Os métodos de aprendizagem mais conhecidos são: o sintético e o analítico.

O método sintético é aquêle que partindo da letra, do som das letras ou da sílaba chega à palavra, frase ou conto.

O método analítico parte do todo; estória, conto, frase ou uma palavra para chegar aos elementos constitutivos desta última.

O método sintético foi combatido duramente pelos educadores e entre êles podemos citar : Comênius, Pestalozzi, Rousseau.

No final do século XIX, a idéia de renovação se intensificou através de estudos realizados, e fundamentos psicológicos da leitura, chegando-se à conclusão de que, ler a palavra, letra a letra, sílaba a sílaba, fatiga os olhos, prejudicando a leitura e dificultando a compreensão do que se lê.

~~Através de investigações científicas feitas recentemente ficou comprovado que a criança reage aos estímulos da aprendizagem de uma forma global, sendo por isto, aconselhado o método analítico que passou a ser usado em grande escala.~~

O método analítico abrange vários processos :

1 - Conto ou estória - neste, as frases apresentam-se formando um enrêdo.

O conto desperta na criança o interêsse , a curiosidade prendendo a sua atenção e facilitando a aprendizagem .Através de uma série de acontecimentos relacionados, que têm princípio, meio e fim, leva o aluno à unidade de pensamento mais completo.

Apresenta êste processo algumas desvantagens :-exige a confecção de material variado e numeroso;

- as turmas deverão ser pequenas e o mais homogêneas possível;

- o professor deverá possuir um domínio perfeito da técnica, sem o qual não obterá resultados satisfatórios, levando os alunos a decorarem simples trechos.

2 - Sentenciação - o fundamento principal dêste processo é que a sentença é a unidade de pensamento.

Vantagem -

- favorece a aquisição de bons hábitos de leitura;

- leva a criança a perceber que a linguagem é formada de conjuntos, que são as sentenças, que estas se compõem

Cont.

de palavras e que as palavras se desdobram em sílabas.

Desvantagens- são as mesmas apontadas no processo de conto ou estória .

3 - Palavras - este processo é baseado na tese de que cada palavra tem forma característica , mediante a qual pode ser reconhecida. Entretanto, é necessário que as palavras apresentadas sejam significativas para os alunos e do conhecimento dos mesmos.

Apresenta grandes vantagens de aplicação em nossas escolas, pois atendem melhor as turmas heterogêneas é mais compreensível para os professores e não exige tanto material didático como os demais processos analíticos.

Adotaremos o método analítico-sintético, pois, pois partiremos do todo até chegar a síntese que será a letra.

O processo adotado será o da palavras pelas vantagens que oferece,

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
 DEPARTAMENTO DE ENSINO PRIMÁRIO
 DIVISÃO DE INSP/ E ORIENTAÇÃO - CENTRO DE TREINA/ DE PROF/S

CURSO DE 5ª ETAPA - METODOLOGIA DE ESTUDOS SOCIAIS

INTRODUÇÃO:

(do caderno do Programa de Emergência do MEC.)

Cada matéria do programa da escola primária tem uma função especial no desenvolvimento da criança.

O programa de Estudos Sociais ajuda a criança a viver melhor na família, na escola, na comunidade, no seu Estado e no País.

É também por meio dele que a criança vai adquirir conhecimentos de geografia, de História, de Economia e de Civismo.

Porque a Geografia, a História, a Economia e o Civismo fazem parte do programa de Estudos Sociais. Vamos examinar a importância de cada uma dessas matérias na vida do homem.

Em Geografia queremos levar a criança a compreender onde ela vive, como vive, de que maneira o homem usa a terra (cultivando, criando gado, minerando, fabricando) para tirar dela tudo o que precisa na sua alimentação, no seu vestuário e no seu abrigo.

Queremos também que ela compreenda que o homem precisa modificar seu ambiente para viver melhor nele.

Para isso constrói estradas, pontes, túneis, faz irrigação, represas, açudes, etc.

Queremos também que a criança saiba que temos muitos recursos naturais (rios, e quedas d'água, plantas, animais, e minerais) e devemos usá-los para melhorar a vida, hoje, e conservá-los para que outros aproveitem deles também.

Queremos também que a criança compreenda que o mundo é muito grande, que há diferença de uma região para outra e que os povos de cada região têm problemas diferentes e devem resolvê-los de acordo com suas possibilidades e com o auxílio dos outros povos.

Por exemplo: para a construção do automóvel brasileiro, usamos borracha do Norte do Brasil, ferro de Minas, matérias de muitos outros países e o trabalho de muitos brasileiros.

Não, queremos que a criança decore nomes e nomes de rios, serras, cidades, estradas e produções, mas que saiba conhecer as necessidades e possibilidades do seu país e do seu povo. Isso vai torná-la um cidadão consciente e útil para o Brasil.

A Economia está muito ligada à geografia. O homem aproveita os produtos da terra (café, algodão, frutas, minérios). Fabrica muitos

muitos produtos necessários ao seu vestuário, à sua alimentação, ao seu conforto, ao seu transporte.

Vende êsses produtos a outras pessoas, de outros lugares, que não os têm e compra aquilo de que precisa. ~~Comércio, importação, exportação, transporte~~ tudo isso é economia.

A História é também uma das matérias do programa de Estudos Sociais.

O ensino da História completa o da Geografia e o da Economia. A História leva a criança a entender:

Como os outros homens que viveram antes de nós resolveram os seus problemas de comerciar, cultivar a terra, fazer suas habitações e transportes, fabricar.

Que os homens têm progredido: os meios de transportes, de iluminação, os costumes dos homens de hoje são diferentes dos de anos atrás.

~~Que a nossa vida de hoje depende do passado e que a vida dos nossos filhos vai depender daquilo que fazemos hoje.~~

O Civismo é outra parte do programa de Estudos Sociais. Não consideramos o Civismo matéria isolada. Ele é uma consequência da compreensão das outras matérias. A criança que compreende as necessidades, as possibilidades de seu país e o valor dos homens do presente e do passado, sente que é membro de uma Pátria.

Assim forma o sentimento de Pátria.

1º ano de Estudos Sociais

A criança em seu novo ambiente

No 1º ano escolar faz-se necessário dar à criança condições que lhe permitam não só o convívio com um grupo social mais amplo, como também a compreensão de que todas as pessoas têm um papel a desempenhar nesse grupo, e que o valor de cada uma dessas pessoas e o lugar de importância que ocupa no grupo dependem das tarefas que lhes cabe desempenhar e da maneira como realizam o que a levará a compreender e valorizar a hierarquia familiar e escolar.

A vida na escola continuará de certo modo a vida em família, mas a ela trará elementos diversos; a nova experiência da criança assentará, pois, sobre os mesmos interesses que lhe enchem a vida no lar e sobre outros ainda, igualmente próprios de sua idade e que as situações de aprendizagem, ligando a ação escolar a seus interesses e lhe proporcionando acolhida simpática e compreensiva. Devemos ter presente que os primeiros contactos da criança com a vida escolar influenciarão de maneira marcante, e por largo tempo, sua atitude para com a escola.

cont. -

Ação da escola

No 1º ano, mais que conhecimentos, procurar-se-á dar às crianças hábitos e atitudes que lhes permitam convivência agradável, feliz, produtiva, do que resultará, evidentemente, a compreensão de que há / necessidade de regras de conduta e de que tôdas têm o dever de cumpri-las, aprimorá-las e ajudar a cumpri-las;

- os conhecimentos a adquirir serão o mais possível de caráter prático, de maneira a lhes reconhecerem, as crianças, interesse imediato;

- através das atribuições das pessoas que convivem com as crianças no lar e na escola, e concorrem ou devem concorrer para o seu bem estar, far-se-á a necessária distinção entre as atividades e responsabilidades dos indivíduos, e o respectivo escalonamento hierárquico, a fim de levar as crianças não só à noção de autoridade e convergência de ação no sentido de um único e elevado objetivo, como também à necessidade de colaborar com essas pessoas, no sentido de lhes tornar agradável e mais fácil a tarefa.

Em atendimento aos objetivos do 1º ano de Estudos Sociais, a ação da escola far-se-á no sentido de satisfazer o seguinte programa de / trabalho:

- atender às necessidades da criança em relação à vida de família;

- formar e desenvolver hábitos de bom convívio social e de trabalho ;

- levar a criança a exercer sua capacidade de observação;

- iniciar a criança na aquisição de instrumentos de trabalho e estudo;

- valorizar fatos e homens de interesse histórico e levar à aquisição de noções básicas para a formação do conceito de História.

1- Atenção às necessidades da criança relativamente à vida em família

Deve o professor tomar conhecimento do ambiente de família da criança, de maneira discreta e hábil, através dos seguintes recursos:

- observação das reações da criança durante as atividades normais da classe;

- conversação dirigida, procurando levar a criança a participar, com naturalidade, de conversas habilmente conduzidas para as relações de família;

- dramatização de cenas familiares: a hora do almoço, da merenda ou jantar, a saída para a escola, a visita do médico, a chegada do papai etc. ;

- entrevistas com membros da família da criança;

- visitas aos alunos;

- brincadeiras de "família"

continuação na pag. seguinte.....

Conhecidas as necessidades das crianças e as condições de ambiente familiar, a professora procurará estabelecer a necessária ligação / entre a escola e a família.

Se as deficiências observadas provierem desta última, a escola / procurará agir discretamente, porém com a autoridade que lhe confere seu lugar na comunidade, inclusive alertando, quando fôr o caso, o serviço de assistência social, se existir, e que deverá colaborar estreitamente com a escola.

No que diz respeito à criança, será da maior importância o ambiente de simpatia, compreensão, interesse, pelo trabalho criado em classe; / além disso a professora agirá lançando mão das dramatizações, da brincadeira de família, da conversação dirigida, enfim, dos próprios recursos que revelaram a situação da criança, e, ainda, de narrações e leituras de caráter recreativo e, ao mesmo tempo, de formação etc.

Nada se dirá relativamente às deficiências notadas; apenas, procurar-se-á que sejam vividos pela criança na escola os aspectos positivos da vida em família. Assim, as crianças terão oportunidade de ver ressaltados sempre a cordialidade e o respeito para com os pais ou responsáveis, irmãos mais velhos, parentes.

As pessoas que servem à família, como empregados e agregados, serão igualmente lembradas às crianças, procurando a professora conduzi-las no sentido de conceder tratamento adequado a essas pessoas que, concorrendo para o bem-estar do grupo familiar, ganham honestamente os recursos de que necessitam para viver .

Será acentuada, nas diferentes situações acima criadas, a responsabilidade de cada um dos membros da família, chegando-se à conclusão de que os componentes de uma família trabalham juntos e auxiliam-se mutuamente.

(Mostrar-se-á às crianças, através dessas mesmas situações criadas nas brincadeiras de família e dramatizações, que especialmente as / famílias numerosas e de pequenos recursos precisam do auxílio e boa vontade de todos os seus componentes de uma família trabalham juntos e auxiliam-se mutuamente.)

Mostrar-se-á às crianças, através dessas mesmas situações criadas nas brincadeiras de família e dramatizações, que especialmente as / famílias numerosas e de pequenos recursos precisam do auxílio e boa vontade de todos os seus componentes.

Do mesmo modo, far-se-á compreender a necessidade de cuidar dos bens da família, mantendo em ordem e conservando o que lhes pertence.

Enfim, levar à compreensão de que o bem estar e o progresso da família dependem da ação de cada um nesse sentido, e da união de todos pelos laços de solidariedade.

2) Formação e desenvolvimento de hábitos de bom convívio social e de trabalho

Precisar-se-á formar e desenvolver na criança, de maneira natural e através de contatos diários, os seguintes hábitos de convívio social e de trabalho, indispensáveis à felicidade e harmonia do grupo e ao bem-estar individual:

- bons hábitos de higiene e alimentação
- cortesia para com todos: saber ouvir, esperar a vez de falar, pedir a palavra de maneira discreta (levantar a mão) etc.
- respeito aos mais velhos e aos mais capazes
- respeito ao direito alheio
- cooperação e solidariedade
- tolerância
- domínio de si mesma
- perseverança, assiduidade e pontualidade
- economia do material e de tempo
- cuidado com a roupa e objetos pessoais
- uso conveniente do material.

a) Hábitos de higiene; o aprêço à saúde física

O aprêço à saúde física, às pequenas regras de asseio e o dever que temos de não transmitir doenças serão apreendidos principalmente nos contatos diários.

A solicitude pelas crianças, por exemplo, em um dia de chuva forte e inesperada, as providências tomadas para resguardá-las, valerão mais, sem dúvida, que conselhos e explicações, já que evidenciam a importância da própria saúde e o aprêço que esta merece dos demais.

Interessante seria, por exemplo, que, em consequência da solicitude da professora, e mesmo de sugestões oportunas, as crianças viessem a sentir a necessidade de ter, na escola, um par de sapatos velhos ou um par de meias e palmilhas de material plástico feitas por elas mesmas. (isto, é claro, para os casos de emergência).

Será ótima a oportunidade para as professoras conduzir as crianças a observar melhor as condições do tempo, registrando-as em gráficos que poderão, inclusive, conter indicações quanto à adequação do vestuário.

Estando a professora gripada, o manter-se à distância das crianças e informá-las de maneira natural do motivo por que não se aproxima é mostra-lhes, de modo eficaz, o dever que todos têm de não transmitir doenças e de evitar contágio. O uso de lenço ao tossir constituirá exemplo de fácil imitação. Nas épocas de maior incidência de resfriados, a professora deve aconselhar o uso de frutas cítricas e gargarejos de água e sal, por exemplo, em caráter preventivo.

cont. ...

Dispensar tãda a atãnção a uma criança que nã se sante bem e tomar as providências para que ela seja assistida, deve ser outro cuidado do professor, de grande importância na escola.

Embora devam ter sentido predominantemente prático as atividades ligadas à educação da saúde, a organização de álbuns e as dramatizações, contribuem para o seu melhor êxito

A divulgação de conselhos do Serviço Nacional de Educação Sanitária (S.N.E.S.), pequenas campanhas, como a da importância do sol e do ar puro para a saúde, a da conveniência do uso do lenço, a da fiscalização de ralos etc., levam a criança a colaborar no sentido da melhoria das condições de higiene na escola e no lar.

Far-se-á comemoração condigna do "Dia Mundial da Saúde", que é o dia 7 de abril. Poderá ser apresentada uma dramatização ou iniciada uma campanha, por exemplo.

No que diz respeito à higiene da alimentação:

- zelar pela boa qualidade da merenda escolar, de maneira que esta se torne elemento de bons hábitos nesse sentido;

- contribuir para que a merenda escolar aproveite, de preferência, os produtos da região, de maneira que a criança valorize os alimentos de mais fácil aquisição;

- mostrar o acerto da preferência pelos produtos da estação, o importa em abundância e economia;

- organizar cardápios simples com êsses produtos, de maneira a estimular o seu aproveitamento;

- incentivar o consumo de frutas, verduras e legumes cultivados em casa;

- desenvolver enfim, bons hábitos de alimentação na escola, sem se descuidar da situação em casa do aluno, procurando interessar os pais ou responsáveis nessa modificação e no desenvolvimento de hábitos em prol da saúde.

b) Outros hábitos de bom convívio social; hábitos de trabalho

Em seus contatos diários com a professora e os colegas, as crianças revelam interesses que auxiliam e orientam a professora relativamente à sua ação no sentido do bem-estar e harmonia.

Aproveitando a espontaneidade com que as crianças se manifestam, a professora terá o cuidado de fazê-las compreender que ao solitarem atividades de seu interesse, deverão levar em conta as limitações impostas pela necessidade de atender aos interesses comuns, o que leva à boa aceitação, e aceitação consciente, das regras de conduta. Dessa compreensão, surgirá mesmo a necessidade de organização em qualquer atividade e de curtas regras que o grupo fixa.

cont. ...

Devemos ainda lembrar que as atividades das crianças devem ser / levadas ao término, a fim de que se lhes desenvolva o hábito de perseverar no trabalho até concluí-lo.

Se a professora aproveitar devidamente as atividades intencionais das crianças e com elas realizar o que foi planejado, e chegar ainda, com / as crianças, a uma preciação final do trabalho em função dos meios e esforços empregados, esse objetivo terá sido bem atendido e se iniciará o desenvolvimento do hábito importante de ação reflexiva e crítica.

Exemplificando:

Através de uma conversa sobre os personagens da leitura de ela classe, por exemplo, procurar despertar o interesse pela construção de uma casa (que poderá ser também ser a casa de uma boneca trazida pela turma).

Sendo o assunto de real interesse para a criança, tanto meninos quanto meninas, pelos aspectos variados que apresenta, ela talvez proponha a construção da casa. Se, entretanto, a turma não reagir como se esperava, a professora poderá, ela própria, sugerir a atividade, verificando naturalmente a reação das crianças. Caso seja esta favorável à execução da atividade, ~~traçando com as crianças o plano da construção, terá a oportunidade de desenvolver hábitos sociais convenientes, como:~~

- domínio de si mesma- aguardando a criança a vez de opinar sobre o assunto, aceitando para posterior discussão os pontos-de-vista dos colegas, sem rejeitá-los de imediato;

- respeito ao direito alheio- desde que a criança atenda ao ítem anterior, estará respeitando o direito alheio;

- hábito de cortesia- embora os hábitos anteriores importem em hábitos de cortesia na vida social, haverá situações em que ressalte a / cortesia de uma criança para com outra, como no caso em que um menino ceda a vez de falar à menina que demonstrou desejo de fazê-lo ao mesmo / tempo que êle;

- hábitos de cooperação- desde que as crianças manifestem desejo de cooperar, trazendo cada uma a sua contribuição em material, poderá a turma construir a casa com material melhor e mais difícil de obter (casa feita de cartolina ou de papelão em lugar de caixas de fósforos, por exemplo);

- hábitos de tolerância- procurar-se-á inculcar nas crianças, durante a discussão dos trabalhos, hábitos de tolerância e simpatia para / com os enganos, erros, opiniões absurdas dos colegas, evitando assim a agressividade com que em geral são apontados os erros e enganos.

Esses hábitos e atitudes serão observados ainda mais facilmente durante a execução do trabalho.

cont. ...

Assim, insistimos:

- sempre que uma criança compreenda que seus colegas têm direito de tomar parte no trabalho que ela gostaria de fazer sozinha, estará / respeitando o direito alheio e mostrando que logrou o domínio de si mesma, o que se faz mais evidente quando uma criança bem dotada manualmente, ou com mais prática no assunto, e desejosa de fazer o trabalho, apenas / auxilia o colega, dando conselhos simples para um melhor resultado.

Do mesmo modo se evidenciam então, a cortesia e os hábitos de tolerância e simpatia que merecem os colegas.

Enfim, quando a criança está planejando, executando e apreciando os resultados, está igualmente desenvolvendo hábitos de trabalho, de reflexão de planejamento e, ao mesmo tempo, de boa convivência.

Exercícios de observação

a) Na sala de aula e na escola, em geral

Serão observados o mobiliário e os objetos que guarnecem a sala de aula e, à proporção que o ensino da Matemática o permitir, será / feita a avaliação quantitativa desses objetos e mobiliário, dando-se, ao mesmo tempo, especial relêvo à sua colocação na sala de aula:

- a professora procurará interessar as crianças pela aparência da sala de aula e, mais que isto, pelo aspecto de bom gosto, iniciando a necessária educação estética da criança; daí resultará, não só o desejo de conservar os objetos e mobiliário que guarnecem a sala, mas também o mantê-la limpa e agradável à vista, o que terá repercussão na própria casa do aluno;

- quando a criança já estiver familiarizada com os colegas que a cercam ou que constituem seu grupo e conhecer bem sua localização na / sala de aula, levá-la a observar a sala de vários pontos de vista: de sua carteira, o que lhe fica à direita, à esquerda, à frente, atrás; de outra carteira, a mesma criança observará a sala de aula de ponto-de-vista / diferente; observar ainda a sala de aula olhando dos fundos da sala e da posição em que a observa, de sua mesa, a professora.

- êsses exercícios de observação poderão ser dados em situação de jogo, de brinquedo, fazendo-se as crianças trocarem de lugar uma / com as outras e pedindo que diga quem lhes fica à direita, à esquerda etc. o mais depressa possível, desde que a rapidez não prejudique a justaza da observação.

Da sala de aula levar a criança a identificar-se com a escola em sua totalidade, incluindo dependências internas e externas.

A escola será observada em pequenas excursões de reconhecimento tais como : ida à área de recreio (descrever o percurso feito), passeio em torno da escola, passeio pelo interior do prédio etc.

cont. ...

As atividades de observação criam largas oportunidades a comparações (tamanho, forma, côr, distância etc.) e estas constituem experiências de grande valor no que diz respeito à facilidade de interpretação e traçado de plantas e, futuramente, de mapas. Daí poderão surgir atividades de planificação que darão às crianças instrumentos de trabalho futuro.

b) No caminho que leva à escola

No trajeto (que) de casa à escola, ~~fazer-se~~ aõ notar os meios de transporte.

É preciso ressaltar a importância dos mesmos não só relativamente à condução de pessoas, como ao transporte de mercadorias.

As crianças compreenderão que os suprimentos de alimentação, / por exemplo, dêles dependem e que êsses suprimentos muitas vêzes vêm de grandes distâncias, como no caso das cidades.

No trajeto para a escola, a criança exercitará assim sua capacidade de observação, não apenas no que diz respeito ao trabalho do homem e sua contribuição para o bem-estar e progresso de seus semelhantes, mas também no que se refere aos fatos geográficos, cuja observação prepara a compreensão futura da interdependência entre o homem e o meio. Se em determinada localidade, por exemplo, a criança observar a indústria / como gênero de vida, em outra observará a pesca ou a agricultura, o que leva ainda a estabelecer contato, desde o 1º ano escolar e de maneira natural e que, de outro modo, levaria mais tempo, com um dos setores da atividade econômica do país.

Assim a professora interessará a criança na observação do que constitui sua paisagem natural e que, de outro modo, passar-~~he-ia~~ desaperecebido.

Poderão ser motivo de observação e comentário, conforme o caso:

- as praças, jardins particulares e arborização das ruas, que levarão a conversas visando dar noções de higiene, recreação e mesmo urbanização;

- edifícios, monumentos e, em certas localidades, pontes, estradas de ferro, túneis etc. que darão à professora oportunidade de exaltar o trabalho do homem;

- vales, colinas, montanhas, florestas, enfim, o relêvo e a paisagem vegetal, que poderão levar a comentários muito simples, mas de importância para o estudo da vida na localidade.

Assim: terras planas, são mais fáceis de atravessar do que terras acidentadas e montanhosas, vive mais gente na planície do que nas montanhas etc.

Os dias de sol, assim como dias de chuva, o vento que sopra, a poeira que se eleva nas ruas, as fôlhas que caem, a temperatura, o nascer e o pôr do sol, a época de reflorescimento, enfim, o que a criança

cont. ...

puder observar no caminho que leva à escola, no lar e na própria escola, será motivo de comentário e aquisição de conhecimentos.

A observação, sempre que possível, deverá ser acompanhada de desenhos que a criança fará livremente. A professora deverá estimular a criança em relação aos desenhos em sequência, para registro de ocorrências/sucessivas, o que é de grande importância para o desenvolvimento de noção de tempo. Poderão surgir também ocorrências que são diferentes conforme as horas do dia ou época do ano.

Da observação do céu e do sol, de seus efeitos, surgirá a oportunidade de conhecimentos em relação a:

- dia e noite;
- o sol pela manhã e à tarde; nascente e poente;
- luz e sombra;
- calor e frio, temperatura, vestuário adequado a esta;
- iluminação natural e artificial;
- dias claros e dias nublados - bom e mau tempo;
- as nuvens e as chuvas;
- o vento e seus efeitos;
- a lua e as estrelas.

A observação de fenômenos atmosféricos será feita, portanto, desde o 1º ano. Posteriormente, as crianças irão compreender não só a relação desses fenômenos entre si, como também sua influência na vida de todos os dias (hábitos, transporte, trabalho agrícola etc.).

c) Registro das observações de fenômenos atmosféricos

O resultado das observações pode ser registrado em cartazes-calendários, quadros murais ou, ainda, em cadernetas individuais, inclusive sob a forma de sanfonas, não pela oportunidade que estas oferecem à visão de conjunto, como também pela facilidade de acondicionamento.

Essas anotações poderão ser feitas por equipes de alunos em rodízio, ou ainda individualmente.

Nas turmas não alfabetizadas serão utilizados, de início, apenas desenhos e recortes que poderão ser gradativamente substituídos por palavras. Entretanto, não se prescinde do desenho como elemento de compreensão e mesmo de bom gosto.

VALORIZAÇÃO DE FATOS E HOMENS DE INTERESSE HISTÓRICO E AQUISIÇÃO DE NOÇÕES BÁSICAS PARA A FORMAÇÃO DO CONCEITO DE HISTÓRIA

O preparo da criança relativamente à formação do conceito de História, no 1º ano de Estudos Sociais, terá por base a sucessão de fatos no tempo.

cont. ...

A criança irá desenvolvendo o conceito de tempo e apreendendo / que o tempo presente depende do passado e prepara o futuro. Compreenderá igualmente que os fatos que se sucedem são importantes principalmente pela repercussão favorável que têm sobre a vida humana. Aliás, só o aspecto positivo dos fatos, interessa no momento. Precisamos dar, à História, no 1º ano, seu aspecto formador, mostrando, à criança, fatos que se sucedem numa contribuição positiva dos esforços humanos, e fazendo ressaltar que êsses esforços se juntam, somam-se para o bem-estar comum. Dêsse ponto-de-vista, a criança irá aprendendo que êsses fatos importantes não são / fatos isolados, da mesma maneira que os esforços do homem não são esforços isolados. Valorizemos, então, as pessoas que fizeram algo de bom, a fim de que as crianças sejam levadas a imitá-las, contribuindo com seu / esforço pessoal, na certeza de que não agem no bom sentido, socialmente falando, aquêles que nada realizam.

Assim, as experiências vividas pela criança no lar e na escola deverão ainda ser aproveitadas no sentido da aquisição, pela criança, das bases de uma futura escala de valores, de modo que se vão criando, em / seu espírito, os indispensáveis padrões de conduta.

~~A valorização da pessoa humana, mesmo no restrito ambiente social da criança, muito concorrerá para esse objetivo. A criança, atribuindo a cada pessoa um papel a desempenhar no meio familiar e na escola, / compreenderá a importância do homem em seu grupo social e o sentido positivo ou negativo de sua ação relativamente aos acontecimentos que se sucedem.~~

Far-se-á em seu espírito a correlação entre a importância de da um e sua responsabilidade.

Pequenos trabalhos realizados pelos pais dos alunos em prol da escola beneficiarão a esta, e terão grande importância na formação de / filhos. O amor e a dedicação dêstes pela escola serão o prenúncio de ~~m~~ mais significativas atitudes em relação ao próximo.

Assim, deverão tornar-se familiares à criança quaisquer objetos ligados à vida da escola, como fotografias de crianças realizando / trabalhos escolares, especialmente os de interesse geral (jardim, cooperativa etc.) e retratos de patronos e fundadores.

Procurar-se-á formar, para a criança, em relação à escola, atmosfera de tradição e vinculação afetiva.

Ao mesmo tempo, os fatos ligados ao histórico da escola e que foram documentados através de fotografias despertam a curiosidade dos alunos e levam a professora a narrações simples sobre êsse passado. Se houver na escola ou na localidade uma pessoa ligada a êsses fatos, essa ~~de~~ verá narrá-los às crianças. Um museu relativo ao histórico da escola /

cont. ...

proporcionará atmosfera favorável à conceituação de passado.

A noção de tempo, entretanto, só aos poucos irá sendo adquirida pela criança. Sempre que possível, a professora empregará e fará empregar, em situações de vida, os termos relativos à duração e localização no tempo (hoje, ontem, amanhã). Aliás, a anotação de dia na semana/nos trabalhos escolares, acompanhando o dia do mês, muito auxiliará nesse sentido.

Os registros de bom ou mau tempo e de temperatura, como já vimos, são também nesse caso, de grande importância.

Um cartaz calendário em que os dias da semana ficassem assinalados por acontecimentos importantes seria de grande utilidade. Nêle, as crianças, ao fim de 7 dias, caracterizariam a semana pela sucessão desses fatos importantes. ~~Apreciando cada semana decorrida, as crianças, iriam apreendendo o conceito de distância no tempo.~~

Se a professora caracterizar com as crianças 4 semanas, ou 4 semanas e dias do mês em curso, deverá mostrar que os 30 ou 31 dias que passaram formaram o mês.

A propósito de conversas que surjam naturalmente sobre os irmãos mais velhos e mais novos, por exemplo, a professora mostrará aos alunos que irmãos mais velhos são os que nasceram antes do aluno, e mais novos, os que nascem depois,

Acentuará também a relatividade entre as idades ~~dos alunos~~ das classes sucessivas, dos alunos e da professora; dos alunos, seus avós, seus pais, preparando compreensão futura das gerações.

Enfim, serão proporcionadas à criança, experiências que a levem a compreender que o presente depende do passado e prepara o futuro. Será essa uma significativa iniciação em conceitos históricos essenciais.

=====

METODOLOGIA - ORIENTAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS NA 2ª
SÉRIE PRIMÁRIA.

A comunidade e o trabalho

O sentimento de comunidade- A interdependência
(do Programa de Emergência - MEC.)

No 2º ano de Estudos Sociais, levaremos a criança a compreender a comunidade como o resultado da ação de pessoas que se agruparam num determinado lugar onde deverão atender às suas necessidades materiais e espirituais, isto é, à necessidade de abrigo, alimentação, vestuário, segurança, saúde, comunicação, religião, educação, diversão etc., dentro das normas de convivência social.

Os indivíduos que se agrupam em uma comunidade têm diferentes características pessoais, o que, devidamente aproveitado, será uma fonte de maiores recursos para o grupo.

A criança apreenderá, assim, o próprio sentido democrático de comunidade em que todos colaboram, na medida de suas possibilidades reais, para o bem comum, e dele usufruem na interdependência das sociedades democráticas.

Além disso, a necessidade de adaptação ao meio geográfico leva o indivíduo a agir sobre o meio físico, no sentido de melhorar as condições de vida que ele apresenta. Desse modo, a criança irá sendo conduzida à compreensão de que o povoamento, as comunicações, os gêneros de vida e os costumes dos habitantes da região, isto é, o desenvolvimento social e econômico da comunidade, é largamente influenciado pelas condições geográficas locais.

Será, portanto, profundamente significativo fazer as crianças / sentirem que pertencem a uma determinada comunidade porque frequentam:

- a mesma igreja
- a mesma escola
- os mesmos cinemas
- a mesma praça
- as mesmas lojas
- a mesma feira

utilizam os mesmos meios de transporte, enfim, vivem no mesmo ambiente e participam das mesmas dificuldades e do mesmo desejo de vencê-las, no sentido do progresso de que todos se beneficiarão, e da dignidade da vida humana.

A interdependência entre os membros da comunidade apontará às crianças, o papel de cada um dentro do grupo, como membro importante da sociedade a que pertence.

cont. ...

A VALORIZAÇÃO DO TRABALHO NA COMUNIDADE - AÇÃO DA ESCOLA

Nesse sentido, procurar-se-á não só levar a criança a conhecer "in loco" a própria vida da comunidade, mas trazer, à escola, a experiência de elementos válidos dessa comunidade, de maneira a familiarizar a criança com a vida e os problemas da mesma, conduzindo-a à compreensão de que, para resolver êsses problemas, faz-se necessário desenvolver conhecimentos, técnicas e atitudes no interesse do bem-estar e da dignidade humana.

As pessoas conhecidas por todos na comunidade como o médico, o / engenheiro, o vigário, a catequista, a enfermeira, a professora, o dono / da mercearia, o guarda, por vêzes vendedores ambulantes etc., devem ter papel expressivo na integração da escola na comunidade.

Do mesmo modo, a experiência de um carpinteiro ou jardineiro, por exemplo, solicitada no momento exato em que as crianças dela necessitam / para o prosseguimento de suas atividades, valoriza a profissão modesta, mas significativa na comunidade, e fortalece o sentido de colaboração. E se êsse jardineiro ou carpinteiro é por acaso um pai de aluno, que oferece ajuda espontaneamente, ou por solicitação da escola, ao exemplo de colaboração e valor profissional junta-se a verificação, ~~por~~ parte da criança, de que o pai é membro atuante na comunidade. Disso lhe advirá, naturalmente, maior integração no grupo social.

Os Serviços Públicos, que atendem às necessidades do grupo e resultam da própria contribuição de seus componentes, devem ser também acessíveis à criança, de maneira que ela possa visitá-los em pequenas excursões escolares, sentindo que êles são parte da comunidade, o que evidentemente lhes dará justo sentimento de orgulho e segurança.

À escola atual cumpre atrair para o seu âmbito êsses servidores / públicos que tão de perto interessam à vida do bairro, da cidade, mas tão distanciados vivem do seu círculo social.

O comércio e a indústria poderão igualmente colaborar com a escola, permitindo a visita de escolares aos estabelecimentos comerciais e às fábricas, a fim de que sejam os mesmos iniciados no conhecimento das condições materiais da comunidade.

A escola, assim, conduzirá a criança ao conhecimento da vida sócio-econômica da comunidade, a par dos conhecimentos relativos à tradição local e ao meio físico.

A COMUNIDADE RURAL

Se a criança é membro de uma comunidade agrícola, cabe à escola / igualmente, proceder à sua identificação com as necessidades e aspirações do meio em que vive.

cont. ...

Conhecendo as pequenas aspirações de seu meio e sua gente, mais do que isso, sentindo-as ela própria, a criança, esclarecida pela ação da escola, passará a considerar-se capaz para contribuir para o bem da comunidade. Despertar o sentimento de comunidade, na criança, é de grande importância, principalmente no meio rural. Só o amor à terra e à sua gente e a certeza de que são passíveis de progresso as condições locais, trarão o entusiasmo pelas atividades do campo e a esperança de uma futura radicação rural. É necessário, entretanto, que a criança sinta o apoio / dos que a cercam e confie na ação do governo.

A BOA-VIZINHANÇA NA COMUNIDADE

Instituições particulares, como por exemplo, as denominadas "Amigos dos bairros", que são verdadeiras promoções de boa-vizinhança e co- operação no sentido do bem comum, poderão auxiliar a escola, nela organizando palestras em que se evidenciem seus propósitos de ajuda mútua e trabalho no sentido do progresso de cada bairro. Será esse um pequeno passo, porém, importantíssimo, no sentido das relações de grupo. As crianças deverão ainda, tomar conhecimento do que seja o "mutirão", movimento valioso, principalmente, em se tratando de meio rural. A escola, de acordo com a comunidade, deverá incentivar, através de seus alunos e em contato direto com os pais, a prática do "mutirão", fazendo-a inclusive reviver em localidades onde existiu e desapareceu.

ASPECTOS SOCIAIS DA COMUNIDADE

O comércio

Em relação ao comércio, é de grande interesse as crianças observarem a organização de uma casa comercial. E o tratamento dado ao assunto poderá variar conforme o desenvolvimento que as atividades de comércio tenham na localidade.

A visita a um estabelecimento comercial, entretanto, exige sempre planejamento cuidadoso devido à amplitude do assunto. É preciso que o grupo tenha atribuições definidas e saibam realmente o que é mais importante observar.

Igualmente as entrevistas são de grande importância.

As anotações feitas durante as excursões e entrevistas, e mais a experiência que alunos e professores tenham sobre o assunto, servirão de base ao estudo e debate dos seguintes aspectos:

- o ponto mais favorável a um estabelecimento comercial (praça cruzamento de ruas, por exemplo)

- Tipos de lojas existentes, no local- as necessidades básicas do homem (alimentação, vestuário) atendidas pela loja

cont. ...

- benefícios que o comércio traz, facilitando a vida das pessoas
- a especialidade do estabelecimento visitado
- atitude adequada a quem dirige e aos empregados
- atitude dos fregueses
- os deveres de cortesia mútua
- o prédio, o exterior e o interior; as vitrinas, as marquês, os bálçães, os dizeres S.A. e Cia. Ltda.; a luz fluorescente e os cuidados que devemos ter com os cacos de lâmpada
- compra e venda; gastos com empregados e material empatado, impostos; o lucro que, por direito, cabe ao dono do estabelecimento
- como são entregues as mercadorias às lojas e em nossas casas
- os locais de proveniência das mercadorias- a origem dos produtos
- os atacadistas; a compra por atacado e a compra a varejo
- os caminhões de entrega, os carros frigoríficos etc.

A discussão desses assuntos é de grande utilidade, principalmente em muitas cidades do interior em que parte das crianças se destina ao comércio, não só por serem pequenas as possibilidades que o meio lhes faculta, mas também por tradição familiar.

A indústria

Quanto à indústria, as crianças poderão visitar uma fábrica / que não lhes ofereça perigo, fazendo observações relativamente:

- à especialidade da fábrica
- ao que vêm ser matéria prima e artigo manufaturado
- ao trabalho manual e à máquina
- escoamento do produto manufaturado
- à localização da fábrica
- às relações entre empregados e patrão
- aos direitos e deveres dos empregados
- aos horários de trabalho
- à ligação entre a fábrica e a vida da localidade (fonte de renda e emprego para um grande número de pessoas)
- ao valor da indústria em si.

Um grupo de alunos poderá entrevistar um elemento da diretoria um chefe de seção ou mesmo um operário, para isso credenciado.

A LOCALIDADE

Observações dos aspectos geográficos em correlação com a vida econômica e social da comunidade.

cont. ...

O estudo da localidade está condicionando às suas características, já que se pode tratar de um simples lugarejo ou de uma cidade, estar situada numa ilha, em zona agrícola etc..

Tomando conhecimento da vida da comunidade, estará a criança estudando a localidade também em seu aspecto geográfico, a que se liga sua forma de vida.

Os aspectos geográficos serão pois observados em correlação com a vida econômica e social da comunidade, já que constituem sua base territorial.

Haverá largas oportunidades para a observação dos seguintes aspectos locais:

- situação geográfica;
- ruas, praças (estradas, caminhos, picadas);
- casas de residência;
- casas comerciais;
- escolas;
- igrejas;
- locais de diversão, inclusive bibliotecas infantins e clubes esportivos;
- repartições públicas;
- estabelecimentos bancários;
- fábricas;
- a estação de estrada de ferro, o cais, rodovias; campos de aviação;
- montanhas, vales, planícies, rios, lagos, mares e ilhas;
- pontes e túneis;
- os fenômenos atmosféricos e sua influência na vida da comunidade em geral.

Para a observação dos aspectos locais, do ponto-de-vista dos Estudos Sociais, apresentamos as seguintes sugestões a serem adaptadas a cada caso.

Situação- terreno montanhoso, praia ou outras características determinando o sentido de expansão da localidade.

Exemplo: expansão inicial no sentido do comprimento porque a praia é o limite natural e a sua principal cresceu ao longo da mesma; localidade irradiando de uma praça e tomando todo o vale, via natural de penetração e fixação do homem.

As crianças irão sendo iniciadas na compreensão de que os aspectos geográficos da comunidade, inclusive rios, lagos, encoroadouros, estradas naturais, determinam, de certo modo, as condições de vida e progresso.

Assim, irão compreendendo que:

- vive mais gente nas planícies que nas montanhas
- terras planas são mais fáceis de atravessar do que terras

cont.....

acidentadas e montanhas

-o aproveitamento de terras é mais fácil e mais econômico
-terras montanhosas são usadas, inclusive, com o objetivo de recreação e saúde

- em alguns pontos da terra crescem florestas, em outros há pastos e em outros ainda, desertos

- as comunidades, de um modo geral, se localizam, de preferência, próximo às nascentes d'água.

- um encoradouro tem grande importância na vida da localidade por ser um abrigo natural etc...

Praças e ruas principais- O motivo por que são consideradas principais: as características desses locais:

o transporte e o movimento de pessoa;

os sinais de tráfego e as faixas de seguranças;

as horas de maior movimento;

o tipo de calçamento;

as lojas;

as casas de diversão;

os brinquedos da praça.

Outras ruas:

predominância de casas residenciais- os motivos;

iluminação e arborização das ruas.

Tipos de habilitação- edifícios de apartamentos, casas isoladas, casas de habilitação coletiva, barrações etc; o aspecto e a predominância de um tipo; as áreas livres.

Estabelecimentos comerciais, fábricas e pequenas indústrias.

Igrejas- os serviços sociais prestados à comunidade.

Estabelecimentos bancários:

localização- lugar em que há muito dinheiro em circulação, comércio forte, indústria;

utilidade.

Repartições públicas

diferença entre serviço público e serviço particular, no que concerne à utilização, pelo público, desses serviços.

Escolas- serviços prestados à comunidade.

Construções em andamento

importância do planejamento; a planta e a licença para a construção;

materiais de construção: madeira, tijolo, pedra, cimento; transporte do material;

procedência do material;

responsabilidade dos operários;

cont.....

ferramentas e máquinas utilizadas;

salários; especialização;

o que representa a construção para o progresso do lugar.

Clubes sociais, culturais e esportivos- significação na vida da comunidade.

Terras e águas da localidade- em correlação com o trabalho do homem, aproveitamento das fontes de produção.

Granjas, sítios, chácaras, fazendas- a cultura da terra e a criação de animais.

Estação de trens e o cais- o que representam para a comunidade- o escoamento de produtos.

Rodovias e campos de aviação.

Fenômenos atmosféricos e sua influência na vida da comunidade- época de chuva, período de seca, ventos, de que lado o sol surge e de que lado desaparece (estudo da orientação na localidade), época do ano em que o sol é mais calor etc....

REPRESENTAÇÃO MATERIAL DA LOCALIDADE

As crianças, tendo feito, no 1º ano de Estudos Sociais, a planta da sala de aula, poderão fazer agora a planta da escola e da vizinhanças da escola, tomando para ponto de referência, neste caso, a própria escola e outros edifícios que se destaquem nesse trecho da localidade.

Para isso será necessária uma pequena excursão de reconhecimento, a fim de que as crianças identifiquem as ruas, cujos nomes em geral desconhecem.

No traçado da planta da vizinhança da escola dar-se-á a noção de ruas paralelas e ruas transversais- paralelas ou transversais (perpendiculares) àquela em que se acha localizada a escola. Ao mesmo tempo, a professora deverá exercitar as crianças relativamente às direções Norte-Sul-Leste-Oeste, já que a orientação deve ter sido objeto de experiências anteriores, seja a propósito da escolha da hora para a realização de uma das excursões (hora em que o sol não esteja muito forte, por exemplo, e o calor muito intenso) seja através do que foi anotado no caderninho de observações, enfim de acordo com o desenvolvimento das atividades de classe (ver "Excursões" pág. 106).

No traçado da planta da vizinhança da escola, será focalizada a direção em que a mesma está situada.

Orientação é um assunto de interesse para a criança, isso porque a professora utiliza a experiência que ela muitas vezes já tem, relativamente ao lugar em que o sol nasce e se põe. Se a criança não tem essa experiência, gostará de fazer observações a respeito e concluir. É preciso que a criança compreenda, é claro, que, sabendo uma direção, poderá determinar as outras.

cont.....

A orientação pelo Cruzeiro do Sul surgirá, provavelmente, por exigência da curiosidade e raciocínio infantins.

Em relação à planta da vizinhança da escola, a mesma técnica usada para o 1º ano usar-se-á no 2º ano, colocando-se blocos de madeira ou caixas representando quarteirões e retirando-os, após riscar em volta, o que dará desde logo a noção de alinhamento das casas.

Aliás, êsses blocos de madeira ou essas caixas de papelão, conservados em seus respectivos lugares, constituem a maquete da vizinhança da escola. Como atividade preparatória dessa maquete poderão as crianças utilizar o tabuleiro de areia, nêle se exercitando na reprodução dos aspectos topográficos (ver "execução de diorama ou de maquete rudimentar" pág. 121)

Serão também feitas plantas em que fiquem assinalados percursos: o da casa do aluno à escola, se a casa fôr perto da escola, o da mãe para as compras, do pai para o local de trabalhos, se fôr também próximo à casa, o trajeto de uma das excursões etc. Haverá então oportunidade para o traçado de linhas retas e curvas.

Poderá ainda o professor lembrar a necessidade de calçadas para uso do pedestres, assim como das faixas de segurança já mencionadas.

Como no 1º ano, as crianças enriquecerão sua experiência no sentido da planificação, olhando de cima para baixo: olhar de cima a maquete da vizinhança da escola e compará-la depois com a planta que resultou quando se tiraram os blocos de madeira.

Outras planificações possíveis:

- a praça;
- a horta da escola, com seus canteiros diversos;
- projeto para a execução de um jardim;
- projeto enfim para o que desejarem construir, inclusive a maquete do bairro.

Faz-se necessário ainda realizar exercícios de identificação entre a realidade e a planta e entre esta e a realidade.

Exemplificando: deverá a criança procurar, na planta da vizinhança da escola, determinada rua ou determinado edifício, ou designar a professora um detalhe (um traço ou sinal convencional) e perguntar a que corresponde na realidade

- iniciação à interpretação de símbolos no mapa.

cont.....

INTERESSE HISTÓRICO E COMPREENSÃO DE
CONCEITO HISTÓRICOS

O 2º ano de Estudos Sociais, no que se refere à formação do conceito de História e valorização de fatos e homens de interesse histórico, desenvolverá os objetivos do 1º ano e dará a oportunidade a que sejam considerados mais os seguintes aspectos:

- continuidade de esforços no sentido do bem comum;
- noção de progresso como resultado desses esforços;
- interesse pelos aspectos históricos, em geral.

Tomando conhecimento objetivo das condições de vida locais e de que muitos indivíduos contribuem para a vida do grupo, as crianças sentirão suas responsabilidades como cidadãos com direito a se utilizar dos serviços da comunidade. E estarão incentivadas relativamente à sua própria contribuição para a vida em comum, sua melhoria e progresso. O que representa, por certo, significativa iniciação no conceito da continuidade de esforços no sentido do bem comum.

Ao mesmo tempo, os aspectos de vida que observarem, principalmente no que diz respeito a modificações que apresentam em relação ao passado e à feição que o progresso lhes vai imprimindo irão iniciando a criança na noção do progresso resultante da continuidade desses esforços.

A observação dos meios de transporte e de comunicação, por exemplo, serve de maneira feliz a esse objetivo, já que a criança se interessa muito por esses aspectos, e facilmente compreende a importância do aperfeiçoamento dos mesmos para as condições da vida social em progresso, principalmente no confronto que faz dos primeiros meios de transporte e comunicação com os atuais.

Haverá ainda a oportunidade de mostrar como a aperfeiçoamento desses meios de transporte e comunicação leva à economia de tempo, o que representa elemento de valia para a compreensão futura dos conceitos de distância e tempo, ligados ao de progresso.

Para que essa compreensão se torne mais fácil, levar os alunos à apreciação de meios de transporte antigos como liteiras, carroças, bondes de tração animal etc... em função do tempo, levando-os a concluir que esses meios de transporte estão ligados a uma época que já passou, mostrando ainda outros aspectos que caracterizam esses tempo, como os relacionados à maneira de vestir, aos costumes, ao trabalho e recreação. Assim as crianças irão compreendendo que há diferença no modo de viver atual em relação ao modo de viver, no passado.

cont.....

Gravuras e fotografias também deverão ser utilizadas, principalmente aquelas em que se façam sentir as diferenças de vestuário e até de fisionomia (cabelos repartidos ao meio, bigodes etc), levando à compreensão de épocas diferentes. Álbuns de família poderão ajudar nessa reconstituição do passado, fazendo sentir que o passado já foi vivido tal qual o momento presente.

É interessante partir de fatos mais diretamente ligados ao progresso da comunidade, como vimos fazendo e destes passar, no 3º ano, à história dos costumes, do vestuário, da habitação e das formas de trabalho e divertimento.

É preciso ainda que a criança não só conheça a significação do nome do bairro, povoação ou cidade em que vive, como também tenha conhecimento das pessoas que têm contribuído e contribuem ainda para o progresso do mesmo, havendo o cuidado de ressaltar o esforço de elementos modestos que trabalharam pelo bem comum.

É importante compreender que várias pessoas contribuíram com seus esforços para melhorar as condições de vida, no passado, assim como outras contribuem agora para o mesmo fim e outras ainda continuarão a contribuir, para isso, no futuro.

E como, através da História, visamos à formação, devemos fazer sentir não só a gratidão que de nós merecem essas pessoas do passado, como também o desejo de continuar seus esforços e respeitar e auxiliar os que o fazem.

As crianças, familiarizando-se com as personagens que se têm feito admirar no meio em que vivem - um médico, um engenheiro, uma professora, o vigário, o guarda, um comerciante etc, - compreendendo a contribuição desses indivíduos para o bem comum e progresso da localidade, estarão sendo preparadas para compreender mais tarde a importância dos grandes homens em relação aos fatos históricos, e a tomar uma atitude adequada, valorizando-os.

Dando prosseguimento à história local, a professora procurará despertar a curiosidade das crianças pelos lugares históricos, monumentos, prédios, chafarizes etc. a fim de que as mesmas tomem conhecimento das realizações que contribuíram para o progresso da comunidade - no caso da cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, o abastecimento d'água em tempo mínimo (arcos da Lapa), a extinção da febre amarela (Instituto de Manguinhos ou monumentos a Oswaldo Cruz) etc.,.

Tais fatos serão devidamente esclarecidos pela professora, que poderá ainda interessar os alunos em leituras a eles referentes.

cont.....

Pais de alunos ou outros elementos da localidade poderão colaborar nessa reconstituição do passado, principalmente se foram testemunhas ou mesmo intervierem em fatos com ela relacionados.

As crianças compreenderão, por sua vez, que também elas são testemunhas de transformações que se vão incorporando à história da localidade. A professora deve mesmo chamar atenção para esse fato de grande importância na conceituação de História,

É de valor inestimável portanto, em relação ao estudo da História e aos fins de formação, a criança sentir a força desses acontecimentos no testemunho das pessoas que os viveram ao presenciarem.

As excursões a lugares em que existem construções antigas, o confronto das mesmas com as construções modernas, visitas a monumentos, coleções de cartões-postais, observação de selos etc.. serão igualmente de grande utilidade nessa reconstituição do passado e darão autenticidade à História.

GRÁFICOS DAS GERAÇÕES:

Nessa oportunidade será de grande interesse, e sobre modo útil às crianças, a organização de um gráfico de gerações, já que foi compreendida, no 1º ano, a relatividade das idades dos alunos da turma, dos alunos das turmas sucessivas, das idades dos alunos e professores, dos alunos e seus pais e avós. Cada criança poderá fazer o gráfico de sua família, consultando os parentes, embora não se empregue, no momento, o termo "gerações".

As crianças irão percebendo apenas, através da diferença de planos, digamos assim, em que se situam eles próprios e seus irmãos, seus pais e avós, que o tempo passou, e os colocou em "planos" diferentes.

Se realizarem o mesmo gráfico relativamente a famílias conhecidas, mais depressa irão assimilando o sentido de geração e compreendendo que esses grupos que se formam em função da idade, distanciam-se no tempo,

Em suma, são as seguintes as atividades sugeridas para o desenvolvimento de Estudos Sociais no 2º ano primário:

- ENTREVISTAS E EXCURSÕES
- CORREIO ESCOLAR
- ORGANIZAÇÃO DE UMA FARMÁCIA (Estudos ligados à Higiene e Saúde)
- ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE UMA LOJA DE DOCES

OUTRAS ATIVIDADES UTILIZANDO OS TÍTULOS E CONTEÚDOS PROGRAMADOS PARA O 2º ANO.

Outras atividades decorrentes dos Trabalhos programados para o 2º ano

- Organização de pequenos livros focalizando aspectos da comunidade: meios de transportes, Serviços Públicos (o servidor público, seus instrumentos de trabalho, uniforme etc.); uma casa comercial (artigos de venda, os vendedores etc.)

- Organização do histórico da atividade em que as crianças estão empenhadas - redação em conjunto ou respostas a questionários.

- Organização da caderneta de endereços e de telefones dos colegas.

- catálogo de telefones úteis.

- execução de cartões de visita

- cartazes indicando horários de expediente em repartições, de transporte etc..

- dramatizações: obediência à sinalização do tráfego, a indicação de itinerários, imitação de um servidor público em seu trabalho (reprodução mímica), pequenas adivinhações relativas aos servidores, jogos em que os profissionais são relacionados aos pequenos problemas caseiros que solucionam

- execução e utilização de pequenos jogos individuais ou de grupo: dominó, quarteto etc..

- apresentação de canções e poesias sobre os trabalhadores, sobre os meios de transporte etc.

- desenhos, pinturas e pequenos mosaicos de papel lustroso representando os aspectos mais belos da localidade (criação artística)

- coleção de fotografias, figuras, miniaturas etc.

- organização de pequenas exposições e, ainda, a

- participação em campanhas, da escola ou da comunidade, como as da Cooperativa Escolar, as da Caixa "Escolar, a do alumínio, agasalhos para os pobres etc...

Essas últimas atividades são especialmente significativas de vez que levam a práticas de cooperação e solidariedade humanas.

Será de grande valor educativo, por exemplo, destinarem as crianças parte do lucro da "Loja de Doces", ou de atividade semelhante, a instituições benemerentes.

Estas atividades, assim como a prática do "nutrião" na escola e as atividades de Serviço Público, vêm integrar a criança à sociedade a que pertence e fazê-la sentir a eficiência de sua colaboração através de laços de solidariedade e compreensão humanas.

Sugestões para exercícios de fixação que servem também para a avaliação das informações e dos conhecimentos adquiridos.

Comparando uma fotografia ou um desenho da localidade com a planta da mesma, estabelecer a correspondência entre acidentes físicos, edifícios etc.

Exemplificando:

- assinalar, na planta o local da escola, da praça do bairro, de uma lagoa etc.

- assinalar a própria casa, a igreja ou outro edifício importante do bairro.

Observando a planta de uma casa

- indicar as portas e janelas

- dizer o número de quartos

- dizer para que direção se voltam as janelas dos quartos sabendo que estes têm as janelas voltadas para leste e o local onde nasce o Sol; se recebem sol pela manhã ou à tarde etc. (orientação).

Preencher uma linha de tempo com os nomes de pessoas de acordo com uma lista de idades; assinalar o que nasceu primeiro, o que nasceu por último etc. (usar também acontecimentos da vida das crianças etc)

Fazer listas de:

- alimentos que se guardam em frigoríficos; os que se encontram conservados em latas ou em frascos etc.

- sortimentos de lojas

- material e instrumentos usados na construção de casas, na feitura de alguns objetos etc.

Separar, numa relação dada:

- os instrumentos ou materiais que são de madeira, os de ferro etc...

- alguns materiais que se encontram já prontos na natureza e os que se obtêm através de processos industriais; cimento, madeira etc...

- as casas comerciais, as indústrias, os edifícios públicos do bairro.

- os veículos antigos e modernos

- os meios de transporte terrestres, marítimos e aéreos

Interpretar os sinais de trânsito:

Mostrar conhecimento de maneiras corretas de agir, marcando com uma cruz, por exemplo, a atitude certa de um pedestre que vai atravessar a rua.

Distinguir o destinatário e o remetente, a procedência e o destino de uma carta ou bilhete.

Citar indústrias em que são utilizadas certas matérias primas como argila, areia, algodão etc.

Dizer um serviço de utilidade pública de que a criança se beneficie.

Explicar, por exemplo:

- porque os telhados são inclinados
- porque as janelas dos quartos devem ter persianas
- qual o profissional que deve ser chamado ou consultado para resolver problemas da vida diária, ou qual se encarrega de determinada função.

Assim:

Para que você tenha um sapato, muitos trabalham: o vaqueiro, o empregado do matadouro, o operário da fábrica de calçados, o vendedor da loja de calçados.

Escreva abaixo as profissões dos que trabalham para que você tenha pão (ou uniforme, caderno, livros etc.)

.....
.....
.....
.....

Anexos do curso de
PAMP - 55 Etaps.
Eq. Pará - Novembro

Anexos do Curso de Treinamento de Profissionais Alfabetização (Capital)

- E- Plano de Curso de Metodologia de Língua Pátria
- F- Sugestões de atividades para o desenvolvimento da Linguagem Oral
- G- Orientação para desenvolvimento de lições da cartilha " Ler e Aprender"

Relatório
Novembro

ANEXO E

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CENTRO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES

PLANO DE CURSO TREINAMENTO PROFESSORES

Didática : Metodologia de Língua Pátria(Alfabetização)

Aulas	A s s u n t o	M a t e r i a l
1ª	- Explicação sobre os objetivos das aulas de Didática. Exposição sobre o programa de 1ª série. - Métodos de Ensino de Leitura	Regimento: atribuições do Corpo Docente. Giz e Quadro-negro.
2ª	1- Considerações gerais sobre a linguagem. - Aspectos da linguagem : Leitura Linguagem oral Linguagem escrita Gramática Ortografia 2- Fases da Alfabetização	Giz e quadro-negro Apostila "Orientação metodológica - Língua Pátria" .
3ª	1ª fase: Período preparatório - Conceituação - Objetivos - Programa (relacionamento com preparação para a aritmética)	Giz e quadro-negro flanelógrafo e cartaz de pregas.
4ª	Continuação Programa do P. Preparatório a) Ajustamento da criança ao ambiente escolar b) Enriquecimento de experiências	Idem
5ª	c) Desenvolvimento da ling. oral	Idem

-Cont.-

Aulas	A s s u n t o	M a t e r i a l
6ª	Desenvolvimento do interêsse pela leitura Desenvolvimento de discriminação visual (sugestões de atividades)	Idem
7ª	Desenvolvimento de discriminação auditiva (Sugestões de atividades)	Giz, quadro-negro e quadrinhas simples. Objetos.
8ª	Desenvolv. de habilidades para interpretar gravuras. Desenvolv. de habilidade de manusear um livro.	gravuras giz e quadro-negro livros atraentes e interessantes.
9ª	Desenvolvimento da leitura incidental. Recapitulação da matéria dada	Fichas com nomes
10ª 11ª	Aulas práticas (Período Preparatório)	-----
12ª	2ª fase: Período de alfabetização propriamente dita. Explicação geral: passos básicos para uma aula de leitura.	Giz e quadro-negro
13ª	Continuação da aula anterior	Idem
14ª	Orientação para o emprêgo da Cartilha "Leer e Aprender com Eni e Mário." - Sugestão de uma aula para desenvolvimento da 1ª lição.	giz, quadro-negro. Cartilha, cartazes fichas, quadro de pregas.
15ª	Plano de aula para desenvolvimento da 2ª e 3ª lições.	Idem
16ª	Idem para desenvolvimento da 4ª e 5ª lições	Idem

Aulas	Assunto	Material
17ª	Idem para desenvolvimento da 6ª e 7ª lições.	Idem
18ª	Plano de aula organizados pelos alunos para desenvolvimento da 8ª, 9ª e 10ª lições.	-----
19ª	Idem para desenvolvimento da 11ª, 12ª e 13ª lições	-----
20ª	Apreciação e crítica dos planos elaborados.	-----
21ª	Recapitulação da matéria dada.	-----
22ª e 23ª	Aulas práticas, pelos alunos.	-----
24ª	3ª fase: Desenvolvimento rápido Objetivos Explicação geral.	Livro de leitura, giz e quadro-negro,
25ª	Desenvolvimento de um plano de aula de leitura para alunos alfabetizados.	Idem
26ª	Avaliação.	-----

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL.

ATIVIDADES :

- 1 - Hora da conversa { técnica e assunto
- 2 - Hora da novidade { técnica experiência
- 3 - Hora da poesia e Côro falado.
- 4 - Hora da estória { estórias fábulas contos
- 5 - Jogos e brinquedos.
- 6 - ~~Pantomimas~~ e Pantoche.
- 7 - Entrevista.
- 8 - Planejamento aulas do dia

1 - Hora da conversa

As conversas, formais ou informais, constituem uma das atividades de linguagem, de grande importância facilitando o primeiro contato que o professor tem com a classe e a rápida adaptação da criança ao ambiente escolar.

As conversas são troca de idéias, de experiências.

O conteúdo das conversas, deve se relacionar a fatos que acontecem diariamente; experiências vividas em casa e na Escola, pelas crianças.

Muitas vezes, elas não sabem participar ativamente de uma conversa. Isolam-se do grupo, não conseguem se expressar com clareza.

Nas conversas desenvolvemos as habilidades de:

- 1 - Desembaraço para se expressar.
- 2 - Clareza de dicção, linguagem correta.
- 3 - Organização do pensamento
- 4 - Compreensão do que se ouve; (habilidades de penetrar no pensamento do interlocutor;) respostas delicadas e breves.
- 5 - Cortesia, (saber ouvir com educação, não monopolizando a conversa).
- 6 - Precisão de vocabulário.

As conversas são de grande valor, principalmente para crianças de 1ª Série que, na sua maioria, são tímidas e têm uma linguagem pouco

desenvolvida. Com elas, a professora deve desenvolver conversas formais e informais, diariamente.

É quando as crianças têm oportunidade para falar sobre os acontecimentos e experiências de sua vida, de sua casa, de seus brinquedos, seus amigos, seus passeios, enfim sobre tudo que lhes acontece dentro ou fora da escola. Por exemplo, as crianças dizem coisas: mais ou menos assim:

__ "Ontem, papai mamãe e eu, fomos passear. Estava muito bom o passeio, gostei muito".

__ "Hoje, bem cedinho, fui buscar o leite para papai. Vi uma flor bonita no caminho e trouxe-a para mamãe".

__ "Ontem fomos fazer excursão. Fomos observar as plantas, flores e sementes para a nossa escola".

Aproveitando pois, relatos de experiências vividas pela criança, o professor estará favorecendo grandemente o desenvolvimento de sua linguagem.

2 - Hora da Novidade

Esta atividade consiste na apresentação pelos alunos, de uma novidade qualquer.

Eles trazem de casa uma surpresa como: objetos, livros, animais, gravuras, flores, frutos, sementes etc.

A criança no desenvolver da hora da novidade, será levada a relatar alguma experiência de casa ou do passeio, ou de seu animalzinho, mostrando-o aos outros e conversando em torno dele, sugerindo perguntas e dando respostas. Esta experiência, constitui um meio que favorece grandemente a participação da criança.

Cada dia, é uma criança que contribui com a apresentação de uma "novidade" que propicie a participação de toda a classe na aquisição de conhecimentos e no desenvolvimento da linguagem em todos seus aspectos.

Para que essa atividade seja bem sucedida, é conveniente, entretanto, que de início ela seja dirigida pelo professor. Mais tarde, estando as crianças mais acostumadas e desembaraçadas, elas poderão dirigir sozinhas as atividades cabendo ao professor, dar a assistência e a orientação que se fizerem necessárias.

Técnica (exemplo)

Ex: A criança traz de casa uma tartaruga (numa caixa) embrulhada. Na "Hora da novidade" desenrola o pacote com todo cuidado, pedindo aos colegas que procurem descobrir o que está ali dentro e sempre com

-Cont.

calma , para despertar a curiosidade dos amiguinhos, abre o pacote até que aparece o animal .

Inicia-se então a conversa em tórno do mesmo:

— que animal é este? o que êle come? como dorme? como anda? de onde êle veio ? como brinca com êle? etc.

O ato de contar a novidade, relatar uma experiência ou conversar em tórno de alguma coisa, proporciona , em Estudos Sociais também, oportunidade à criança de "dar" um pouco de sua experiência, de repartir suas idéias com os colegas, de contribuir com seu trabalho para o grupo, de participar de atividade coletiva, etc, ao lado das habilidades próprias de linguagem, como sejam: a de desenvolvimento da estrutura lógica das sentenças, da linguagem correta da criança , da pronúncia etc, Por outro lado, coloca as crianças ouvintes e participantes em posição de receber experiências e idéias de outrém, de apreciar sua contribuição, de ouvir inteligentemente, com atenção , aquilo que o companheiro está contando ou informando , de não interromper-lhe o pensamento enquanto fala, de esperar o momento e a sua vez de fazer perguntas. São, todas, habilidades imprescindíveis de se formarem desde as experiências iniciais da criança na Escola

3 - Hora da Poesia e Côro Falado

A poesia desempenha um papel de destacada importância na educação da criança. É uma forma aprimorada e distinta de linguagem, quer pela beleza das estruturas e pela riqueza de expressões quer pela beleza destas, quer pela propriedade e brilhantismo do vocabulário.

Justamente por ser modêlo proposto à imitação, é que tanta influência a exerce no desenvolvimento linguístico, constituindo portanto área preciosa a explorar.

A poesia desenvolve e enriquece as experiências da criança.

Ela deve corresponder aos interêsses da criança versando sôbre temas que se identifiquem com suas experiências.

A criança que ouve belas poesias, sente-se estimulada para criar, para manifestar espontâneamente suas emoções e sentimentos.

DEVEMOS ESCOLHER A LEITURA DAS POESIAS:

As poesias devem ser cuidadosamente selecionadas para que preencham seus objetivos.

Cont.

Poesias que envolvem conceitos muito elevados, descrições longas, estruturas complexas, são difíceis para a compreensão infantil, que não chega a perceber o seu conteúdo e desta forma, não despertam o seu interesse, portanto, não agradam.

A professora escolherá um momento tranquilo, e apresentará poesias as crianças.

Por este motivo antes de tudo, devem encerrar beleza bastante para que despertem emoções na poesia. devem ser escolhidas as poesias melodiosas, com movimento e cadenciados das palavras etc.

Exemplo 1º

2- Eu tenho um Gatinho
chamado Setim.
E' alegre, mansinho
egosta de mim

Olha a primeira estrêla
que aparece além, naquêle
ponto do Horizonte... Brilha
trêmula e vívida... Parece um
farol sôbre o píncaro do monte

A princípio, portanto, as poesias devem ser lidas pela professora. Essa leitura bem feita, ajuda a compreensão da crianças.

A professora lerá, duas ou mais vês, quando as crianças começarem a mover os lábios, cantando acompanhá-la, então poderá sugerir-lhe que digam os versos também.

Desta maneira, não há necessidade de memorização formal. Relendo-as, repetindo-as pelo prazer de dizê-las, as crianças as decoram facilmente.

Na "Hora da Poesia," a classe poderá escolher o verso de que mais gostar para dizê-los em côro falado.

O "côro falado" é de grande valor educativo e assemelha-se ao côro cantado, apenas, nêle, dá-se mais ênfase à dicção, à clareza dos dons, à enunciação das palavras, à unidade, não se permitindo vozes dissonantes.

Num côro falado, há três tipos distintos de vozes: 1º) Agudo, 2º) Médio, 3º) Baixo.

Além do valôr linguístico que o côro falado apresenta há outras importantes vantagens: a auto realização da criança no grupo, o desenvolvimento da personalidade, segurança para as crianças tímidas, aperfeiçoamento da linguagem oral.

Como iniciar as crianças no côro falado:

As crianças precisam de um período preparatório, constante da audição de poesias, lidas pela professora. Ouvindo-as, vai a criança apreendendo a precia-los, a descobrir a sua beleza etc.

A classe procura imitar aos poucos a professora, acompanhando-a modulando a sua voz, dando-lhe inflexões adequadas; Vozes suaves, vozes cantantes. Este é um segundo passo: dizer versos com a professora.

À medida que as crianças ganham habilidade de se expressar sem vacilações, então divide-se a classe em dois Grupos.

Depois destes primeiros passos para o câro falado a professora deve:

1- Dizer a poesia com bastante clareza, despertando a emoção da classe.

2- Levar a classe a fazer o mesmo.

3- Dividir a classe em 2 grupos ou em 3 de acôrdo com as vozes.

N.B. É interessante a criança saber, que nenhuma das 2 ou 3 vozes é mais importante que a outra, que a beleza depende do conjunto.

~~Maneiras para apresentação das poesias e câro falado:~~

1- A classe toda falar ou ler a poesia.

2- Organizar o solo e o câro

3- Distribuir a poesia entre os grupos: baixo, médio e agudo.

4- Usar diálogos:

Numa classe de 1ª série, as crianças poderão começar o câro falado com a apresentação de solo e câro: Exemplos:

Passarinho Faia Neto

Côro --Debaixo de um arvoredor eu estava descansando quando olhei para cima, vi um passarinho voando.

Côro_ Passarinho, Passarinho onde fizeste o teu ninho?

Solo _ Na laranjeira mais alta, lá na beira do caminho

O BESOURO RENATO SENECA

ZUM.....ZUM.....ZUM.....|

Zune o besouro a voar|

Zum.....Zum.....Zum.....|

Não se cansa de zoar|

Zoa e vai|Zoa e vem

Em zigue - Zagues no ar | rápido

O zumbido que êle tem

è zumbido de azucrinar |

Rouca e Zune, zumbe e zoa|

em tórno á luz a bailar|

Rodopia, girae voa para a luz

que o vai matar|.....

Tique-taque, tique-taque
canta, alegre, o relóginho.
Marca as horas de brincar,
e também de trabalhar,
É sempre bom companheiro,
canta, canta o dia inteiro:
tique-taque, tique-taque.

EU SOU UM COELHINHO . Helena Pinto Vieira

O rabo do Coelhoinho
Vive sempre para o ar,
E as orelhas são tão grandes
Que assustam o menininho
Quando ele se põe a pular|.

Entre as vantagens que o côro falado apresenta:

Lembramos as de desenvolvimento da:

- a) atenção;
- b) gosto pela leitura;
- c) sociabilidade;
- d) apreciação de poesias;
- e) expressão de leitura;
- f) aumento de vocabulário;
- g) domínios das dificuldades de linguagem oral e escrita;
- h) espírito de colaboração;
- i) valorização do trabalho de grupo.

No côro falado sempre a professora desenvolve um trabalho adequado, cuidadoso, interessante, para que se forme uma atitude de apreciação, de entusiasmo pela literatura, no espírito das nossas crianças.

Jogos e brinquedos

O Jôgo e os brinquedos são atividades fundamentais da infância, que satisfazem aos interesses, oferecendo ao mesmo tempo inúmeras possibilidades educativas, influenciando na formação da criança.

A função social do Jôgo é muito importante, facilitando o maior entrosamento das crianças e desenvolvendo boas relações humanas.

Através de Jogos, as crianças terão oportunidade de aprender a obedecer o regulamento, a desenvolver o sentido de independência, espírito de amizade e cooperação mútua, onde a própria vontade está subordinada à vontade do grupo, da maioria.

Os jogos favorecem o aperfeiçoamento corporal e a educação dos movimentos, O professor poderá tirar proveito das situações imprevistas, para ~~tomar conhecimento das inúmeras facetas ignoradas da individualidade da criança.~~

O Jôgo pode ser considerado como fator de progresso social, transmitindo idéias, costumes e cultura de uma Geração a outra.

O JOgo didáticos facilitam a fixação da aprendizagem e a valorização dos instrumentos sociais que a criança deve adquirir e utilizar.

Os Jogos didáticos auxiliam e tornam interessantes tôdas as disciplinas, ~~o professor~~ ~~deve~~ ~~selecioná-los~~ de acôrdo com o desenvolvimento da matéria.

Também os brinquedos dramatizados dão à criança inúmeras oportunidades de reviver as suas experiências, de maneira espontânea, ampliando sua capacidade de inventar e criar.

Através do brinquedo dramatizado ~~se desenvolve~~ com mais habilidade a linguagem oral.

Na infância, ~~nada mais do agrado da criança que imitar~~ tudo que a rodeia, imitar os adultos.,

Nada mais encantador entre crianças, que "o faz de conta".

A professora, aproveitando essa tendência natural de imitação, encontra motivos suficientes para os movimentos imitativos, simples, baseados no interesse real, levando-a à interpretação de uma idéia APENAS;

Atividades que podem ser indicadas:

_____ Que pode fazer você quando nada? Patina? Voa? Dança?

_____ Vocês vão pular corda? Vamos ver quem pula melhor.

_____ Vamos 1 um, dois, três, ... mais depressa agora... vamos mais depressa.

HORA DA ESTÓRIA

As histórias infantís, quando bem empregadas pelo professor, constituem um excelente meio para o desenvolvimento da linguagem, principalmente em se tratando da linguagem oral.

Para a seleção das histórias, o professor deverá levar em conta os seguintes fatores:

_____ interesse da criança (histórias reais, relacionadas, de preferência, com o lar, a escola, os brinquedos e a vida dos animais etc.),

_____ facilidade de compreensão da criança

_____ a possibilidade de despertar sentimentos saudáveis, de religiosidade, patriotismo, amizade, confiança, etc. (histórias de contos de fadas, histórias de animais, histórias de pessoas, etc.)

mais etc.),

_____ a capacidade de compreensão da criança ,

_____ a possibilidade de inculir na mesma, sentimentos sadios, de alegria otimismo , bondade e confiança (devem ser portanto, evitados as estórias que pelo conteúdo, atemorizem ou ponham em evidencia aspectos dolorosos ou tristes da vida),

_____ satisfação , do ponto de vista artístico.

As estórias ~~devem ser narradas~~ com clareza, vivacidade e entusiasmo pela professora que ~~poderá também salientar~~ a voz dos personagens (no caso de estórias que envolvem diálogos) e ~~diferenciá-las com~~ mudanças no próprio tom de voz. Outros meios poderão ser incluídos como : bater palmas, cantar fazendo gestos imitativos, essas exclamações e imitações de espanto , alegria , tristeza etc, conforme o desenvolver da estória.

SUGESTÕES

_____ Conto de estórias baseadas nos próprios desenhos das crianças;

_____ Iniciar uma estória para que os alunos a terminem;

_____ Contar estórias baseadas em gravuras interessantes ou ao contrário ilustrar as estórias com gravuras interessantes;

_____ Contar uma estória e solicitar às crianças que as vá dramatizando com gestos, expressões ou movimentos.

_____ Solicitar as crianças que contém estórias.

Exemplos de estórias interessantes

A Coelha e a Onça

A onça precisava viajar mais não queria deixar a filha sozinha . Pediu à Dona Coelha para tomar conta da oncinha; A Coelha veio contente com sua mala, ~~sem~~ guarda-chuva e suas chinelas.

A onça lhe fez muitas recomendações; que cuidasse bem de sua filha fazendo-lhe comidas gostosas e protegendo-a de perigos. A coelha disse à onça que viajasse despreocupada pois na volta encontraria sua filha gorda e forte.

Dias depois, chegou a onça muito saudosa. Estava aflita por ver a oncinha, pensando em como ela deveria estar bela e engraadinha .

Mas que espanto teve a onça ao ver sua filha | Quase desmaiou | Esta estava magra e tão pálida que fazia pena |

Por outro lado , a coelha estava gorda, mais forte e muito bonita.

Dona onça, muito zangada, perguntou-lhe:

_____ Que é isto? Porque está você tão gorda enquanto minha filha está magra? Ela adoeceu? Vamos , Dona Coelha , quero saber o que aconteceu

-Cont.-

A coelha ficou calada e Dona Onça compreendeu tudo. Enquanto aquela deve ter passado muito bem, sua filha passou fome.

Dona Onça quase morrendo de raiva, disse-lhe:

_____ Espere sua coelha sabida| Vou ensinar-lhe a ser esperta|
_____ correu para a coelha que deu um pulo e se enfiou num buraco que havia perto.

A onça gritava:

_____ Saia daí, sua coelha sabida|

A coelha tremia de medo. Nem podia falar direito. Se não soubesse do buraco... Adeus|

A onça momê-la-ia num minuto.

Teve de repente, uma idéia e falou:

_____ Espere aí Dona Onça, já estou indo... mas, por favor, jogue meu guarda-chuva pela janela.

A onça, com raiva, jogou o guarda-chuva bem longe.

~~Dona Onça, faça o favor, jogue minha mala.~~

E a onça jogou a mala.

_____ Mais um favor, Dona Onça, jogue agora estas chinelas.

Assim foi feito.

E a esperta coelha juntou bem suas orelhas as pernas para fora do buraco. A onça nem pensou... Agarrou com força as orelhas da coelha e, zás| Jogou-a bem longe. Lá se foi a coelha pela janela, muito feliz, com as orelhas e tudo|

A coelhinha nem respirou| Quando se viu livre, correu pela floresta a dentro e a onça não pôde apanhá-la.

O PATINHO QUE QUERIA FALAR

Era uma vez um lindo patinho amarelo. Um dia, ele saiu de casa, bem cedinho, e foi passear na estrada. A manhã estava clara, o céu azul e havia muitos animaizinhos passeando.

Não tinha ainda dado muitos passos e viu um gato engraçadinho. O gato, que era muito bem educado, cumprimentou-o assim: - Miau, tu miau|

O patinho ficou encantado e disse: - Oh| que modo bonito de falar você tem, Sr. Gatinho. Quem me dera falar assim|

_____ É muito fácil, patinho, respondeu o gato. Vamos experimentar?

_____ O patinho experimentou dizer miau. Não conseguiu. Experimentou de novo, experimentou muitas vezes| Foi impossível| Então falou| É muito difícil, Sr. Gatinho| Isto não é conversa para patinhos| Despediu-se do gatinho e continuou a passear. Foi andando, andando e encontrou-se com D. Galinha Ruiva.

- C6, c6, c6, disse D. Galinha.

O patinho ficou encantado |

Oh | que modo bonito de falar a senhora tem, D. Galinha |

Experimente falar assim, patinho.

O patinho tentou imitar D. Galinha. Fêz tudo que podia e nada conseguiu. Depois de algum tempo, já bem desanimado, falou: - Muito obrigado pela ajuda, D. Galinha, mas isto é muito difícil para patinhos.

~~Despediu-se da galinha e continuou seu caminho. Andou, andou e entrou na mata. De repente, ouviu a voz mais linda do mundo: piu, piu, piu |...~~

O patinho ficou encantado | Olhou para cima e lá estava, no galho da árvore, um passarinho de penas coloridas.

--Que modo bonito de falar você tem, passarinho | ~~Quem me dera falar~~ lar como você |

~~Experimente, patinho | Experimente falar assim |~~

O patinho abriu o bico. Fêz tudo que pôde para dizer: piu, piu, piu | Foi impossível. Já estava desanimado. ~~Despediu-se e voltou~~ triste para casa. No meio do caminho encontrou-se com D. Pata.

- Quá, quá, quá, disse a pata:

- Oh | mamãe, disse Patinho. Será que eu posso falar como a senhora?

- Experimente, filhinho, experimente...

Patinho abriu o bico. Patinho começou a falar.

- Quá, quá, quá.

- Muito bem, filhinho | Muito bem, disse-lhe a mamãe, t6da feliz.

Patinho ficou alegre, muito alegre. Juntinho com a mamãe, voltou para casa e, a todo instante, abria o bico para dizer, mais uma vez - quá, quá, quá |...

PANTOMIMA E FANTOCHE :

As v6zes, a crian7a faz a dramatiza76o sem dizer palavras. Manifesta o pensamento e as id6ias por meio de gestos, a76es e express6es do rosto., a 6ste tipo de dramatiza76o d6-se o nome de pantominas que 6 muito usada nas escolas com grande 6xito. No in6cio, pode constar apenas de uma imita76o simples, como imitar a lavadeira, o leiteiro. Depois, pode constar de uma cena envolveni do v6rias personagens.

A m6mica permite 6 crian7a entregar-se 6 sua criatividade, pois a crian7a gosta de imitar o que v6, gosta de exerc6cios f6sicos, gosta de ritmo e a m6mica vem de encontro aos seus inter6sSES, dando-lhe equil6brio, destreza, ritmo, contr6le.

-Cont.-

A mímica traz muita alegria para a sala de aula e cria ambiente de calma.

Exp: de mímicas:

- a) - vamos imitar o carteiro quando passa em nossa casa?
- b) - Pedrinho plantou pé de milho. Quando começou a nascer convidou os colegas para ajudá-lo a regar. O pézinho de milho cresceu, cresceu... deu espigas; Da espiga, Zezinho e seus companheiros tiraram os grãos; dos grãos fizeram farinha; da farinha, o pão. Vamos realizar todos os trabalhos do Zezinho e seus companheiros, apenas com gestos e variando as expressões do rosto?

A mímica associa-se a outras áreas de ensino:

Ciências : Descrevendo com gestos o que foi visto na excursão; vento balançando as folhas das árvores, na flor, um animal, etc.

Estudos sociais - Imitar, com gestos, o curso de um rio, as montanhas, movimento das ondas do mar, movimento do trânsito. Uma criança será o inspetor de trânsito outras farão de conta que são carros, ao sinal do inspetor os carros pararão ou seguirão.

Higiene : com gestos, imitar como devemos tomar banho e enxugar o rosto. Como mastigar alimentos. Como descansar relaxando o corpo, como escovar os dentes.

Matemática : A professora escreverá no quadro-negro o número que deseja ver aprendido e as crianças desenharão no ar com gestos bem largos.

É que, a par do desenvolvimento linguístico, a escola vive sobretudo, à liberdade para que a criança desenvolva sua personalidade, ajustando-se emocionalmente ao meio em que vive.

FANTOCHE:

O que o uso do fantoche pode fazer pelas crianças :

Uma das tendências mais modernas, na escola, é o aproveitamento das aptidões dramáticas da criança em programas de arte criadora.

A professora que observa a reação das crianças durante a peça de fantoche, vendo o quão felizes e alegres se sentem introduzirá essas atividades em sua classe. E o fará convencida de que usando fantoche, estará atendendo ao desenvolvimento físico, social e emocional da criança.

Por intermédio do boneco eis que a criança vê alguém podendo dizer o que ela não pode, fazendo o que ele gostaria de fazer; sendo alguém que ela gostaria de ser, isto é, ela exterioriza seus pensamentos, relativos, a pessoas e situações. Através do fantoche a

criança pode tornar-se mais segura e mais equilibrada, pois é-lhe proporcionada auto-domínio, confiança e relaxamento de tensões nervosas. É atividade própria para a criança tímida, pois no anonimato em que ela vê a si próprio atrás do palco encontra mais para vencer seus receios e complexos.

O fantoche oferece oportunidade para a criança expandir sua criatividade: ela imagina as cenas que irá representar com o boneco feito por ela, constrói o palco e cenários e o que vai desenvolver-lhe o gosto estético.

Não nos esqueçamos dos objetivos específicos a ~~ele~~ correspondente. Relacionados principalmente, com a linguagem constitui ótimo meio de expressão: vem em auxílio das demais ~~áreas~~ áreas de estudo ou seja para firmar conceito já elaborado no estudo científico, ou na aquisição de bons hábitos ou motivando um trabalho, ou avaliando um trabalho executado.

Constitui, também um passatempo constitutivo dando à criança ótimo meio de ocupação para horas de lazer.

No uso dos fantoches:

- 1 - ajudamos as crianças que tem defeito de fala,
- 2 - crianças com defeitos físicos,
- 3 - integra a criança bem datada ou menos problemática e de sajustada ao ambiente da classe.

Técnica para manipular o Fantoche

O manipulador deve, de preferência, ~~representar de pé e~~ com a mão com que está segurando o fantoche, deve fazer um ângulo reto em relação ao braço.

O fantoche deve ficar sempre virado de frente para a platéia. As entradas e saídas de cena deverão ser feitas sempre do lado do palco, neste caso com o fantoche de perfil.

O manipulador deve observar a voz e o andar do fantoche que vai caracterizar, a saber: se a personagem for uma vovó velha observar o tom de voz e o andar de pessoas idosas; em se tratando de um animal fazer o andar característico. A caracterização significa se alguém ou coisa diferente de si mesmo. Quando a criança caracteriza assume papel diferente do que é, na realidade, gostam ser animais, gostam de ser outras pessoas.

O palco- A professora, com a ajuda das crianças, pode improvisar um, fazendo uso de caixa de papelão grosso, ou de um ~~ou~~, ou mesmo de madeira compensada forrada de chitão.

A altura do palco deve ser proporcional ao tamanho dos artistas, lembrando-nos de que estes deverão ficar de pé

TEATRINHO DE FANTOCHE

Exemplo de uma peça.

1 - O Gatinho Guloso.

Corrêa Junior - Editora do Brasil S.A.S.Paulo.
(História adaptada para fantoches, por Maria das Dores Portilho)

Personagens:

Polichinelo - o narrador.

Romão o Gatinho Guloso.

Ratão.

Segundo Ratão.

Porco.

Introdução:

No palco com as cortinas fechadas, Polichinelo aparece e dirige-se à platéia:

- Boa tarde, meninos. Vocês me conhecem? Eu sou o polichinelo. Eu vou apresentar à vocês uma estória. Sabem qual? É a estória:

"O Gatinho Guloso".

Atenção | Escutem bem |

Um dia, Benedita, a cozinheira, esqueceu aberta a porta da despensa | Em cima da mesa havia um pedaço de toicinho fresquinho |

1º ATO. (abre-se a cortina).

A despensa - sobre a mesa, o toicinho

(Romão entrou em cena com o focinho para o alto como quem aprecia o cheiro de alguma coisa. Percorre a despensa, procurando a origem da - quele cheiro)

Vê afinal sobre a mesa o toicinho.

ROMÃO:- Que bela distração da Benedita |

Esqueceu aberta a porta da despensa |

(Levantando bem o focinho e cheirando com força).

- Que cheiro delicioso | De que será? Ah | Já sei, é foicinho fresco .

Há quanto tempo não aprecio um petisco deste |

(Aproximando-se da mesa).

- Que petisco saboroso | É toicinho de primeira | Não posso perder tempo

pois a Benedita pode chegar a qualquer momento... Vou comê-lo... e... |

já | Bem depressa.

(Come um pedacinho, levanta a cabeça e exclama):

- Que delícia |

(Dá um estalo com a língua).

- Como está macio |

(Abaixa a cabeça e continua comendo até acabar com o toicinho. Levantando-se e dirige-se para o meio do palco).

Ah | Agora sim | Nunca me fartei tanto como hoje |...

(Cambaleando).

- Mas... o que é isto? Eu vejo a casa rodar... Estou ficando tonto... tonto... o toicinho era grande, comi demais... Ai... ai...

(Cai gemendo).

2º ATO

O PESADELO DE ROMÃO

(Cortina fechada. Polichinelo volta).

Polichinelo:

- Romão comeu demais | Caiu num sono profundo. Coitado | Como ronca | (Ouvem-se os roncos do gato).

- Que pesadelo | Ele está sonhando... sonhando... Como será o seu sonho?

Cont.

(Abre-se a cortina. Romão está deitado e ronca muito alto. Aparece um rato gigante. Quando o vê, dá uma gargalhada e exclama):

RATÃO: (Rindo) Ah... ah... ah... ah... ah... ah... ah... ah... ah... ah... Este é o Romão? O gato endiabrado que não dá sossêgo à gente? Espere aí, seu maroto. Já lhe dou o castigo que merece | Umás boas dentadas nas orelhas | Isso mesmo |

(Aparece outro rato ainda maior que pergunta admirado):

SEGUNDO RATÃO:- Que isto, Ratão? Ah | É o Romão? Que aconteceu com êle? Vamos jogá-lo naquele buracão lá no fundo do quintal.

(Os dois ratos empurram Romão para o fundo do palco. Ouve-se o barulho da queda do corpo. Voltam correndo e fogem. Surge, no lado contrário, um porco enorme, grunindo e olhando para baixo na direção do buraco querendo pular lá dentro).

- Romão, que é feito do meu toicinho, Romão?

Que é feito do meu toicinho?

(Fecha-se a cortina).

Polichinelo volta:

- Romão, muito aflito, com medo do porco, acorda assustado.

(Abre-se a cortina rapidamente)

(Romão acorda sobressaltado e dá um pulo).

- Arre | Graças á Deus | Inda bem que foim um sonho; E que sonho |

Nunca mais hei de ser guloso |

(Fecha-se a cortina)

(Polichinelo à frente da cortina, fazendo ligeira inclinação diz):

Até outra vista, caros amiguinhos. Depois eu voltarei para contar a vocês outra história.

E N T R E V I S T A

As entrevistas já tornam comuns nas escolas modernas, isto porque oferecem situações reais de aprendizagem e de comportamento social. Muitas vezes, o problema que as crianças têm em mente, sua dúvida sobre esse ou aquele fato, pode ser resolvidos satisfatoriamente por meio de uma entrevista. Por exemplo: Durante o desenvolvimento de uma unidade de trabalho sobre higiene alimentação, as crianças poderão convidar uma dietista para responder às suas perguntas relacionadas à merenda escolar; ou um médico para lhes falar sobre como evitar certas doenças. Poderão ainda planejar como organizar uma horta escolar, con-

Cont.

vidar um portelão ou jardineiro para esclarecimento quanto ao preparo do solo, época apropriada para o plantio, unidades necessárias às plantas etc.

A preparação para a entrevista poderá ser feita cooperativamente. As crianças escolherão uma pessoa conhecedora do assunto, que esteja dentro de suas relações ou que se mostre acessível. Algumas vezes uma criança da própria sala de aula pode ser entrevistada pelos colegas.

Há porém algumas técnicas, certas habilidades que devem ser lembradas, quando se planeja uma entrevista.

1 - O que queremos saber.

2 - Quem vai ser entrevistada.

3 - Marcar previamente a hora com a pessoa que vai ser entrevistada.

4 - Quando será entrevistado.

5 - Preparar com a antecedência, as questões que lhe serão formuladas, para se evitar perda de tempo, perguntas destruídas de importância e inúteis.

~~6 - Quem apresentará a entrevistado a classe.~~

7 - Ser cortês com o entrevistado, procurando ouvi-lo com atenção, tendo tato de fazer-lhe perguntas, sendo claro e conciso no pedido de determinadas informações, tomando notas rapidamente, não obrigando a repetir o que já disse.

Na entrevista deverão ainda ser lembradas e muito oportunamente as regras de cortesia como: saber ouvir, olhar o entrevistado, não fazer comentários à parte, não rir, não cochichar.

AVALIAÇÃO DA ENTREVISTA :

Deve ser feita, se possível, logo após a sua realização. Juntos, Professora e alunos poderão comentar as informações obtidas, selecionar as mais importantes, afim de serem anotadas nos cadernos de apontamentos. Deverão ainda verificar se todas as perguntas foram respondidas satisfatoriamente, discutir se as normas de conduta prestabelecidas foram seguidas por todos etc.

Concluindo: as entrevistas podem proporcionar à criança oportunidades para adquirir valiosas informações e também contribuir grandemente para a sua socialização. Além desses valores, a entrevista representa importante papel em relação à aproximação entre a escola e a comunidade

PLANEJAMENTO - AULAS DO DIA

Sugestões de plano de aula.
Hora de Novidade e Conversa.

A professora aproveitará alguns momentos para reunir os alunos á sua volta para contarem coisas particularmente interessantes que aconteceram com êles.

Uma criança poderá trazer um animalzinho, um passarinho, para mostrar aos colegas. Outra criança poderá contar como passou o dia na casa de vovó.

P R E P A R A Ç Ã O

1 - Planejamento.

a)- Pelo menos, um dia antes, combinar com a criança escolhida o assunto de que vai falar ou sobre o objeto ou animal que irá ser trazido á sala de aula. A professora deve evitar que sejam tratados assuntos desagradáveis relacionados com as famílias, ou pouco educativos.

b)- Estabeecer o tempo de duração dessa atividade, de acordo com o interesse das Crianças.

c)- Planejar com os alunos a Realização desta atividade.

- Em que dia teremos a hora das novidades.
- Quem deseja falar ou trazer alguma coisa.
- Como deverão comportar-se.
- Vamos fazer uma listas sobre a maneira de comportarmos?

A professora poderá escrever no quadro-negro, ou fazer um cartaz.

Como Participar das Conversas

- 1 - Olhando para quem fala.
- 2 - Prestando atenção.
- 3 - Falando um de cada vez.
- 4 - Pedindo Licença para falar
- 5 - Não fazendo outra Coisa
- 6 - Não perturbando a atenção dos Colegas

Arranjo da sala de aula.

Quando há espaço na sala, em geral, as crianças sentam-se em cadeirinhas ou no chão , perto do professor.

S U G E S T Õ E S

a) Assuntos que podem ser tratados . As crianças gostam de falar sobre fatos de sua vida diária, sobre animais e seus interesse , seus familiares (pais, avô, irmãos), jogos dias de festas no local, festas comuns do ano passeios, desenhos ou trabalhos feitos por ela e

-Cont.-

outros acontecimentos interessantes.

b)- Prática, usando gravuras:

As gravuras oferecem inúmeras motivos para conversa.

A professora deve escolher cuidadosamente figuras para a "Hora da Conversa ou Novidades", observar se as gravuras que estão selecionando :

- Oferece assunto para a Conversa;
- Despertam interesse das crianças
- Têm colorido agradável;
- Despertam a curiosidade e desenvolvem a imaginação da criança.

c)- Histórias contadas pelas crianças

As crianças gostam de ouvir e de contar histórias. Tal atividade / deve ser aproveitada para o enriquecimento de suas experiências e desenvolvimento de sua linguagem.

A princípio, as histórias devem ser curtas para que a criança não sinta dificuldade para reproduzi-las.

Na primeira série, a "Hora da história", não deve exceder a 30 minutos porque a criança nessa idade, tendo uma capacidade curta de atenção, acaba se cansando logo.

=====

7. Sendo em vista, a reformulação feita na cartilha
"Ler e Aprender com Eni e Mário", elaboramos este manual.

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ENSINO PRIMÁRIO
DIVISÃO DE INSPEÇÃO E ORIENTAÇÃO

ANEXO 6

ORIENTAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS LIÇÕES DA CARTILHA
"L E R E A P R E N D E R" COM ENI E MÁRIO

2ª lição (pág. 6)

Paulo é o nome do pai de Eni e Mário.
Enília é a mãe de Eni e Mário.
Eni e Mário amam o papai e a mãe.
(palavras - chaves: papai e Paulo)

a) Motivação

Através de uma conversação, despertar nas crianças o interesse pela leitura da lição.

b) A apresentação das palavras novas.

Sendo de grande importância a significação das palavras para melhor compreensão do texto, o professor deverá apresentar as palavras novas dentro de orações que guardem o mesmo sentido.

c) Leitura silenciosa dirigida - comentário

No dia seguinte, será desenvolvida este passo de leitura.

O professor distribuirá os livros, mantendo com a classe uma conversa, recordando a lição preparada no dia anterior.

Em seguida, pedirá às crianças que abram o livro na 2ª lição, dizendo-lhes que façam uma leitura, só com os olhos, para que depois formem orações com as palavras novas que já conhecem.

Passado certo tempo, o professor pedirá a cada aluno, que complete no quadro as orações:

- 1- é o nome do pai de Eni e Mário.
- 2- Eni e Mário amam o
- 3- O nome do pai de Eni é

Como se trata do início da alfabetização o professor procurará ajudar bastante as crianças neste exercício.

d) Leitura oral com fins específicos

No dia seguinte é que a leitura oral será desenvolvida, com orientação segura do professor, que dirigirá, a cada aluno chamado, uma das ordens abaixo:

- 1- Leia o nome do papai de Mário.
- 2- Leia o nome da irmã de Mário.
- 3- Leia o nome do irmão de Eni.

e) Atividades relacionadas

- | | | | | |
|----------------|---|-----------------|---|---|
| Linguagem oral | e | Estudos Sociais | } | 1- Conversação: continuação da <u>conversa sobre a família</u> . |
| | | | | Os pais: características, profissões e endereço. |
| | | | | 2- Formar sentenças com as palavras: Eni - Mário - Papai - Paulo. |
| | | | | <u>Obs.:</u> O assunto apresentado para conversação está relacionado com Estudos Sociais. |

cont.

Linguagem
Escrita { Cópia das palavras papai e Paulo
(pa - pe - pi - po - pu)
(la - le - li - lo - lu)
(Cópia do nome de alunos

Obs.: diariamente os alunos serão solicitados a copiar o cabeçalho do estabelecimento.

Gramática
(oral) { Continuação: gênero e nº de palavras (flexão)
Exemplo (gênero)
papai - mamãe
pai - mãe
menino - menina
(número)
o pai - os pais
a mãe - as mães
o menino - os meninos
a menina - as meninas
a mana - as manas

Ciências { Continuação da aula anterior
O corpo humano: identificação dos órgãos dos sentidos.

Higiene { O asseio corporal: revisão
Noções a serem fixadas: (sugestões)
1- devemos tomar banho todos os dias.
2- devemos escovar os dentes ao levantar e após as refeições.
3- devemos lavar as mãos antes das refeições.
4- devemos lavar a cabeça com frequência.
5- devemos trazer as unhas cortadas e limpas.
6- devemos lavar diariamente os ouvidos.
7- devemos andar sempre calçados.
8- devemos usar lenço para limpar o nariz.
9- devemos usar roupa limpa.

f) Atividades de enriquecimento.

- Entrevista com o pai ou mãe de um dos alunos (preparação / prévia das crianças para esta atividade).
- Quadro de fotografias de parentes dos alunos.

3ª lição (pág. 10)

Eni e Mário têm vovô, vovó, titio e titia.
O vovô e a vovó de Eni e Mário amam os netos.
Eni e Mário amam o vovô, a vovó, o titio e a titia.
(palavras - chaves: vovô - titia)

a) Motivação

O professor, através de uma conversa informal com a classe, dirá que vai apresentar os avós e os tios de Eni e Mário (apresentar as respectivas gravuras). Após a motivação será apresentado o cartaz da lição para que sejam visualizadas, memorizadas e posteriormente identificadas as sentenças.

Obs.: Proceder do mesmo modo em todas as lições.

b) Apresentação das palavras novas

Segundo as orientações anteriores, as novas palavras devem ser apresentadas dentro de orações, que guardem o mesmo significado.

c) Leitura silenciosa dirigida
Comentário.

O professor poderá solicitar aos alunos:

- Vocês vão ler, só com os olhos para saberem quais são os parentes de Eni e Mário.

d) Leitura oral com fins específicos

Aqui, as crianças farão a leitura das palavras, no quadro, orientadas por perguntas da professora:

- Leia a palavra que está apontando.
- Leia agora a outra.
- Leia esta palavra agora.
- Leia esta (sempre apontando as palavras a serem lidas).

e) Atividades relacionadas:

Linguagem oral e Estudos Sociais

Continuação:

1- Conversação sobre a família:

- os nossos avós - características, profissão e endereço
 - os tios e primos, ídem
- Revisão da matéria dada

2- Os nossos colegas

- a sala de aula
- características de nossos colegas.
- os colegas de outras classes.
- o nosso professor.
- os professores de outras classes.
- o nosso diretor.
- os nossos serventes.

Obs.: Para melhor desenvolvimento desse assunto, sugerimos uma excursão no próprio estabelecimento

Leitura Escrita {
formar palavras com {
as sílabas {
(- Cópia das palavras em estudo.
Vovô
Titia
(- treino para escrita dos alunos.
(- Ditado das palavras fixadas.

Gramática {
(exercícios orais para revisão e fixação da matéria dada (gênero e número das palavras estudadas)

Ciências {
(continuação: o corpo humano
Identificação dos membros e suas funções.

Higiene {
(higiene dos alimentos
noções (sugestões)

- Devemos tomar somente leite fervido.
- Devemos tomar água filtrada
- Devemos comer bastante frutas e verduras.
- Devemos lavar bem as verduras.
- Devemos comer em horas certas.

f) Atividades de enriquecimento:

- Continuação: quadro com fotografias dos parentes dos alunos (o vovô, a vovó, o tio, a tia)
- Desenho: o vovô.

4ª lição (pág. 14)

Mário leva a bola e o pião.

Eni leva o dado.

Eni leva o boné.

O boné é de Eni ?

Não, o boné é de Mário.

(palavras - chaves: bola - dado)

cont.

a) Motivação

Na "Hora da Novidade", o professor apresentará à classe, uma bola, muito bem embrulhada, como surpresa. Desenvolverá uma conversa infantil, a fim de que as crianças possam adivinhar o conteúdo do pacote.

Desembrulhará, em seguida, o pacote e descreverá, com a ajuda dos alunos, pormenores do objeto em foco.

Posteriormente, dirá que êsse é um dos brinquedos de Eni e Mário, / conforme diz a lição que deverão ler.

b) Apresentação das palavras novas

Formação de outras orações com as palavras em estudo.

c) Leitura silenciosa dirigida - comentário

Este passo poderá ser orientado da seguinte forma:

- leia o nome dos brinquedos de Eni e Mário.
- leia o nome dos objetos que leva Mário.
- leia o nome do objeto que leva Eni.

d) Leitura oral com fins específicos

O professor encaminhará esta leitura, através de ordens como:

- 1- Leia os nomes dos brinquedos.
- 2- Leia o nome do menino.
- 3- Leia o nome da menina.
- 4- Leia o nome do objeto levado por Eni.

- Exercícios para fixação:

ler em horizontal:

bola - ba be bi bo bu

dado - da de di do du

formar palavras com as sílabas novas

ler em vertical:

bola dado

ba da

be de

bi di

bo do

bu du

Obs.: Esta leitura será feita no quadro-negro. aproveitar os exercícios da cartilha correspondente às lições.

e) Atividades relacionadas

Linguagem oral

e

Estudos Sociais

- { Conversação com o objetivo de desenvolver o assunto: a vida da criança na sociedade.
- nossos amigos
- nossos passeios
- nossos brinquedos
- o meu aniversário
- o aniversário de nossos amiguinhos
- o nosso recreio

Linguagem Escrita

- { - Cópia das palavras em estudo
- bola
- dado
- cópia de sentenças pequenas com as palavras estudadas

Exemplo:

O dado é de Eni

A bola é de Mário

O nome de papai é Paulo

Vovô e vovó amam Eni

Vovô e vovó amam Mário.

Gramática { - Uso do ponto de interrogação, final e exclamação.

Sugestões para exercícios orais:

O boné é de Eni ?
Não, o boné é de Mário.
Viva o vovô !
Viva a vovó !

Ciências { Revisão da matéria dada.
- nosso corpo se divide em três partes: cabeça, tronco e membros.
- nossa cabeça fica na parte superior do corpo.
- em nossa cabeça estão os olhos, a boca, os ouvidos e o nariz.
- nós vemos com os olhos.
- nós sentimos paladar pela língua que fica localizada na boca.
- nós ouvimos com os ouvidos.
- nós sentimos o cheiro pelo nariz.
- nós percebemos as coisas ásperas ou macias pelas mãos, principalmente.
- nós temos dois braços e duas pernas.
- nossos braços e nossas pernas têm movimento.

f) Atividades de enriquecimento

- jogo: o túnel
- desenho: uma bola
- Cartaz: os meus brinquedos.
- Canto: o pião (folclore)

O pião entrou na roda,
o pião !
o pião entrou na roda,
o pião !

Bis (Roda pião
(bamboleia pião

o meu boi morreu
o que será de mim
mande buscar outro, maninha
lá no Piauí

5ª lição (pág. 18)

A casa de Eni é nova é bonita.
Eni e Mário vivem com seus pais.
Eles vivem em Belém.
Belém é uma bela cidade
(palavras - chaves: casa - cidade

a) Motivação

Atrvés de uma conversa, apresentar à classe gravura referente a essa lição, a fim de que seja conhecida a casa de Eni e Mário.

b) Apresentação das palavras novas

Explicar a diferença entre uma cidade e um bairro para que as / crianças compreendam o significado da palavra cidade.

c) Leitura silenciosa dirigida - comentário

Proceder como nas lições anteriores.

d) Leitura oral com fins específicos:

- Levar as crianças a lerem as palavras casa e cidade.

Em todas (- Leitura individual e coletiva no cartaz de pregas utilizando as lições(as fichas da lição.

| casa | - | cidade |

| ca | | ce | | cu |

| ce | | ol |

e) Atividades relacionadas:

Linguagem Oral

Conversação para desenvolvimento do seguinte assunto:

- situação de nossa casa e do nosso bairro.
- ruas e avenidas de nosso bairro.
- situação de nossa escola.

Linguagem Escrita

Cópia das palavras em estudo

casa (ca - co - cu)

cidade (ce - ci)

- Ditado de palavras conhecidas no quadro:

Exemplo: macaco - cacau - tapioca - vaca - viola - vatapá - cuíca
 tacacá - vila - ovo - banana - abacate - mata - papo - /
 prato - tucupi - côco - cocada - cidade - napa - maloca
 - bule - bacaba - mula - aluá - calo - cova - copo - luva
 - uva - lava - viúva - noiva.

(Continuação:

(Exercícios orais (sugestões)

Gramática (Você tomou aluá ?

(Eni comeu cocada

(Como o macaco pula !

(Obs.: as sentenças formadas oralmente, poderão depois ser escritas no // quadro e copiadas no caderno)

(Os animais que vivem em nossas casas (noções de animais domésticos e selvagens - vertebrados)

(Sugestões:

Ciências Naturais

- a partir, por exemplo de uma conversa sobre o gato dai às // crianças noções sobre as características dos animais vertebrados:

- têm ossos

- alguns têm o corpo coberto de pêlos. (cachorro, gato, porco)

- alguns têm o corpo coberto de penas. (galinha, pato, peru)

- O cão, o gato, a vaca, o porco, são animais vertebrados e // maníferos (porque mamam quando pequenos)

- O pato, a galinha, o peru são aves e põem ovos.

- Os animais que vivem em nossas casas são chamados domésticos.

f) Atividades de enriquecimento:

- Album: os animais domésticos.

- Desenho: o pato

- Canto: Atirei um pau no gato-to

Mas o gato-to

Não morreu

Dona Chica-ca

admirou-se se

do berro do berro que o gato deu

niau !

6ª lição (pág. 19)

A casaca do vovô é nova.

Dona Elisa usa luvas.

Titia coseu a camisa de Mário

Eni visitou o museu.

(palavra - chave: casaca (s com valor dez)

a) Motivação

Conversando informalmente sobre o vestuário falar às crianças que o vovô de Eni e Mário tem uma casaca (se possível desenhar no quadro uma casaca).

b) Apresentação da palavra nova

Explicação do significado da palavra casa, através de um desenho (ou gravura).

cont.

c) Leitura silenciosa dirigida - comentário

As crianças serão solicitadas a ler, só com os olhos a sentença referente à palavra casaca.

d) Leitura oral com fins específicos.

jogos de fixação

- Leitura no quadro e no cartaz de pregas das palavras

casa casaca mesa asa isa vaso uso
visita

e) atividades relacionadas

Linguagem (continuação da aula anterior

oral e Es (Sugestão: através de uma conversa sobre o Museu e sua

tudos So- (localização, continuar a dar noções sobre "localiza
ciais. (ção" iniciada na aula anterior.

Exemplos:

- Bairro em que se situa o nosso Museu.
- Ruas que atravessamos da escola em direção ao Museu.
- O trânsito - quando devemos parar ou atravessar as ruas.
- A atenção que devemos prestar aos sinais de trânsito.

Leitura (- Cópia da palavra em estudo: casaca

Escrita (- Ditado de palavras novas formadas pelas crianças

casa	asa	mesa
camisa	usc	muscu
caso	isa	pôse
acêsa		vaso
coisa		aviso
base		
dose		

Ditado de orações:

O vaso está na mesa
Vi a asa do avião
Papai usa uma bonita camisa
Vi o aviso na lousa

Gramática: Exercícios orais; formação das orações visando correção de erros de pronúncia e concordância.

Sugestões:

Eni e Mário foram ao Museu.
Eni e Mário gostaram do passeio.
Eni e Mário foram também ao Bosque.
O Bosque é maior que o Museu.
Eni e Mário gostaram do passeio.
O Museu é menor que o Bosque.

Empregando os nomes dos próprios alunos.

1 - (Raimundo foi ao Museu
(Raimundo e Nazaré foram ao Museu

2 - (Joaquim foi ao Bosque
(Joaquim e Maria foram ao Bosque

Ciências (continuação da aula anterior.
(Noções gerais sobre animais invertebrados.

Sugestão

O professor poderá ser exemplo, através da Hora da No-
vidade, apresentar um carangueijo e daí partir para a fixa-
ção das seguintes noções:

- os invertebrados não têm ossos.
- Exemplo de invertebrados: o carangueijo, o sirí, camarão, o grilo, a lesma, a minhoca, a abelha e o bicho-da-seda.

(continuação)

- 9 -

Linguagem { Ditado de sentenças (no quadro)
Escrita { Paulo viu uma saúva
A sala de aula é bonita
O sino soou
Eni está com sono
Papai toma suco de uva

Gramática: Continuação da aula anterior

O professor levará os alunos a formar sentenças com o objetivo de corrigir erros e vícios mais comuns do falar cotidiano da criança.

Recordar, através de exercícios, também orais, flexão de gênero e número e pontos: final, de interrogação e de exclamação.

Ciências { Revisão da aula anterior para melhor fixação das noções dadas.

f) Atividades de enriquecimento:

- Desenho: o sapato da mamãe
- Conto da estória: A cinderela
- Para declamar:

A barata diz que tem
sapatinho de fivela
é mentira da barata
o sapato é da mãe dela.

- Excursão a uma sapataria.

8ª lição (pag.23)

Cecília é a tia de Eni e Mário.

Eni e Mário vão ao cinema com titia.

O cinema da cidade é bom.

Na volta Eni toma tacacá e Mário toma açaí.

O tacacá tem tucupi

(palavra-chave: açaí)

a) Motivação

Apresentar como surpresa, através da "Hora da Novidade", um cacho de açaí. Contar às crianças para melhor despertar o interesse das mesmas, a estória do açaí, apresentada em atividades relacionadas.

b) Apresentação de palavra nova

Explicar o significado da palavra açaí o que é fácio, dado ser a fruta conhecida.

c) Leitura silenciosa dirigida

Proceder como nas lições anteriores.

d) Leitura oral com fins específicos

1 - Colocar sobre a mesa, fichas com vários nomes conhecidos e solicitar à criança que encontre a ficha em que esteja escrita a palavra açaí.

2 - Usando as mesmas fichas, solicitar aos alunos que façam leitura no cartaz de pregas.

3 = Ler palavras da lição |

paçoca - açude - aço - laço.

e) Atividades relacionadas

Linguagem o- (Sugerimos para introdução do assunto: "Estudo sumário e científico de plantas", a estória do açaí.)
as.

Exemplo:

Havia uma árvore fininha, fininha.

Ela vivia triste porque era muito fina. A mangueira estava sempre caçoando dela.

Um dia, tôdas as árvores se espantaram: a árvore fininha apresentou lá no alto, um lindo cacho de frutas. Ela, tôda vaidosa, sussurava ao balanço do vento: vejam como estou bonita!

Dêsse dia em diante a árvorezinha passou a ser respeitada. Ainda mais que as frutinhas depois de amassadas, deram uma bebida muito apreciada pelos homens.

cont.

(levar as crianças a adivinhar o nome dessa árvore)

- Em seguida, entrar no estudo do assunto relativo às plantas.
- as plantas frutíferas conhecidas das crianças.
 - o guaraná e a seringueira.
 - as plantas que servem para remédios etc...

Leitura escrita: - Cópia da palavra em assunto: açaí
- cópia das palavras formadas pelos alunos e escritas no quadro.

Exemplo:

açaí	muçuã	açúcar	laço
açude	cupuaçu	muriçoca	maço
içá	caçula	paçoca	viço
ubuçu	caça	moça	taça
		moço	

Ditado de orações (no quadro)

Maria toma açaí
Papai gosta de cupuaçu
Mamae fez paçoca
A moça matou a muriçoca

Gramática: formação de orações com as palavras: açaí - cupuaçu - açude e laço.

Objetivo: - corrigir êrros e vícios de pronúncia.
- desenvolver a linguagem oral.
- emprêgo da cedilha.

Estudos Sociais (Relacionando com a aula de ciências, desenvolver o assunto: "As plantas", como principais fontes econômicas da região. Obs: o mesmo com relação ao estudo dos animais.

f) Atividades de enriquecimento:

- Cartaz: as frutas de minha terra.
- Desenho: um açazeiro.
- Dramatização da estória do açaí.

9ª Lição (pág. 30)

Mário tem um gato.
O nome do gato é Gugu.
Gugu é amigo de Mário
Mário cuida de Gugu.
(palavra-chave: gato)

Preparação

a) Motivação

O professor, conversando com a classe, poderá perguntar se alguém possui um gatinho e se é capaz de descrevê-lo. Após ouvir a descrição feita por algumas crianças, dirá:

- Todas as crianças gostam muito desse animal doméstico.

Vocês gostariam de saber uma lição que fala sobre o gato de Mário?

b) Apresentação da palavra-nova:

O professor poderá utilizar um desenho para melhor apresentação.

c) Leitura silenciosa dirigida - comentário:

Proceder como nas lições anteriores.

d) Leitura oral com fins específicos:

Poderá ser assim orientada:

- 1 - leia o nome do gato.
- leia a primeira oração.
- leia a última.

2 - Atividades para fixação:

Colocar no cartaz de pregas, várias palavras conhecidas e incluir a palavra gato, para leitura oral.

3 - Leitura individual e coletiva no quadro negro.

4 - Leitura de palavras dos exercícios da cartilha.

(exemplo: pág. 28).

cont.

e) Atividades relacionadas:

Leitura oral e Ciências Naturais (Através de uma conversa interessante, continuar o assunto de Ciências Naturais a saber:
- animais da redondeza e sua utilidade.
Apresentar ainda revisão da matéria de Ciências: "es todos dos animais".

(- Cópia da palavra em estudo: gato
- Cópia de novas palavras formadas pelos alunos e escritas no quadro.
Exemplo: gato gula gaiivota
gata gavião gago
igapó gado garapa
galo goiaba igarapé
gala goiabada guri
gola gaiola

Orações:

Eni toma garapa

O guri foi ao igarapé

O navio é uma gaiola

O galo bicou a gaiola.

Gramática: Revisão (gênero)

(número)

Exercícios:

o galo - a galinha

o pato - a pata

o boi - a vaca

o cão - a cadela

o sapo - a sapa

o pato - os patos

a galinha - as galinhas

a vaca - as vacas

o boi - os bois

o sapo - os sapos

f) Atividades de enriquecimento:

- Desenho: um gato

- Para declamar:

Eu tenho um gatinho

chamaço Cetim

É alegre e mansino

e gosta de mim

- Conto da estória do Farofino.

10ª lição (pag. 27)

Eni e Mário vão à escola.

Êles são estudiosos.

Eni e Mário gostam da escola.

A escola de Eni e Mário é bonita.

Eni e Mário vão contentes.

(Palavras-chaves: escola - contente).

a) Motivação

Na "Hora da Novidade" apresentar o cartaz respectivo da lição, levando as crianças a fazerem uma descrição da escola.

b) Apresentação das palavras novas

Explicar o significado da palavra contente. Levar a classe a formar orações com palavras diferentes e que encerram o mesmo sentido (sinônimo).

c) Leitura silenciosa e dirigida

Proceder como nas lições anteriores.

d) Leitura oral com fins específicos.

Orientação:

1 - Leia a oração que fala sobre a escola de Eni e Mário.

- Leia a oração que conta onde vão Eni e Mário etc.

2 - Jogos de fixação:

- jogo da escadinha

- jogo das "palavras-personagens"

- jogo das fichas (ver explicações anteriores conforme 1ª lição)

cont.

e) Atividades relacionadas

Linguagem Oral e Estudos Sociais { Conversando com as crianças, procurar desenvolver a matéria de Estudos Sociais: situação da escola --) o sol e a direção da sombra, pontos cardeais.

Leitura Escrita- Cópia das palavras em estudo: escola-contentes.
 - Cópia de palavras novas formadas com as sílabas: (as- es- is- os- us)

ásno	casca	disco	testa
estudo	cesta	lista	vista
isca	cisco	músculo	
biscoito	costa	poste	
busca	çusto	pasta	

- Com as sílabas: (an- en- in- on- un)

anta	banda	cinta	nunca
então	bonde	dente	ponte
indu	banca	manto	tinta
onda	conto	mentira	vento
	canto	monte	

Gramática: Exercícios orais para pronúncia das palavras estudadas, com s e n intercalados.

Ciências: Relacionando com a matéria de Estudos Sociais, entrar no assunto de: O sol como elemento indispensável à vida.

f) Atividades de enriquecimento:

- Desenho: a minha escola.
- Excursão às dependências da escola ou a uma escola vizinha
- Canto: canção do Estudante.

11ª lição (pág. 31)

Dona Odete é a professora de Eni e Mário.

Eni e Mário gostam da professora.

A professora é bondosa.

Eni e Mário leram o livro.

(palavras-chaves= professora- livro)

a) Motivação:

Conversando com as crianças despertar-lhe o interesse para ler a lição que fala sobre a professora de Eni e Mário (mostrar a gravura relacionada com esta lição).

b) Apresentação das palavras novas como as palavras em estudo são conhecidas, não há necessidade de explicação do significado das mesmas.

c) Leitura silenciosa dirigida:

- Ordens que poderão ser dirigidas às crianças:
- leiam a lição (só com os olhos) para que depois me contem o nome da professora de Eni e Mário.
- Leiam a oração que fala sobre a professora, para me dizerem como é ela.

d) Leitura oral com fins específicos:

Para dirigir esta leitura:

1- Leiam a primeira oração.

- Leiam a última.

- Leiam a parte que fala sobre Dona Odete.

2- Atividades para a fixação:

- Jogos dos botões.

- Jogo da escada.

3- Leitura oral das palavras apresentadas nos exercícios cartilha.

e) Atividades relacionadas:

- Linguagem oral: através de uma conversa dirigida, continuar o desenvolvimento da matéria de Estudos Sociais: O sol a direção da sombra;

f) Pontos Cardeais:

Como se fala sobre o sol, aproveitar o ensejo para o desenvolvimento da matéria de Ciências: A influência do sol, do ar e da chuva (água) na nossa vida.

- As casas devem ser construídas de modo a receber o sol.
- As casas devem ser arejadas (janelas amplas e que permitam bastante ventilação).
- A água que bebemos deve ser filtrada e isenta de quaisquer impurezas etc.

Leitura Escrita - Cópia das palavras em estudo: professôra e livro.
- Cópia de palavras novas, formadas pelas crianças e previamente escritas no quadro com as sílabas:

fa - fe - fi - fo - fu.

Afuá	figo	
faça	figura	fumo
fala	fita	fumaça
fé	fino	furioso.
ferro	fole	
festa	fogo	
fada	fubá	

vra - vre - vri - vro - vru.
livro livreiro
livraria livre.

Ditado de Orações:

O livro tem belas gravuras.
Lá a estória da fada no livro.
Papai foi a Afuá.
Mamãe fêz bôlo de fubá.
Na livraria há muitos livros.

Gramática - formação oral de orações com as palavras: livro, livraria, figo, faça.

f) Atividades de enriquecimento:

- Entrevistar uma professora de outra classe.
- Organização do cantinho de livros.
- desenho - minha casa.
- canto - o sol.

Viva o sol !
Do céu de nossa Terra
Vem surgindo atrás da linda Serra
Viva o sol !

12ª lição (pág. 38)

Hoje é o aniversário de Mário.
Dona Emília preparou um bôlo.
Mário levou o bôlo.
Ele ofereceu aos colegas, bôlo e refrêscos gelados.
O refrêscos estava na jarra.
A professora e os colegas de Mário, cantaram "Parabéns".
(palavras - chaves: hoje - gelado - jarra)

Preparação

a) Motivação

Para o desenvolvimento deste passo, poderá o professor, a fim de incentivar a classe para a leitura, aproveitar-se do aniversário de um dos alunos. Assim, depois de todos o cumprimentarem, cantando a conhecida quadrinha, perguntará se gostariam de conhecer a estória de uma festa desse gênero. Passará, então ao segundo passo.

b) Apresentação das palavras novas:

Explicar o significado das palavras, caso não sejam conhecidas da criança.

c) Leitura silenciosa dirigida - comentário

Ler silenciosamente, as palavras em estudo.

d) Leitura oral com fins específicos:

- Ler a parte que fala sobre o que Mário levou.
- Ler o que achou mais interessante.
- Ler o que achou mais engraçado.

cont.

- Ler a parte de que mais gostou.
- Atividades para fixação:
Proceder conforme sugestões anteriores.

e) Atividades relacionadas

Linguagem oral---) Planejamento: para a festa de aniversário de um colega.

Essa atividade possibilitará o desenvolvimento do assunto:

Qualidades pessoais que se devem cultivar (Estudos Sociais).

- Valores espirituais: apreciar o bem, valorizar o ser humano ter religião, apreciar a natureza, apreciar a verdade, apreciar a arte.
- Qualidades de caráter: otimismo, solidariedade, lealdade, justiça, respeito ao ser humano, pontualidade, honestidade, responsabilidade, persistência.
- Qualidades físicas: higiene, recreação, repouso.
- Qualidades sociais: adaptação ao ambiente, simpatia, sociabilidade, cooperação.
- Noções de boas maneiras: saber ouvir, saber falar na hora certa, respeitar a opinião do próximo, ser cortês e polido.

Linguagem Escrita: cópia das palavras em estudo: hoje - gelado - jarra.

- Cópia de palavras novas:

hora	gema	jabá
horário	gêlo	jaca
hábito	geladeira	jacaré.

Ditado de orações:

O carro é de papai.

Há rosas na jarra.

A geléia está na geladeira.

Vi a girafa no mato.

Gramática - Estudo das palavras com acento agudo:

geléia - está - há - hábito - horário - vovó - igarapé -
igapó - açaí.

Ciências - Revisão da matéria desenvolvida na aula anterior.

- Como devem ser construídas nossas casas?
- Porque deve entrar bastante ventilação pelas janelas de nossas casas?
- Que é água filtrada?
- Qual o tipo de água que devemos beber?
- Quando dizemos que a água está contaminada?
- Nós podemos passar muitos dias sem tomar água?
- Por que devemos apanhar sol diariamente?
- Como chamamos ao lugar onde o sol nasce?
- Qual é o poente?

13ª lição (pág. 45)

A escola de Eni e Mário é grande e bonita.

Fica numa bela praça.

A escola tem um parque infantil.

Dona Odete quer que as crianças brinquem no parque.

O parque tem muitos brinquedos.

Eni vai ao parque.

Mário segue Eni.

(palavras - chaves: porque - brinquedos)

Preparação

a) Motivação:

Através da "Hora da Novidade", apresentar às crianças um brinquedo interessante. Perguntar às crianças se gostariam de ler a lição que conta como Eni e Mário se divertem.

b) Apresentação das palavras novas.

Explicar o significado da palavra parque.

c) Leitura silenciosa dirigida:

Proceder como nas lições anteriores.

cont.

d) Leitura oral com fins específicos

- 1 - Ler a parte que fala sôbre a escola.
 - Ler a parte que conta o que possui a escola de interessante.
 - Ler o que conta o que há no parque.
 - 2 - Atividades para fixação.
- Os mesmos jogos e exercícios apresentados nas lições anteriores.

e) Atividades relacionadas

Linguagem oral: Através de uma conversação dirigida, continuar o desenvolvimento da matéria de Estudos Sociais.

Observações sôbre o estado do tempo:

Calor e frio, chuva e vento, dias claros ou sombrios etc.

Já que em Estudos Sociais foram feitas observações sôbre o estado do tempo, aproveitar a oportunidade para relacionar com Ciências Naturais, no ítem: "Fontes de luz e calor".

- A fonte principal e natural de calor: o sol.

Outras fontes de luz: lâmpada, vela, candeeiro etc.---) luz artificial.

Linguagem escrita: - cópia das palavras em estudo: parque e brinquedos.
- cópia de palavras novas formadas pelas crianças e // previamente escritas no quadro.

parque - ar - er - ir - or - ur

par	-	per	-	pir	-	por	-	pur
arco		parque		barco				
êrmo		perto		circo				
orgulho		pôrto		marco				
orden		purgante		norte				

que - qui

queda - queijo - quiabo - quina

- Ditado de orações:

No Norte há muita seringa.

A árvore da seringa é a seringueira.

O tio de Eni e Mário é seringalista.

Nos seringais há muitas seringueiras.

Seringalista é o dono de seringais.

Gramática: - formação oral de orações com as palavras em estudo.

- emprêgo de til.

f) Atividades de enriquecimento:

- Excursão a um parque infantil.
- Jogos ao ar livre.
- Marchas ao som de música.

14ª lição:

A casa de Eni e Mário tem um grande quintal.

No quintal há uma bela mangueira.

Mário viu na mangueira um ninho de passarinho.

No ninho havia três filhotes.

Mário chamou o papai para ver o ninho.

Papai aconselhou:

- Não se deve destruir passarinhos.

- Devemos proteger as aves.

(palavras - chaves: ninho passarinho - filhote chamou).

Observação: esta lição por apresentar muitas dificuldades deverá merecer especial atenção do professor. Inclusive a duração deverá ser bem mais // longa que as demais.

a) Motivação:

Na "Hora da Novidade", o professor apresentará à classe um passarinho em uma gaiola, como surpresa, aproveitará a oportunidade para uma conversa informal, levando a criança a descobrir a novidade.

Obs.: Esclarecer às crianças que levou o passarinho na gaiola apenas para mostrá-lo, pois não devemos prender os passarinhos. Depois da aula soltará o mesmo na presença das crianças.

b) Apresentação das palavras novas:

Explicar o significado das palavras: ninho - passarinho - filhote e // chamou. Apresentar desenho para melhor compreensão.

c) Leitura silenciosa dirigida - Comentário

Proceder como nas lições anteriores.

d) Leitura oral com fins específicos:

O professor poderá pedir ao aluno:

- Leia a oração que diz ter sido o ninho encontrado na mangueira.
- Leia a primeira oração.
- Leia a última oração.
- Leia a oração que achou mais bonita.
- Leia a oração que fala dos filhotes.

e) Atividades relacionadas:

Linguagem oral - Para o relacionamento desta lição poderemos iniciá-la pela "Hora da Poesia":

"Os passarinhos que vivem
sempre alegres a cantar
lembram a infância risonha
do nosso "Grupo Escolar".

Falando em seguida sobre as aves conhecidas lembrar que as andorinhas se vão quando se inicia o inverno para voltarem somente no verão. Desta forma, continuará com as noções sobre o tempo:

Estações do ano; chuva e vento, dias claros ou sombrios etc.

Desenvolverá ainda dentro do programa de Ciências, a matéria. "Fontes de luz e calor".

Falar sobre a iluminação de nossas casas e de nossa cidade (luz elétrica) e sobre o sol (luz natural) a principal fonte de luz e calor.

Linguagem Escrita - Cópia das palavras em estudo: ninho, passarinho, filhote, chamou.

- Cópia das palavras novas formadas pelas crianças e escritas no quadro.

Exemplo: (ninho - nha - nhe - nhi - nho - nhu) (chamou - lha - lhe - lhi -
(filhote - lha - lhe - lhi - lho - lhu) lho - lhu)
(passarinho) chuva passarinho
banha alho chá passeio
ganha ilha chave massa
apanha calha bicho nossa
tainha palha ficha assadeira
vinho velho nicho
tacho

- Ditado de Orações:

O passarinho está no galho
O velho deu o cacho de bananas a Eni
Papai ganhou vinho.
Fomos passear na ilha.

Gramática: exercícios orais para pronúncia correta das palavras em estudo.

Exemplo: lh: olha, palha, velha, nêlho, fôlha, coalhada.
nh: ganhamos, apanhamos, companheiro, minhoça.
(formar orações com as referidas palavras).

15ª lição:

Eni e Mário são zelosos.
Eles têm zelo com seus livros e cadernos.
Dona Odete também é zelosa.
Ela tem zelo com seus alunos.
Devemos ser zelosos.
(palavra - chave: zêlo).

cont.

a) Motivação:

Conversar com as crianças sobre zêlo; levá-los a entender que é necessário zelar pelos nossos cadernos, livros, objetos alheios, pela escola, despertar o interesse das mesmas para o assunto.

b) Apresentação da palavra nova:

Explicar o significado da palavra zêlo.

c) Leitura silenciosa dirigida - Comentário

Proceder como nas outras lições.

d) Leitura oral com fins específicos:

O professor poderá orientar da seguinte maneira: Formulando perguntas para as crianças, ou mandando ler a parte que mais gostaram da lição como:

Ex: Leia a oração que fala de Dona Odete.

- Leia a oração que fala no zêlo pelos alunos.

- Leia a oração que mais gostou.

e) Atividades relacionadas

Linguagem oral - Explicar o significado da palavra zêlo, através de uma conversação.

- Devemos zelar pelas nossas coisas, isto é, cuidarmos das mesmas com amor e carinho.

- Devemos zelar pelas coisas que merecem nosso respeito.

Neste ponto, relacionar a conversa com Estudos Sociais: "Os símbolos da Pátria". Explicar quais são esses símbolos, o que eles representam e como devemos nos portar diante dos mesmos (o zêlo, o respeito e o carinho que eles merecem).

Continuando, podemos recapitular a matéria de Ciências que envolve a parte de Higiene: como devemos zelar pelo nosso corpo, para que tenhamos boa saúde (asseio corporal e alimentação)

Leitura Escrita - Cópia da palavra em estudo: zêlo

- Cópia das palavras novas da lição:

doze Zeca Amazonas

dezena Zuleide cozido

zero Zelu cruzeiro

Zélia zoada

Orações (ditado)

Mário é zeloso com seus livros.

Eni zela pela higiene de seu corpo.

16ª lição (pág. 41)

O refrêscos está na jarra.

A jarra é da mamãe.

Mário carregou a jarra.

Eni corre atrás de Mário.

(palavra - chave: jarra)

a) Motivação

Após o recreio das crianças iniciar uma conversa sobre "o que comemos" e como devemos comer e beber." Contar em seguida a estória da maço guloso (bonecas de cêra).

b) Apresentação da palavra nova: jarra

Através de um desenho ou mesmo, da apresentação de uma própria jarra, explicar o que é para que serve esse objeto.

c) Leitura silenciosa dirigida - Comentário

O professor poderá orientar esse tipo de leitura, do seguinte modo:

- Leiam para me contar o que havia na jarra.

- para me contar o que Mário fêz com a jarra.

- para me contar o que fêz Eni.

Leitura oral com fins específicos:

Direção:

- Leia a primeira oração.

- Agora, a terceira oração

- Leia a parte que fala sobre Mário.

- Leia a parte que fala sobre Eni.

cont.

e) Atividades relacionadas

Linguagem oral: através da "Hora da Novidade" (apresentar uma jarra), procurar dar às crianças, noções sobre boas - maneiras.

- Como devemos nos portar à mesa.
- Como devemos comer.
- Horário a ser seguida (regularmente)
- Como devemos fazer quando vamos comer perto de alguém.
- O uso do guardanapo.

Linguagem Escrita:

- Cópia da palavra em estudo (jarra)
- Cópia das palavras novas, formadas pelas crianças.

Exemplo: (pág. 41 da Cartilha)

carro	norro	barro	ferro	
murro	barra	urro	jarro	
parra	mirra	jorra	barriga	
berro	tôrre	barril	burro	etc.

Ditado das orações:

- O carro é de Mário.
- O ferro é de Eni.
- O carro é de ferro.
- O ferro é elétrico.

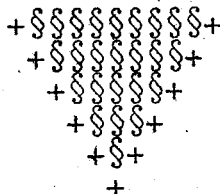
Ciências: Revisão

Higiene e alimentos (cuidados indispensáveis)

Estudos Sociais: Revisão da matéria dada: "A criança na sociedade"

f) Atividades de enriquecimento:

- Comemoração do aniversário de um coleguinha.
- Desenhar uma jarra.
- Jogos e brinquedos.



OT/cro.

Relatório
Novembro

Anexos do
Curso de Treinamento de
Professores para o Ensino
Supletivo

ES

- H - Exemplar da Cartilha "GENTE NOSSA"
- I - Manual de Orientação (Alfabetização de Adultos)
- J- Plano de Curso de PORTUGUÊS
- L- " " " " MATEMÁTICA
- M- " " " " ESTUDOS SOCIAIS
- N- " " " " CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO SANITÁRIA
- O- PORTUGUÊS (resumo de reunião)
- P- Noticiário da Imprensa

ANEXO J

CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES
PARA O ENSINO SUPLETIVO

PLANO DE CURSO DE PORTUGUÊS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
 DEPARTAMENTO DE ENSINO PRIMÁRIO
 DIVISÃO DE ENSINO SUPLETIVO - CENTRO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES
 PLANO DE CURSO = PORTUGUÊS

Aulas	Assunto	Material
1ª	a) Considerações gerais sôbre a linguagem b) Seus aspectos	Apostila giz e quadro negro
2ª	a) A alfabetização de adultos: fundamentação e concepção b) Fatores que devem ser levados em conta: - Material: cartilha, manual de orientação, fichas e outros recursos; - Métodos e processos.	Apostila cartilha e manual giz e quadro negro
3ª	Análise da cartilha "Gente Nossa" e orientação específica para o seu emprêgo; - levantamento das palavras chaves; - processo sugerido para a alfabetização; - passos a serem seguidos (estudo do manual)	CARTilha Manual fichas giz e quadro negro
4ª	Continuação: - orientação para o desenvolvimento da 1ª e da 2ª lição	ídem
5ª	Continuação: - orientação para o desenvolvimento da 3ª e da 4ª lição	ídem
6ª	Continuação: - orientação geral para o desenvolvimento das demais lições; - o estudo das palavras com dificuldades - os exercícios de recapitulação	ídem
7ª e 8ª	Aulas práticas pelas alunas	ídem
9ª	O programa de Português para o 1º ciclo: análise e orientação para o desenvolvimento/de: - linguagem oral - linguagem escrita	Programa de Português giz e quadro negro apostila de orient/
10ª	Continuação: - Gramática - Ortografia - Escrita	ídem

Aulas	Assunto	Material
11 ^a e 12 ^a	O programa de Português para o 2º ciclo: análise e orientação para o desenvolvimento de: - linguagem oral - linguagem escrita; o desenvolvimento da composição prática e criadora.	Programa de Português apostila de orientação giz e quadro negro
13 ^a	Continuação: - Gramática - Ortografia - Recapitulação geral da matéria	ídem
14 ^a	Teste de avaliação	_____

ANEXO L

CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES
PARA O ENSINO SUPLETIVO

PLANO DE CURSO = MATEMÁTICA

CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSÓRAS PARA O CURSO SUPLETIVO

PLANO DE CURSO - MATEMÁTICA

AULAS	ASSUNTO	MEIOS
1ª	Numeração: noções gerais - Exercícios e questões práticas	- Cartaz valor do lugar - Fichas de cartolina para contagem. - Realias; relógio
2ª	Operações Fundamentais: - As 4 operações (dificuldades) - Provas real e do nove - Nomenclatura - Problemas usando dados concretos	- Cartazes: Valor do lugar, fichas e cartazes para o ensino da nomenclatura.
3ª	Frações decimais - Estudo do decimo, centesimo e milésimo. - As 4 operações: - Representação gráfica - Nomenclatura - Exercícios e questões práticas	- Trena - Fita métrica - Régua - Cartazes
4ª	Frações ordinárias - Comparação - Nomenclatura - Noções concretas até $\frac{1}{10}$ (metade, um quarto, - 1 oitavo; $\frac{1}{8}$ um quinto e um decimo - 1 terço e 1 sexto; um setimo) - Equivalência - Aplicação em problemas práticos	Cartazes Flanelógrafo Cartolina
5ª	Sistema métrico - Medidas de comprimento, capacidade e peso. - Múltiplos e submúltiplos; leitura e escrita, abreviatura e redução - Problemas e questões práticas	Cartaz móvel (virgula)

AULAS	ASSUNTO	MEIOS
6ª	<p>O metro quadrado:</p> <ul style="list-style-type: none"> - múltiplos e submúltiplo: leitura e escrita, redução. - relação com as medidas agrárias. - problemas e questões práticas 	Cartazes
7ª	<p>Metro cúbico (idem)</p> <ul style="list-style-type: none"> - relação c/ as medidas de capacidade. 	Cartazes
8ª	<p>Sistema monetário</p> <ul style="list-style-type: none"> - A moeda brasileira: leitura e escrita. - problema de preço, compra e venda, lucro, prejuízo. 	<p>Cartões com dados para invenção e solução de problemas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Listas de preços em jornais, revistas etc.
9ª	<p>Porcentagem:</p> <p>Neções elementares sobre abatimento, imposto e comissões.</p> <ul style="list-style-type: none"> - problemas e questões práticas. 	—
10ª	<p>Geometria:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudos das linhas, ângulos e figuras geométricas: - perímetro (quadrado triângulo e retângulo): - problemas e questões práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cartazes - Desenhos - Construções em cartolina, de sólidos geométricos
11ª	Teste de avaliação	—

CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES
PARA O ENSINOS SUPLETIVO

PLANO DE CURSO = ESTUDOS SOCIAIS
=====

ANEXO N

CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES
PARA O ENSINO SUPLETIVO

PLANO DE CURSO = CIÊNCIAS N. E EDUCAÇÃO
=====

SANITÁRIA
=====

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DEPARTAMENTO DE ENSINO PRIMÁRIO

DIVISÃO DE ENSINO SUPLETIVO = CENTRO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES

CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES PARA O ENSINO SUPLETIVO

PLANO DE CURSO = CIÊNCIAS NATURAIS E EDUCAÇÃO SANITÁRIA

Aulas	MSSUNTO	MATERIAL
1ª	<p>Considerações gerais sôbre o ensino de Ciências Naturais e Educação Sanitária</p> <ul style="list-style-type: none"> - O corpo humano: divisão. Aparelhos: digestivo, respiratório e circulatório - órgãos e funções; - problemas ligados ao aparelho digestivo; - a alimentação (parasitose intestinal) 	<p>Recursos audiovisuais</p> <p>giz e q. negro</p>
2ª	<p>continuação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o solo e seu aproveitamento (alimentos) - práticas agrícolas e pecuárias <p>Problemas ligados aos aparelhos respiratório</p> <ul style="list-style-type: none"> - principais moléstias (profilaxia) <p>Órgãos dos sentidos (tracoma)</p>	ídem
3ª	<p>Os animais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - divisão e classificação; - animais da região 	ídem
4ª	<p>As plantas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - as partes de uma planta; - as plantas da região; - utilidades (plantas medicinais) 	ídem
5ª	<p>Am mortalidade infantil:</p> <ul style="list-style-type: none"> - causas; - a responsabilidade dos pais; - a desidratação; - a vacinação <p>Noções sôbre os primeiros socorros</p>	PALESTRAS
6ª	T E S T E DE A V A L I A Ç Ã O	=====

P O R T U G U Ê S
 = = = = =

Assunto a ser tratado na reunião do dia 27/11, segunda-feira:
quadro esquemático para o desenvolvimento da alfabetização .

A) Palavras chaves da cartilha:

- 1ª lição: ADELINO
 2ª lição: NAZARÉ
 3ª lição: TACACÁ
 4ª lição: PIRAMUTABA (PI MU BA)
 5ª lição: JUCA (JU)
 6ª lição: MANIÇOBA (ÇO)
 7ª lição: SALÁRIO -VIDA (SA e VI)
 8ª lição: TRABALHO - ESCOLA (TRA IHO ES)
 9ª lição: FARINHA - CHIBÉ (FA NHA CHI)
 10ª lição: MERCADO - AÇOUGUE - GADO (MER GUE GA)
 11ª lição: GELEIRA - QUILOS (GE GI QUE QUI)
 12ª lição: RÊDE - XARÉU (RÊ XA)
 13ª lição: ANDIROBA - GUARANÁ (AN GUA GUO)
 14ª lição: BOI-BUMBÁ - CULTURA - "PÁSSARO" (BUM CUL "SS")
 15ª lição: SÃO JOÃO QUADRILHA (TIL QUA)
 16ª lição: CÍRIO - CÍRIO (CI) E ROSÁRIO (SA)
 17ª lição: ARRAIAL ("RR")
 18ª lição: HOMEM - FLORESTA (HO "FL")

B) Fases para o desenvolvimento de cada lição:

- 1- MOTIVAÇÃO
 - 2- TRANSCRIÇÃO DAS FRASES DO TEXTO
 - 3- APRESENTAÇÃO DA FICHA PARA ESTUDO DA PALAVRA CHAVE
 - 4- DESDOBRAMENTO DA PALAVRA EM SÍLABAS E ESTUDO DAS SÍLABAS CHAVES
 - 5- ESTUDO DAS FAMÍLIAS FONÊMICAS DESSAS SÍLABAS
 - 6- FORMAÇÃO DE PALAVRAS NOVAS PELOS ALUNOS
 - 7- LEITURA DA LIÇÃO NA CARTILHA
 - 8- ATIVIDADES RELACIONADAS
- =====

Notícia divulgada pela televisão e imprensa

ENCONTRO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPLETIVO

O Departamento de Ensino Primário da Secretaria de Estado de Educação e Cultura, através da Divisão de Ensino Supletivo, promoverá, no período de 4 a 22 de dezembro, no Centro de Treinamento de Professores, um Encontro de Professores do Ensino Supletivo.

O referido encontro visa atingir aos seguintes objetivos:

- Atualização das técnicas de ensino de adultos, principalmente, no campo da alfabetização;
- Exposição, análise e discussão do novo currículo elaborado para os cursos supletivos e a ser lançado, no próximo ano, em caráter experimental;
- Apresentação da cartilha de alfabetização de adultos, a ser lançada em 1968, pela Secretaria de Educação e Cultura e orientação para o seu emprego;
- Palestras educativas, no sentido de fornecer aos professores de ensino supletivo, possibilidades para melhor atuação na educação de adultos. É a seguinte a relação dos temas das palestras e das pessoas que, a título de colaboração, se propuseram a desenvolvê-los:

- 1) OS problemas de ordem econômica da Amazônia - pelo DR. ARTHÊMIO...
Guimarães
- 2) *Deveres e direitos do empregado* as leis trabalhistas - pelo DR. REINALDO COUTO
- 3) Como lidar com o adulto - pela PROFª CILÉIA MOURA CRUZ
- 4) A educação de adultos: concepção e fundamentação - pelo PROF. JOSÉ INALDO GODOY
- 5) Os primeiros socorros - *para uma enfermeira da SESP*
- 6) A mortalidade infantil e a responsabilidade dos pais - *para uma enfermeira da Maternidade do Povo*
- 7) Doenças transmissíveis - *para uma enfermeira do Hospital dos Secundores*
- 8) O Serviço de Orientação Pedagógica: importância e condições para uma eficaz atuação - pela PROFª ONEIDE SOUZA TAVARES

Para a orientação metodológica, contar-se-á ainda com a colaboração dos seguintes professores:

- CLEIDE BENTES BARROSO - Chefe da Divisão do Ensino Supletivo
- CILÉIA MOURA DA CRUZ - Orientadora pedagógica
- MARIA HELENA TAVARES - Orientadora pedagógica
- NELY BASTOS CAVALHEIRO - Orientadora pedagógica
- SELMA ALVES GRELDO - Orientadora pedagógica
- NÍVIA GORDO E JOSÉ INALDO GODOY - membros do Programa de Assistência Técnica em Educação, do INEP.

CURSO



Este grupo ontem à noite o Curso de Treinamento para professores do Ensino Supletivo que vai preparar o pessoal para lecionar nos cursos noturnos e de alfabetização de adultos, no próximo ano

200 PROFESSORAS FAZEM TREINAMENTO

Com a presença do Secretário de Educação Ayr Pereira da diretoria do Departamento do Ensino Primário, professora Nazaré Leão, teve início ontem à noite, no Centro de Treinamento de Professores, o Curso de Treinamento para Professoras de Ensino Supletivo, cuja orientadora será a professora Irene Soares.

O Secretário Ayr Pereira em rápido improviso encareceu o empenho das professoras durante o Curso e alertou que este é bem difícil, mas a sua finalidade compensará todos os sacrifícios. Finalizando, assegurou que o atual Curso receberá melhor amparo do Departamento de Ensino Supletivo, através da Divisão do Ensino Primário.

O QUE É

O Curso de Treinamento para Professoras do Ensino Supletivo tem por finalidade preparar o pessoal que no próximo ano vai lecionar nos cursos noturnos, e de

alfabetização de adultos, recebendo treinamento interno para ministrar aulas em todas as séries do curso primário.

Cerca de 200 professoras distribuídas por 5 salas, receberão durante 18 dias treinamento intensivo, tendo como local a sede do Centro de Treinamento de Professoras, localizado nos fundos do prédio do Colégio Estadual "Augusto Meira", mas em prédio separado com entrada independente por uma das passagens do antigo Covão de São Braz.

A professora Nazaré Leão, diretora do Departamento de Ensino Primário da SEDEC, disse à reportagem que no dia 22 o Curso será encerrado, com cerimônia simples, porque vai ser realizado com sacrifício e não com porta solenidades. O que importa, acrescentou, é que sua finalidade tem relevante importância para o plano educacional da SEDEC, preconizado pelo Governo do Estado.